

M

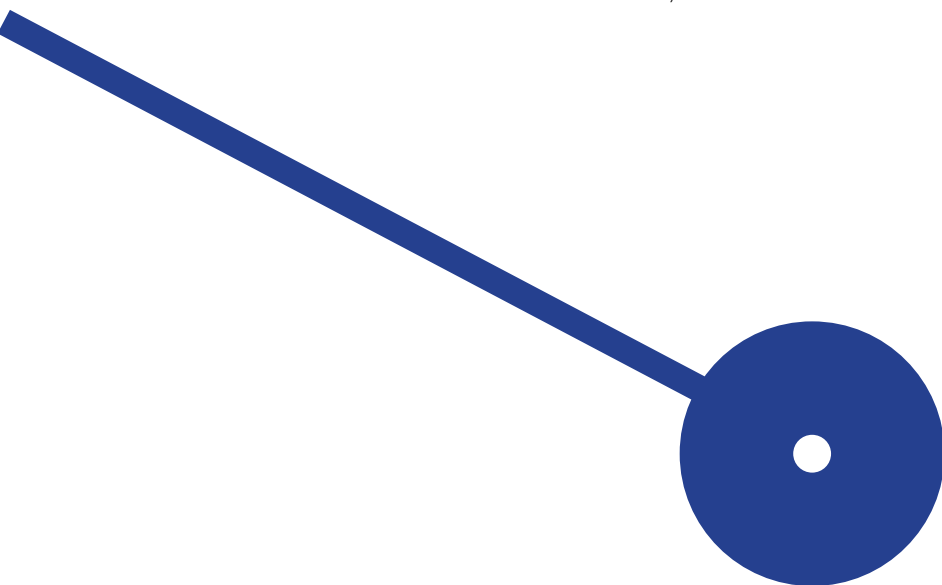
MESTRADO

ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A Superdiversidade e as Competências Interculturais e Plurilingues no ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico: criação e avaliação de percursos didático-pedagógicos

Ana Maria Duarte Gomes

09/2025



Politécnico do Porto
Escola Superior de Educação

Ana Maria Duarte Gomes

**A Superdiversidade e as Competências interculturais e plurilingues
no ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico: criação e avaliação
de percursos didático-pedagógicos**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Inglês no 1ºciclo do Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz

Porto, Setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todas as pessoas que me acompanharam ao longo desta jornada e que, de alguma forma, a tornaram verdadeiramente única e especial.

À minha família, a quem agradeço por todas as oportunidades que me proporcionaram ao longo da minha vida. O vosso apoio tem sido incondicional, e espero deixar-vos orgulhosos.

Ao João, que é casa. Obrigada por acreditares em mim, por me apoiares desde o primeiro momento e por me incentivares, todos os dias, a ser melhor.

Às minhas colegas de estágio, Inês e Patrícia, por terem sido o meu ombro amigo, por me estenderem a mão nos momentos mais exigentes e por nunca me terem deixado para trás. Desejo-vos as maiores felicidades, pessoais e profissionais.

Aos meus colegas e amigos, em especial ao Gonçalo, à Joana e à Mariana, por terem tornado esta caminhada mais leve, mais bonita e mais humana.

Ao Professor Doutor Mário Cruz, pela orientação dedicada, pelos conselhos valiosos e pela presença atenta em todas as fases deste percurso. Obrigada por ser inspiração e por me ajudar a acreditar que é possível fazer a diferença.

À professora Lara Amaral, por ter confiado em mim e por todo o cuidado. Agradeço por me ter permitido acompanhar de perto a maravilhosa aventura que é ensinar. Guardarei para sempre os meus primeiros passos nesta profissão.

Por fim, às crianças do 3º e 4º ano, que me receberam de braços abertos. Espero que tenham aprendido tanto comigo como aprendi convosco. Voem muito alto.

“Education is the most powerful weapon which you can use to change the world”

Nelson Mandela, 2003

RESUMO ANALÍTICO

Num contexto educativo cada vez mais marcado pela superdiversidade cultural, linguística e cognitiva, é imperativo repensar e adaptar as estratégias de ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a criação e implementação de percursos didático-pedagógicos, construídos com base em princípios de inclusão e de valorização da diversidade, pode promover o desenvolvimento de competências interculturais e plurilingues no ensino do inglês. Os estudos investigativos referenciados não só permitem compreender a importância destas competências e a sua relação com o ensino de línguas, nomeadamente o inglês, como também corroboram as experiências vividas em contexto de estágio pedagógico. Seguindo uma metodologia com contornos de investigação-ação, os dados recolhidos através de diários de bordo e questionários permitiram avaliar o impacto das práticas propostas e refletir criticamente sobre o papel do professor num ambiente escolar inclusivo. Os resultados indicam que as abordagens centradas na valorização da diversidade, aliadas a metodologias diferenciadas, contribuem positivamente para o envolvimento dos alunos, o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais e a construção de ambientes de aprendizagem mais equitativos e significativos.

Palavras-chave: Superdiversidade; Competência intercultural; Competência Plurilingue; 1º Ciclo do Ensino Básico; Percursos didático-pedagógicos; Inclusão.

ABSTRACT

In an educational context increasingly shaped by cultural, linguistic and cognitive superdiversity, it is imperative to rethink and adapt teaching strategies in Primary Education. In this regard, the present study aims to analyse how the creation and implementation of didactic-pedagogical pathways, built on principles of inclusion and valuing diversity, can promote the development of intercultural and plurilingual skills in English language teaching. The referenced research studies not only highlight the importance of these competences and their connection with language teaching, particularly English, but also corroborate the experiences lived during the internship. Following an action-research-oriented methodology, the data collected through journals and questionnaires made it possible to assess the impact of the proposed practices and reflect critically on the role of the teacher within an inclusive school environment. The results indicate that approaches focused on the appreciation of diversity, combined with differentiated methodologies, contribute positively to student engagement, the development of linguistic and cultural skills, and the construction of more equitable and meaningful learning environments.

Keywords: Superdiversity; Intercultural competence; Plurilingual competence; Primary Education; Didactic-pedagogical pathways; Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	14
Figura 2	15
Figura 3	15
Figura 4	16
Figura 5	17
Figura 6	18
Figura 7	19
Figura 8	19
Figura 9	31
Figura 10	32
Figura 11	32
Figura 12	36
Figura 13	57
Figura 14	61
Figura 15	75
Figura 16	76
Figura 17	76
Figura 18	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	27
Tabela 2.....	30
Tabela 3.....	37
Tabela 4.....	55
Tabela 5.....	58
Tabela 6.....	59
Tabela 7.....	62
Tabela 8.....	63
Tabela 9.....	64
Tabela 10.....	67
Tabela 11.....	68
Tabela 12.....	69
Tabela 13.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	42
Gráfico 2.....	42
Gráfico 3.....	43
Gráfico 4.....	43
Gráfico 5.....	44
Gráfico 6.....	44
Gráfico 7.....	45
Gráfico 8.....	45
Gráfico 9.....	47
Gráfico 10.....	48
Gráfico 11.....	48
Gráfico 12.....	50
Gráfico 13.....	51
Gráfico 14.....	74
Gráfico 15.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DUA – Desenho Universal de Aprendizagem

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência

CEFR- *Common European Framework of Reference for Languages*

COE- *Council of Europe*

PES- Prática de Ensino Supervisionada

AE – Agrupamento de Escolas

NAS – Necessidades Adicionais de Suporte

ÍNDICE

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	2
1. A SUPERDIVERSIDADE E INCLUSÃO.....	3
1.1. A ESCOLA: UM LUGAR PARA TODOS.....	3
1.2. O NOVO PAPEL DO PROFESSOR.....	5
2. COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E PLURILINGUES: CONTEXTO E DEFINIÇÃO.....	7
3. O PAPEL DA CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS.....	11
3.1. A INTERCULTURALIDADE E A ESCOLA.....	11
3.2. ESTRATÉGIAS E MATERIAIS PARA PROMOVER COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E PLURILINGUES NA SALA DE AULA.....	12
4. O PLURILINGUISMO E O ENSINO DE LÍNGUAS.....	21
4.1. MULTILINGUISMO E PLURILINGUISMO.....	21
4.2. BENEFÍCIOS DO TRABALHO COM O PLURILINGUISMO NA INFÂNCIA.....	22
5. ANÁLISE DE RESULTADOS DE ESTUDOS SEMELHANTES.....	24
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....	26
1. DESENHO DO ESTUDO.....	27
1.1. QUESTÕES E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO.....	27
1.2. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO.....	28
1.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	29
1.4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA.....	33
1.5. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS.....	35
2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	39
3. ANÁLISE DE DADOS.....	40
3.1. A SUPERDIVERSIDADE: PERCEÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS.....	40
3.2. O CONTEXTO DE SUPERDIVERSIDADE COMO UMA OPORTUNIDADE DE INOVAÇÃO: ANÁLISE DE PERCURSOS TRILHADOS NO SENTIDO DO ATENDIMENTO A TODOS OS ALUNOS.....	53
3.3. DOS PERCURSOS TRILHADOS À ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES.....	73

CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E CAMINHOS FUTUROS.....	78
ANEXOS	86
ANEXO 1 – RELATÓRIO CRÍTICO-REFLEXIVO	87
ANEXO 2 – PORTEFÓLIO	128
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIOS	300
ANEXO 4 - INQUÉRITO.....	305

INTRODUÇÃO

Num mundo cada vez mais globalizado e marcado por intensos fluxos migratórios, a língua inglesa, bem como as competências interculturais e plurilingues, assumem um papel central nos contextos educativos atuais. Neste sentido, torna-se essencial articular o ensino de línguas estrangeiras com o desenvolvimento destas competências, promovendo uma formação integral dos alunos enquanto cidadãos conscientes, empáticos e capazes de compreender e respeitar a diversidade que os rodeia. Paralelamente, é também importante fomentar uma aprendizagem colaborativa, que valorize o trabalho em equipa e o desenvolvimento de competências socioemocionais, permitindo aos alunos aprender com os outros, apoiar os seus colegas e crescer enquanto indivíduos inclusivos, respeitadores e emocionalmente desenvolvidos.

O presente estudo articula dimensões teóricas, práticas e reflexivas, estruturando-se em duas diferentes partes: o enquadramento teórico e o estudo empírico. Na primeira parte, apresenta-se a definição e contextualização dos principais conceitos: superdiversidade, interculturalidade e plurilinguismo, fundamentando a sua importância no processo ensino-aprendizagem através da análise de literatura científica e evidenciando os benefícios destas abordagens no desenvolvimento das crianças.

A segunda parte dedica-se à componente prática da investigação, com o objetivo de verificar como a teoria pode ser colocada em prática num contexto real. Apresenta-se o contexto de intervenção educativa, descrevem-se e analisam-se as metodologias e os materiais desenvolvidos, bem como os instrumentos de recolha de dados utilizados, nomeadamente os questionários aplicados a alunos e docentes. Esta análise visa compreender as perceções dos participantes às práticas implementadas e aos temas em estudo.

Por último, é feita uma reflexão crítica sobre os resultados obtidos, as implicações educativas da investigação e os desafios encontrados, destacando-se ainda as limitações do estudo e propondo possíveis caminhos futuros.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A SUPERDIVERSIDADE E INCLUSÃO

Neste primeiro capítulo, iremos expor e analisar os conceitos de superdiversidade e inclusão no contexto educativo contemporâneo, com especial incidência no ensino de inglês no 1.º ciclo do ensino básico, em cenários caracterizados por uma crescente heterogeneidade cultural e linguística, bem como pela presença de alunos com perfis neurodivergentes. Seguidamente, será explorado o papel do professor no atual panorama educativo português, destacando-se a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas, de modo a valorizar a diversidade como um recurso e não como um obstáculo à aprendizagem. O capítulo organiza-se, assim, em duas secções principais: A superdiversidade e inclusão no contexto educativo e O novo papel do professor.

1.1. A ESCOLA: UM LUGAR PARA TODOS

Nos últimos anos temos visto uma alteração nas dinâmicas sociais, culturais e demográficas resultante da globalização e dos fluxos migratórios, contribuindo para uma transformação significativa nas comunidades escolares. As escolas tornaram-se espaços cada vez mais heterogéneos, refletindo a diversidade crescente das comunidades que acolhem. Neste contexto, o conceito de superdiversidade surge de forma a compreender a complexidade atual dos contextos escolares, onde coexistem, diariamente, alunos com origens, culturas, línguas, religiões e trajetórias de vida muito distintas.

Ao contrário da abordagem tradicional de diversidade, que tende a agrupar os indivíduos em categorias fixas, como nacionalidade, língua e religião, a superdiversidade, tal como proposta por Vertovec (2007), enfatiza a interseccionalidade de múltiplos fatores que influenciam os percursos individuais. Entre estes incluem-se a situação socioeconómica, o historial migratório, o contexto familiar e o background cultural. Esta perspetiva tem repercussões diretas no domínio educativo, exigindo uma reconfiguração das práticas pedagógicas, sobretudo num cenário em que as salas de aula se tornam espaços de elevada heterogeneidade linguística, cultural e cognitiva.

No caso particular do ensino de Inglês no 1.º ciclo do ensino básico, a realidade da superdiversidade coloca desafios acrescidos: como ensinar uma língua estrangeira a alunos que já falam várias línguas ou que se encontram em fases distintas do seu desenvolvimento

linguístico e cognitivo? Em Portugal, os dados mais recentes refletem esta transformação. Segundo uma reportagem da SIC Notícias (2025), o número de alunos estrangeiros em escolas portuguesas quase triplicou nos últimos cinco anos, incluindo crianças refugiadas e oriundas de contextos de grande instabilidade sociopolítica. Muitos destes alunos chegam sem qualquer domínio da língua portuguesa, o que acentua a importância de práticas pedagógicas que acolham e integrem esta diversidade.

A esta complexidade acresce a presença de alunos com perfis neurodivergentes, cuja inclusão está consagrada legalmente através do Decreto-Lei n.º 54/2018. Este documento estabelece o regime jurídico da educação inclusiva e consagra o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade, num ambiente que respeite, valorize e responda à diferença (Decreto-Lei n.º 54/2018, Art. 3.º). A inclusão, neste sentido, não se limita a estratégias de compensação, mas constitui um princípio orientador de toda a ação educativa.

No âmbito do presente relatório, a superdiversidade adquire um duplo significado: por um lado, refere-se à multiplicidade de línguas e culturas presentes nas salas de aula; por outro, inclui a variedade de estilos de aprendizagem, perfis cognitivos e necessidades específicas. Esta realidade exige abordagens pedagógicas diferenciadas, que ultrapassem a simples adaptação de conteúdos, promovendo desde cedo uma educação intercultural e inclusiva, centrada nos alunos e na valorização dos seus percursos singulares. Logo, a presença de alunos estrangeiros ou com perfis neurodivergentes nas escolas portuguesas não deve ser encarada como um entrave à aprendizagem. Como defende a UNESCO (2017), “every learner matters and matters equally”. Neste sentido, é essencial encarar as diferenças individuais não como problemas a resolver, mas como oportunidades para democratizar e enriquecer a aprendizagem.

Posto isto, a superdiversidade é uma realidade indissociável da escola contemporânea, exigindo uma reflexão crítica sobre os modelos de ensino vigentes. No contexto do 1.º ciclo do ensino básico (CEB), esta diversidade representa uma oportunidade única para o desenvolvimento de competências interculturais e plurilingues, fundamentais para a formação de cidadãos críticos, solidários e globalmente conscientes. Neste sentido, no subcapítulo seguinte iremos analisar o papel do professor enquanto agente central na promoção de práticas inclusivas, explorando de que forma pode transformar a diversidade presente na sua sala de aula num motor de inovação pedagógica e de desenvolvimento coletivo.

1.2.O NOVO PAPEL DO PROFESSOR

Face à crescente superdiversidade presente nas salas de aula, o papel do professor tem vindo a sofrer uma transformação significativa, deixando de ser apenas um transmissor de conhecimento para se assumir como mediador, facilitador e criador de experiências de aprendizagem inclusivas, equitativas e significativas. Esta mudança exige uma reformulação das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas competências profissionais, nomeadamente no domínio da educação intercultural e plurilingue, do desenvolvimento, da diferenciação pedagógica e da promoção da equidade educativa. Contudo, muitos professores ainda reportam dificuldades em lidar com a diversidade devido à falta de formação específica, o que reforça a urgência de integrar estas dimensões nos percursos de formação inicial e contínua (Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), 2010).

Neste novo paradigma, o professor deve ser capaz de reconhecer e valorizar a diversidade dos seus alunos e utilizá-la como ponto de partida para práticas pedagógicas diferenciadas e flexíveis. Esta abordagem, ao responder às especificidades de cada aluno, potencia o seu desenvolvimento intelectual e socioemocional, favorece a empatia e a colaboração entre pares, e a maior capacidade de pensamento crítico e compreensão de diferentes pontos de vista.

Para concretizar esta visão inclusiva da educação, torna-se essencial adotar metodologias que respondam eficazmente à variedade de perfis presentes na sala de aula, promovendo uma participação ativa e bem-sucedida. Uma dessas abordagens é o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), que, segundo o CAST- *Center for Applied Special Technology* (2024), é uma estrutura pedagógica baseada na investigação das neurociências da aprendizagem. O DUA visa planear o ensino de forma proativa, flexível e acessível a todos os alunos, independentemente das suas características cognitivas, linguísticas, culturais ou físicas.

Esta abordagem organiza-se em três princípios fundamentais de forma a garantir uma aprendizagem inclusiva, equitativa e eficaz. O primeiro princípio consiste em fornecer múltiplos meios de envolvimento (o porquê da aprendizagem), procurando motivar os alunos através de opções que respeitem as suas preferências, interesses e contextos emocionais. O segundo princípio refere-se à necessidade de fornecer múltiplos meios de representação (o quê da aprendizagem), apresentando os conteúdos de diferentes formas (texto, áudio, imagem, vídeo, gráficos, etc.), respeitando os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e promovendo a

inclusão de alunos com dificuldades específicas ou com estilos de aprendizagem mais sensoriais. Por fim, o terceiro princípio foca-se em fornecer múltiplos meios de ação e expressão (o como da aprendizagem), valorizando a diversidade de formas como os alunos demonstram o que aprenderam, dando-lhes alternativas aos formatos tradicionais, como testes escritos, e incentivando a autonomia e criatividade através de atividades como apresentações orais ou dramatizações.

Estes três princípios, constituem a base de uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que reconhece e valoriza a diversidade como um recurso para o sucesso educativo. Ao aplicar o DUA, o professor não só promove uma aprendizagem mais inclusiva, mas também aumenta a qualidade do ensino, assegurando que todos os alunos tenham as condições necessárias para participar, progredir e atingir o seu potencial.

Para além das estratégias práticas, o novo papel do professor implica também uma postura ética baseada no respeito mútuo, na escuta ativa e na construção de um ambiente seguro e emocionalmente acolhedor. A empatia, a sensibilidade intercultural e a capacidade de construir pontes entre diferentes experiências de vida tornam-se competências pedagógicas essenciais para promover a autoconfiança dos alunos, o aumento da motivação, a redução do stress e um maior envolvimento em sala de aula, criando um clima propício à aprendizagem (Zhang *et al.*, 2022).

Assim, o papel do professor atualmente configura-se como multifacetado, exigente, transformador e profundamente humano. Ensinar em contextos de superdiversidade não é apenas dominar conteúdos ou técnicas didáticas, mas, sobretudo, a capacidade de aprender com os alunos, valorizar os seus saberes e criar oportunidades de aprendizagem relevantes para todos.

Após a reflexão sobre o conceito de superdiversidade e o novo papel do professor nas escolas portuguesas, iremos analisar as competências interculturais e plurilingues, fundamentais para uma educação inclusiva.

2. COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E PLURILINGUES: CONTEXTO E DEFINIÇÃO

Num mundo cada vez mais globalizado, o conceito de interculturalidade assume um papel central no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. A diversidade cultural presente nas salas de aula contemporâneas exige que o processo educativo vá além do ensino meramente linguístico, incorporando também competências que promovam o diálogo e a compreensão intercultural.

De acordo com a UNESCO (2005), a interculturalidade refere-se à coexistência e interação equitativa entre diferentes culturas, bem como à possibilidade de criação de expressões culturais partilhadas, alicerçadas no respeito mútuo e no diálogo. Esta perspetiva sustenta a necessidade de desenvolver, no ensino de línguas, competências comunicativas interculturais, que permitam aos alunos não apenas utilizar a língua-alvo, mas também compreender e respeitar os códigos culturais que a acompanham.

Segundo Byram, Holmes e Savvides (2013), tais competências são atualmente consideradas elementos fundamentais do ensino de línguas estrangeiras. Esta valorização teve origem nas mudanças ocorridas a partir da década de 1970, com a introdução da abordagem comunicativa, que marcou uma "viragem cultural" no ensino de línguas. Esta abordagem substituiu modelos mais tradicionais centrados na gramática, promovendo uma visão da língua como ferramenta de interação social e enfatizando a competência comunicativa, entendida como a capacidade de utilizar a língua de forma socialmente apropriada (Reid, 2020, p. 2). Neste contexto, Arasaratnam (2018) define competência intercultural como a capacidade de agir de forma eficaz e apropriada em interações com indivíduos de outras culturas. Esta competência está associada a traços como a empatia, a escuta ativa, a abertura à diversidade, a motivação para o contacto intercultural e a flexibilidade cognitiva e emocional – fatores indispensáveis à construção de uma comunicação significativa em contextos multiculturais.

Driscoll e Simpson (2015) acrescentam que a presença da cultura no ensino de línguas contribui para evitar falhas comunicativas e possíveis ofensas, promovendo uma aprendizagem mais consciente e respeitosa. Esta visão é corroborada por Kramsch (1993), que afirma que *"culture in language learning is not an expendable fifth skill, tacked on"*, mas sim um elemento

essencial para a construção da competência comunicativa. O conhecimento das convenções culturais de interação e das regras sociais de envolvimento revela-se, assim, indispensável para assegurar uma comunicação intercultural eficaz e eticamente informada.

No âmbito do ensino e aprendizagem de línguas, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) (2001) constitui um instrumento de orientação curricular amplamente adotado em toda a Europa. Este documento enfatiza a importância do conhecimento e do desenvolvimento de competências interculturais como elementos essenciais para uma comunicação eficaz em contextos multilíngues e multiculturais. O conceito de competência intercultural, amplamente desenvolvido por Michael Byram (1989, 1997), serve de base para a forma como essa competência é conceptualizada no QECR (Driscoll & Simpson, 2015, p. 7).

De acordo com Israelsson (2016), o modelo dos cinco “savoirs” proposto por Byram integra diversos domínios fundamentais para o desenvolvimento da competência intercultural: o conhecimento (*savoir*), as aptidões e a capacidade de compreender e agir (*savoir-faire / savoir-comprendre*), as atitudes e os valores (*savoir-être*) e o comportamento manifestado em contextos interculturais (*comportement*). Posteriormente, foi adicionado um quinto componente ao modelo: a consciência crítica cultural (*savoir s’engager*), que diz respeito ao compromisso reflexivo do indivíduo perante outras culturas (Israelsson, 2016, p. 9):

- Attitudes (*savoir- être*) of the intercultural speaker. This component enfolds curiosity and openness. This means that a person should be prepared to relativize their values and behaviours and not assume that they are the only possible and correct ones.
- Knowledge (*savoir*) – in Byram’s model knowledge does not predominantly relate to knowledge about a specific culture, but rather knowledge of how social groups and social identities function, both one’s own and others.
- Skills (*savoir comprendre*) – an ability to interpret, explain and relate to an event from another culture. Since intercultural speakers need to be able to see how misunderstandings can arise, and how they might be able to resolve them, they need the attitudes of decentring and skills to comparing.
- Skills of discovery and interaction (*savoir faire*) – an ability to acquire new knowledge of a culture and cultural practices as well as skills and attitudes of under the constraints of real-time communication and interaction.
- Critical cultural awareness (*savoir s’engager*) – an ability to evaluate, critically and on the basis of explicit criteria, practices and products in the speaker’s own and other cultures.

Segundo Byram, Gribkova e Starkey (2002), ao aplicar e transmitir conhecimentos no âmbito do ensino da língua inglesa e no processo de ensino de uma língua estrangeira, deve-se privilegiar a dimensão intercultural como objetivo central do processo de ensino-aprendizagem. Neste

contexto, os autores propõem que se promova nos alunos: (a) a compreensão do modo como se processa a interação intercultural; (b) a consciência de que as identidades sociais estão presentes em todas as interações comunicativas; (c) o entendimento de que as percepções que têm dos outros, bem como as percepções que os outros têm deles, influenciam significativamente o sucesso da comunicação; e (d) o desenvolvimento da capacidade de explorar autonomamente mais informação sobre as pessoas com quem interagem (Byram, Gribkova, & Starkey, 2002, p. 15).

A promoção da dimensão intercultural em contexto educativo, bem como o desenvolvimento das competências anteriormente referidas, pode ser realizada através de múltiplas estratégias pedagógicas. Mesmo quando os temas apresentados nos manuais escolares não integram explicitamente uma perspetiva intercultural, é possível abordá-los de forma crítica e reflexiva, orientando o processo de ensino-aprendizagem nesse sentido. A chave para esta abordagem reside na comparação entre situações familiares aos alunos e exemplos provenientes de contextos culturais distintos. Assim, tópicos como o desporto, a alimentação, as atividades de lazer ou o ambiente doméstico podem ser explorados com uma intencionalidade pedagógica que estimule a consciência intercultural e o pensamento crítico (Byram *et al*, 2002, p. 21).

Por sua vez, as competências plurilingues, de acordo com o *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR; Council of Europe, n.d.), têm como objetivo:

(...) to capture the holistic nature of individual language users/learners linguistic and cultural repertoires (...) are seen as social agents who draw upon all sorts of resources in their linguistic and cultural repertoires and further develop these resources in their trajectories. Plurilingualism/pluriculturalism stresses the dynamic use of multiple languages/varieties and cultural knowledge, awareness and/or experience in social situations.

O plurilinguismo centra-se, assim, na interligação entre diferentes línguas e culturas, em vez de nas suas diferenças, enfatizando a importância de perfis evolutivos que valorizam a consciência das línguas e culturas.

Posto isto, Antunes, Teixeira e Cruz (2009) defendem que as competências de comunicação intercultural e plurilingue não devem ser consideradas de forma dissociada, uma vez que ambas constituem elementos fulcrais no desenvolvimento do ser humano, particularmente no que respeita às suas capacidades linguísticas e culturais. Estas competências

permitem que o indivíduo se relacione com o desconhecido de forma aberta, promovendo a aceitação da diversidade e a valorização das diferenças (Antunes, Teixeira, & Cruz, 2009, p. 5).

Neste sentido, o capítulo seguinte dedica-se à análise do papel da cultura no ensino da língua inglesa no 1.º CEB, bem como na comunidade escolar em geral. Deste modo, serão exploradas as estratégias pedagógicas e os materiais utilizados com o objetivo de integrar e aplicar as competências interculturais e plurilingues no contexto da sala de aula.

3. O PAPEL DA CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS

Neste terceiro capítulo, evidencia-se o papel da cultura no ensino de inglês, com particular enfoque na análise do seu impacto nas crianças enquanto futuras cidadãs do mundo e na comunidade escolar em que se inserem, bem como nas suas potencialidades no contexto da sala de aula. Desta forma, o capítulo encontra-se estruturado em duas categorias principais: (1) A interculturalidade e a escola, onde se aborda a relevância da educação intercultural no contexto escolar, e (2) Estratégias e materiais para a promoção de competências interculturais e plurilingues em sala de aula, onde se exploram práticas pedagógicas concretas que visam operacionalizar estas competências no ensino do inglês.

3.1. A INTERCULTURALIDADE E A ESCOLA

No que diz respeito à educação intercultural no currículo do 1º CEB, o *National Council for Curriculum and Assessment* (2005) defende que este nível de ensino deve proporcionar às crianças oportunidades para compreenderem o mundo que as rodeia, através da aquisição de conhecimentos, conceitos, competências e atitudes, bem como do desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico. Além disso, o currículo deve promover o desenvolvimento de valores espirituais, morais e religiosos; o respeito pela diversidade cultural; a valorização da responsabilidade cívica; e a compreensão das dimensões sociais da vida, tanto no passado como no presente. De igual modo, deve contribuir para que as crianças adquiram competências e compreensão necessárias para explorar o seu mundo e os seus habitantes, reconhecendo as inter-relações existentes, promovendo ainda o desenvolvimento pessoal e social e a capacidade de se relacionarem com os outros com empatia e respeito (*National Council for Curriculum and Assessment*, 2005, p. 20).

No início do seu percurso escolar, as crianças são confrontadas com a necessidade de se adaptarem a um contexto totalmente novo, marcado por novas regras, rotinas e interações sociais. Para grande parte dos alunos, é neste momento que ocorre o primeiro contacto com línguas e culturas distintas da sua, o que representa uma oportunidade determinante para o desenvolvimento de atitudes de aceitação ou, pelo contrário, de rejeição da diversidade. Neste sentido, o ensino pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico desempenham um papel fundamental

na construção de uma consciência plurilingue e intercultural, promovendo desde cedo o respeito pela diferença e a valorização da diversidade (Cruz, *et al.*, 2010, p. 243).

A competência plurilingue tem a ver com um alargado repertório linguístico, que permitirá ao indivíduo ser capaz de comunicar e compreender mensagens num determinado contexto que se constrói pela presença de mais de uma língua. Não convém esquecer que a competência plurilingue é dinâmica e que nela reequaciona sistematicamente a relação entre as diferentes línguas e culturas, para que uma aprendizagem de novos dados verbais não seja vista como uma perda de identidade, mas sim como algo enriquecedor (Andrade, 2003)

Esta competência é entendida como uma dimensão que transcende os conteúdos e materiais escolares, uma vez que se desenvolve também fora do espaço escolar, nos contextos de vida e de formação dos próprios indivíduos. Segundo Andrade e Araújo e Sá (2001), trata-se de uma competência plural, evolutiva e flexível, que se caracteriza pela sua natureza dinâmica, desequilibrada e continuamente aberta ao enriquecimento através de novas experiências verbais e culturais. Esta perspetiva salienta o carácter transformador das competências interculturais e plurilingues, ao reconhecer que se constroem ao longo do tempo, em articulação com os contextos socioculturais vividos pelos sujeitos.

3.2. ESTRATÉGIAS E MATERIAIS PARA PROMOVER COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E PLURILINGUES NA SALA DE AULA

O conhecimento intercultural pode ser promovido em sala de aula de forma lúdica e acessível a alunos de todas as idades. Mesmo em contextos onde a turma não apresenta diversidade cultural explícita, é possível introduzir práticas pedagógicas interculturais recorrendo a recursos digitais. De facto, a *Internet* constitui uma ferramenta valiosa ao disponibilizar uma vasta quantidade de informação sobre diferentes culturas, facilitando a sua integração nas atividades letivas (Reid, 2014). Neste sentido, Serrinha (2021) defende que é possível selecionar temas que, simultaneamente, despertem o interesse dos alunos e estejam articulados com o currículo, abordando, por exemplo, conteúdos como as saudações em diferentes partes do mundo, as rotinas escolares em diversos países, ou festividades como o *Halloween*, o *Día de Muertos* e o Pão por Deus. Estas temáticas podem ser exploradas através de recursos didáticos

diversificados, como fantoches, trabalhos manuais e vídeos, promovendo o envolvimento dos alunos e o desenvolvimento de uma consciência intercultural desde os primeiros anos de escolaridade.

Uma das fontes mais eficazes para a promoção do conhecimento intercultural em contexto educativo são os materiais autênticos. Estes recursos, por não terem sido concebidos especificamente para fins didáticos, refletem de forma mais genuína a cultura associada à língua-alvo (Nunan & Miller, 1995, como citado em Ivenz, 2021). De acordo com Cullen (2000, como citado em Ivenz, 2021), os materiais autênticos incluem vídeos, músicas, programas de televisão e obras literárias, sendo a sua combinação particularmente eficaz para facilitar a compreensão da cultura-alvo. Para além disso, permitem aos alunos observar o uso real da língua e adquirir uma perceção mais alargada do funcionamento do mundo para além da sua própria realidade cultural. Estes recursos são igualmente valiosos para o desenvolvimento de competências plurilingues. Segundo Cruz, Medeiros, Ribeiro, Marcelo e Barreira (2010), a aprendizagem precoce de línguas pode promover uma maior consciência cultural, facilitando, assim, o desenvolvimento da competência intercultural. Este processo torna-se mais eficaz quando sustentado por ferramentas, materiais e atividades pedagógicas adequadas (Cruz *et al.*, 2010, p. 242).

No que respeita à aplicação prática dos princípios abordados, ao longo de um período de quatro meses, a professora estagiária esteve envolvida em atividades pedagógicas em duas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) na zona do Grande Porto, tendo trabalhado diretamente com duas turmas: uma do 3.º ano e outra do 4.º ano.

Durante este período, foram implementadas diversas estratégias previamente mencionadas, recorrendo a abordagens metodológicas variadas, com o intuito de responder às diferentes necessidades de aprendizagem e garantir a inclusão de todos os alunos. As intervenções pedagógicas procuraram, igualmente, desenvolver as várias competências da língua inglesa (*listening, speaking, reading e writing*), enquanto promoviam a consciência intercultural, dando às crianças a oportunidade de conhecer e compreender melhor o mundo que as rodeia.

Ao longo da PES, a utilização de recursos visuais, como os *flashcards* (Figura 1), revelou-se uma estratégia recorrente, dadas as suas características multifuncionais e a sua adaptabilidade a diferentes objetivos pedagógicos. Embora este recurso tenha sido aplicado em várias sessões, a sua utilização nunca foi repetida da mesma forma. Foi explorado tanto para a introdução de novo vocabulário, como para o reforço das competências de escrita, oralidade e pronúncia. Desta forma, os alunos beneficiaram de uma aprendizagem mais significativa, ao poderem associar visualmente as imagens às palavras correspondentes, facilitando a memorização e a compreensão linguística.

Figura 1

Exemplo de utilização de flashcards na aula sobre o tema 'Months'



Para além da utilização de *flashcards* como recurso visual, ao longo do estágio foram também integrados vídeos e *picture books*, tanto em formato digital (Figura 2) como físico (Figura 3). Estes materiais permitiram aos alunos observar e ouvir a aplicação do vocabulário previamente aprendido em contextos reais de comunicação, nomeadamente através de frases e pequenos parágrafos. A utilização destes recursos audiovisuais e narrativos contribuiu para a consolidação das aprendizagens, ao proporcionar uma exposição mais rica e contextualizada à língua inglesa, estimulando simultaneamente a compreensão oral, a pronúncia e a aquisição de estruturas linguísticas.

Figura 2

Exemplo de utilização de um picture book digital bilingue na aula sobre o tema 'Colours'



Figura 3

Exemplo de utilização de um picture book real na aula sobre o tema 'Halloween'



Para além dos recursos visuais e audiovisuais, foram também integradas estratégias baseadas na utilização de músicas, diálogos e pequenos textos, com o objetivo de promover a aplicação prática dos conteúdos lecionados em sala de aula. Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento da dicção e da oralidade, proporcionando aos alunos oportunidades de praticar a língua inglesa de forma dinâmica e contextualizada.

Adicionalmente, foram implementadas atividades cinestésicas que incentivavam o movimento e a participação ativa dos alunos, tais como jogos pedagógicos, visitas guiadas pela escola e danças. Um exemplo desta abordagem é o jogo *Find Your Match* (Figura 4), utilizado para reforçar o vocabulário e a associação imagem-palavra. Nesta atividade, cada aluno recebia uma peça de puzzle contendo uma palavra ou uma imagem e, ao sinal da professora, levantava-se e procurava o par correspondente entre os colegas. Esta estratégia revelou-se eficaz na promoção da aprendizagem cooperativa, na consolidação de conteúdos e no aumento do envolvimento dos alunos nas tarefas propostas.

Figura 4

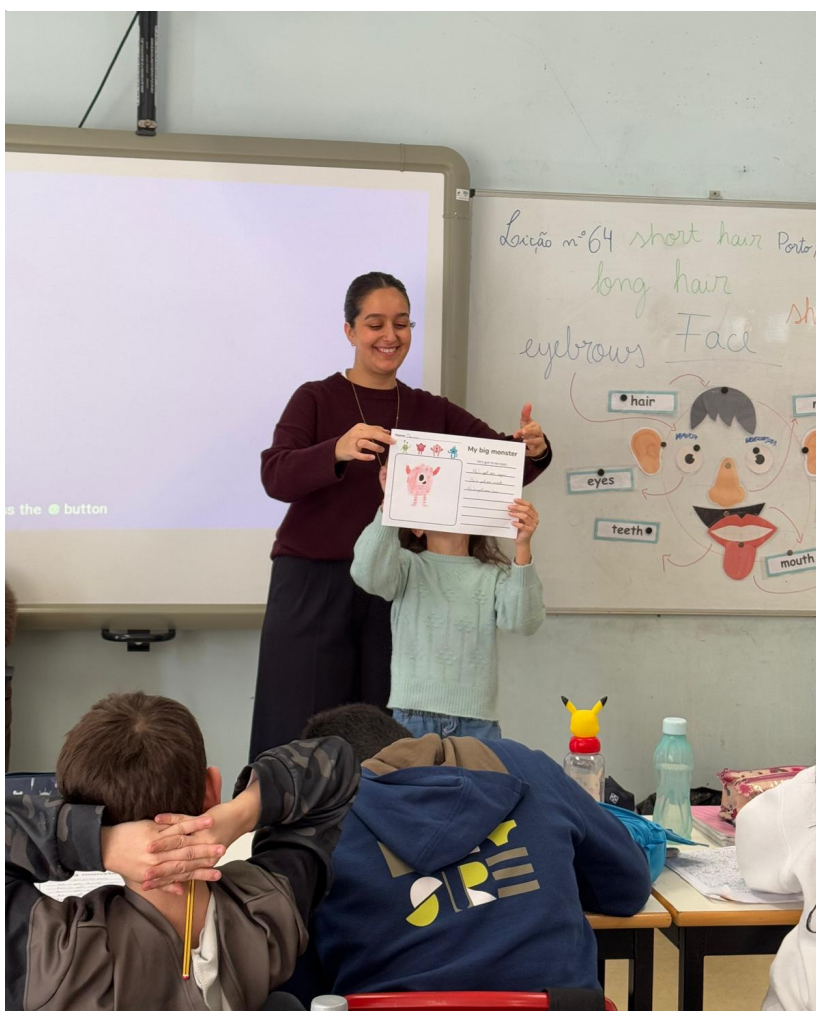
Exemplo de utilização do jogo cinestésico 'Find your Match'



Ao longo do estágio, foram igualmente desenvolvidas atividades manuais como estratégia para aplicar os conteúdos lecionados, estimulando simultaneamente a imaginação e a criatividade dos alunos. Um exemplo desta abordagem foi a atividade *Create Your Monster* (Figura 5), na qual os alunos foram convidados a desenhar a cara de um monstro e, posteriormente, a descrevê-la utilizando o vocabulário previamente aprendido relacionado com as partes da cara. Esta atividade foi crucial na consolidação da aprendizagem lexical, promovendo a expressão oral e escrita de forma lúdica e significativa.

Figura 5

Exemplo da realização da atividade 'Create your Monster'



Para além da diversidade de recursos utilizados e das competências linguísticas desenvolvidas, a professora estagiária manteve, ao longo de toda a intervenção pedagógica, uma preocupação constante com a integração das competências interculturais e plurilingues no processo de ensino-aprendizagem.

Neste âmbito, nas aulas temáticas dedicadas ao *Halloween*, foram exploradas diferentes tradições culturais, nomeadamente o *Día de Muertos* (Figura 6) e o Pão por Deus, trabalhadas com a turma do 4.º ano.

No 3.º ano, na aula sobre nacionalidades, os alunos foram introduzidos a diversas bandeiras e elementos representativos de vários países, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural global; a aula de Natal centrou-se na apresentação de tradições natalícias de diferentes países, enquanto no 4.º ano foi trabalhada a clássica história do *Rudolfo*, utilizada como ponto de partida para abordar os temas da exclusão e da diferença.

Noutra aula dedicada ao tema das partes do corpo, os alunos do 4.º ano trabalharam em pares com imagens de pessoas reais, de diferentes nacionalidades e características, tendo como tarefa descrever fisicamente as figuras apresentadas (Figura 7), conforme documentado no relatório crítico-reflexivo ([Anexo 1](#)).

Por fim, no âmbito do tema das cores, com a turma do 3.º ano, foram utilizados dois livros digitais bilingues (inglês/espanhol), através dos quais se promoveu a aprendizagem das cores em ambas as línguas. A aula culminou na criação de uma ficha de consolidação trilingue (português, inglês e espanhol), permitindo aos alunos aplicar e comparar os conhecimentos adquiridos de forma integrada (Figura 8).

Figura 6

Exemplo da realização da atividade 'Create your Calavera'

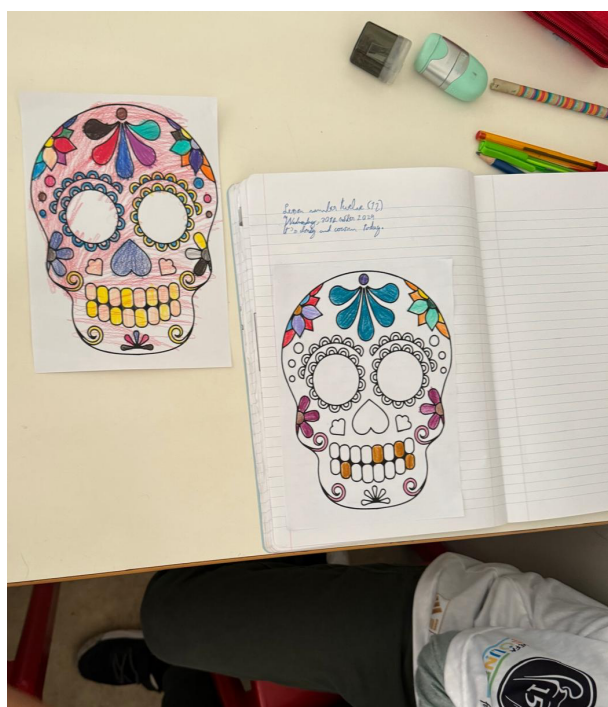


Figura 7

Exemplo da realização da atividade em pares na aula sobre o tema 'Body'

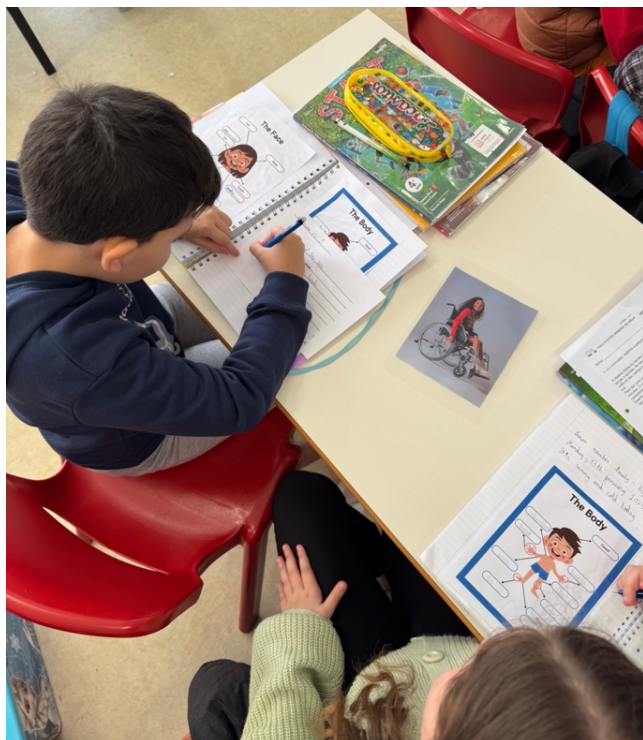


Figura 8

Exemplo da ficha criada para a aula do 3º ano sobre o tema "Colours"

 **Colours**

Vermelho		
	Orange	
		Amarillo
	Green	
	Blue	
		Morado
Rosa		
Preto		
		Blanco
	Brown	
		Gris

Nos dias de hoje, face à crescente heterogeneidade linguística e cultural decorrente dos fluxos migratórios, os Estados têm vindo a adotar práticas, estratégias e políticas que visam dar resposta a esta nova realidade social, cultural, educacional e política. De acordo com Chihueno e Sequeira (2022), em contexto educativo, torna-se evidente a presença de estudantes e professores provenientes de diferentes culturas, portadores de línguas e costumes distintos, que partilham espaços, atividades e o quotidiano escolar. Neste ambiente multicultural, podem emergir constrangimentos na interação entre indivíduos e grupos de origens diversas, muitas vezes motivados por receios e inseguranças perante o desconhecido e o diferente.

É precisamente por este motivo - entre outros - que se torna urgente e essencial promover a interculturalidade e o plurilinguismo desde os primeiros anos de escolaridade, de modo a formar crianças que venham a tornar-se cidadãos do mundo, respeitadores da diversidade, empáticos e culturalmente conscientes.

Assim sendo, o próximo capítulo é dedicado à análise do conceito de plurilinguismo e o ensino de línguas. Serão apresentados os conceitos de multilinguismo e plurilinguismo, estabelecendo-se a respetiva distinção entre ambos, bem como uma reflexão sobre os benefícios do plurilinguismo no desenvolvimento das crianças.

4. O PLURILINGUISMO E O ENSINO DE LÍNGUAS

Neste quarto capítulo, aborda-se o tema do plurilinguismo no contexto do ensino de línguas, com especial enfoque na definição dos conceitos de *multilinguismo* e *plurilinguismo*, bem como na análise dos seus benefícios quando promovidos desde a infância. A reflexão apresentada pretende clarificar as diferenças entre os dois conceitos e evidenciar o papel transformador que o plurilinguismo pode assumir no desenvolvimento global da criança.

Este capítulo encontra-se organizado em duas secções principais: (1) Multilinguismo e Plurilinguismo, onde são apresentados e diferenciados os dois conceitos; e os (2) Benefícios do trabalho com o Plurilinguismo na Infância, onde se explora o impacto positivo da abordagem plurilingue no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e intercultural das crianças.

4.1. MULTILINGUISMO E PLURILINGUISMO

Os conceitos de multilinguismo e plurilinguismo tendem, à primeira vista, a ser interpretados como idênticos, mas existe uma distinção clara entre ambos, conforme estabelecido pelo *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR). Esta distinção tem como objetivo facilitar a compreensão de duas abordagens distintas relativamente à diversidade linguística e cultural.

De acordo com a Comissão Europeia (2007), o multilinguismo refere-se à capacidade de sociedades, instituições, grupos e indivíduos interagirem regularmente com mais do que uma língua no seu quotidiano:

(...) the ability of societies, institutions, groups and individuals to engage, on a regular basis, with more than one language in their day-to-day lives. In this context, a language is defined neutrally as a variant which a group ascribes to itself for use as its habitual code of communication. This includes regional languages, dialects, and sign languages. In addition, the term multilingualism is used for referring to the co-existence of different language communities in one geographical or geo-political area or political entity (*Comissão Europeia, 2007, p. 6*).

Por sua vez, o plurilinguismo, segundo o CEFR (2001), é definido como

(...) the ability to use languages for the purposes of communication and take part in the intercultural interaction, where a person, viewed as a social agent, has proficiency of varying degrees, in several languages, and

experience of several cultures. This is not seen as the superposition or juxtaposition of distinct competences, but rather as the existence of a complex or even composite competence on which the user may draw.

Esta definição apresenta o plurilinguismo como uma competência integrada e dinâmica, construída a partir das experiências linguísticas e culturais do indivíduo, e não como a simples acumulação de conhecimentos isolados de diferentes línguas.

4.2. BENEFÍCIOS DO TRABALHO COM O PLURILINGUISMO NA INFÂNCIA

Para uma criança que inicia o seu percurso escolar, é fundamental que o primeiro contacto com novas culturas e línguas seja positivo, uma vez que esse momento inicial pode influenciar de forma decisiva o desenvolvimento de uma consciência plurilingue e intercultural sólida e duradoura. O CEFR (2001) salienta a importância de expor as crianças, desde os primeiros anos de escolaridade, a uma diversidade significativa de línguas e culturas. Tal como referido no documento:

It is no longer seen as simply to achieve 'mastery' of one or two, or even three languages, each taken in isolation, with the 'ideal native speaker' as the ultimate model. Instead, the aim is to develop a linguistic repertory, in which all linguistic abilities have place. This implies, of course, that the languages offered in educational institutions should be diversified and students given the opportunity to develop plurilingual competence.

Este posicionamento evidencia uma mudança de paradigma no ensino de línguas, na qual o falante nativo deixa de ser considerado o único modelo de referência, passando a valorizar um conjunto mais amplo de competências linguísticas.

Atualmente, no contexto da globalização e das sucessivas ondas migratórias, a diversidade cultural torna-se uma realidade cada vez mais presente nas sociedades contemporâneas. Neste cenário, a escola assume um papel central enquanto agente de integração, promovendo valores como a cidadania, a paz, os direitos humanos, a igualdade, a tolerância e o respeito pela diversidade cultural. Tal como defende Touraine (1996, p. 40, como citado em Cruz *et al.*, 2010, p. 245), não é suficiente afirmar que os imigrantes devem ser integrados; é essencial aceitá-los e reconhecê-los como parte integrante da comunidade.

Em sociedades marcadas por uma diversidade cultural significativa, é fundamental que as escolas, as comunidades educativas e os próprios alunos desenvolvam práticas inclusivas, partilhem informações e atividades culturais características de diferentes países, promovendo assim o desenvolvimento de competências tanto na língua materna como em línguas estrangeiras.

Deste modo, o contacto com diferentes línguas e culturas permite aos alunos "viajar pelo mundo" e alargar os seus horizontes sem sair da sala de aula, desenvolvendo uma maior consciência da realidade do Outro e das suas vivências. Esta consciencialização torna-se ainda mais significativa quando os testemunhos e partilhas culturais ocorrem dentro da própria comunidade escolar.

No próximo capítulo, serão apresentados os resultados de estudos anteriores com temáticas semelhantes à da presente investigação. Logo, pretende-se explorar as conclusões obtidas nesses trabalhos, refletir criticamente sobre os seus contributos e destacar a relevância do presente estudo.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS DE ESTUDOS SEMELHANTES

No que diz respeito a estudos realizados no âmbito desta temática, com especial incidência no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), o autor Nuno Simões (2015), através do seu estudo intitulado “Abordagem Intercultural e Plurilingue de Línguas Estrangeiras no Ensino Básico”, evidencia a relevância da integração de abordagens plurilingues e interculturais no ensino de línguas estrangeiras e o impacto que estas podem ter nos alunos. O estudo contempla a aplicação da abordagem com a língua inglesa no 1.º CEB e com o espanhol no 3.º CEB, o que permitiu uma maior amostra de análise e de comparação, benéficas para a investigação (Simões, 2015).

Igualmente relevante é o trabalho de Anya Lilian (2017), *The Intercultural Skill into Practice: A Key Competence of the English Teacher in the Primary School*, que nos apresenta um estudo que destaca a importância da competência intercultural como sendo uma habilidade essencial para professores de inglês no ensino básico, num contexto educativo cada vez mais globalizado. A autora defende que a exposição dos alunos a diferentes culturas durante as aulas contribui não apenas para a aprendizagem da língua, mas também para o desenvolvimento da consciência cultural e do respeito pela diversidade. Os dados apresentados indicam que, quando suportada por uma pedagogia planeada e intencional, a abordagem intercultural promove níveis elevados de motivação e entusiasmo nos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e inclusiva (Lilian, 2017).

Também pertinente é o estudo da autora Sónia Pedrosa (2019) intitulado: “Construir a cidadania através da consciência plurilingue e intercultural no Ensino do Inglês no 1º CEB”. A autora conclui que as atividades implementadas não só potenciaram o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, como também promoveram valores fundamentais, tais como a cidadania, o respeito pela diversidade e a consciência cultural. Destaca ainda a importância da integração de estratégias e recursos pedagógicos diversificados, capazes de estimular a curiosidade e a motivação dos alunos, preparando-os para os desafios de uma sociedade multicultural. (Pedrosa, 2019)

Por sua vez, o relatório de Ana Rita Silva (2024), sob o título *Empathy and intercultural Awareness in primary school english classes: The role of Picture books*, apresenta uma abordagem mais centrada na dimensão humana e emocional da aprendizagem intercultural. A autora verificou que o uso de *picture books* permitiu envolver as crianças tanto a nível emocional como intelectual, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico. Os resultados evidenciam que, através da leitura e exploração desses livros, os alunos não só desenvolveram as suas competências linguísticas, como também adquiriram maior capacidade de compreender diferentes culturas e perspetivas (Silva, 2024).

Neste sentido, o presente estudo propõe-se a ir além da mera valorização das competências interculturais e plurilingues no ensino do inglês no 1.º CEB. Pretende, igualmente, compreender e analisar os pontos de vista de alunos e professores, assim como conceber e avaliar percursos didático-pedagógicos que promovam uma aprendizagem mais consciente e inclusiva.

O que distingue este trabalho de investigações anteriores é, em grande medida, o contexto temporal e geográfico em que se insere. De acordo com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), o número de cidadãos estrangeiros em Portugal quadruplicou entre 2017 e 2024, tendo alcançado, no segundo semestre de 2024, pelo menos 1 546 521 cidadãos estrangeiros, o que corresponde a cerca de 15% da população (CNN Portugal, 2025). Neste cenário, a diversidade cultural e linguística deixou de constituir uma novidade a ser introduzida, passando a integrar de forma efetiva o quotidiano escolar em várias regiões do país. Assim, o objetivo central deste estudo consiste em reconhecer essa realidade e transformá-la em oportunidade pedagógica, promovendo nos alunos competências que favoreçam uma convivência consciente, respeitadora e empática numa sociedade plural. Pretende-se, assim, contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e culturalmente sensíveis, capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos não apenas no contexto escolar, mas também nas suas vidas em sociedade.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

1. DESENHO DO ESTUDO

Neste primeiro capítulo da segunda parte, serão apresentadas as metodologias de investigação utilizadas de forma a sustentar e fundamentar este estudo. Assim sendo, este capítulo divide-se em cinco partes. Inicialmente, serão expostos os objetivos e questões de investigação, de seguida a abordagem metodológica aplicada, posteriormente aprofundaremos as técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados, depois apresentaremos uma contextualização e caracterização do contexto de intervenção educativa e da amostra analisada e, por fim, iremos analisar e caracterizar os recursos didáticos utilizados.

1.1. QUESTÕES E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

No âmbito do presente estudo, foi necessário definir questões e objetivos que seriam abordados e discutidos ao longo do presente relatório, para que posteriormente fosse possível fazer uma análise dos dados recolhidos e tirar conclusões. Nesse sentido, as questões do estudo surgiram com base em dois fatores: os principais temas de estudo – a Superdiversidade e a Interculturalidade, e toda a intervenção pedagógico-didática da autora do presente relatório ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Assim, surgiram as seguintes questões e objetivos:

Tabela 1

Questões e objetivos de investigação

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO
1) Quais são as metodologias e recursos mais eficazes para a introdução e ensino de línguas estrangeiras em diferentes contextos educativos?	a) Analisar, desenvolver e testar os métodos e recursos mais eficazes para a introdução de novas línguas em contextos educativos diversos, promovendo uma imersão cultural.
2) De que forma a aprendizagem de novas línguas contribui para a compreensão de culturas estrangeiras e para o	b) Investigar o impacto da aprendizagem de novas línguas na compreensão e apreciação de

desenvolvimento da competência intercultural dos alunos?	culturas estrangeiras pelos estudantes;
3) Quais são os principais obstáculos e facilitadores no processo de aprendizagem de línguas e culturas, e como pode a educação linguística, em particular através do inglês, promover práticas inclusivas?	c) Estudar as barreiras e facilitadores na aprendizagem de novas línguas e culturas em ambientes escolares, e explorar o papel do ensino de inglês como promotor de práticas educativas inclusivas.

Posto isto, tendo sido expostas as questões e objetivos de investigação que deram início a este estudo, serão apresentadas as metodologias de investigação utilizadas.

1.2.METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

A investigação descrita neste relatório final de estágio enquadra-se nos contornos da metodologia de investigação-ação, utilizando e seguindo uma metodologia de variável qualitativa e, ocasionalmente, quantitativa.

Por um lado, segundo Pocinho & Matos (2022, p. 8), “a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade de fenómenos, factos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento. Esta abordagem procura aprofundar a compreensão de problemas, de pessoas e de relacionamentos, abrindo perspetivas para estudos posteriores”. Não obstante, este método tem como principal limitação o próprio investigador, pois ao longo do processo de recolha e análise de dados deve ser totalmente imparcial e não deve influenciar o estudo (Pocinho & Matos, 2022, p.20).

Por outro lado, a investigação quantitativa, está “centrada na análise de dados escalares, numerais e objetivos, que definem fenómenos e relações de causalidade entre variáveis e probabilidades por meio de estatística de inferência e/ou descritiva” (Pocinho & Matos, 2022, p.21).

Neste sentido, de forma a perceber o verdadeiro impacto da Superdiversidade e das Competências Interculturais na aprendizagem nos dias que correm, seguiremos, principalmente,

uma metodologia qualitativa através da observação dos diferentes participantes como alunos e professores, e do funcionamento de sala de aula. Para além disto, foram recolhidos dados através da realização de diários de bordo, observando e analisando as atividades realizadas a cada aula. De forma a fundamentar esta observação e dar uma melhor resposta ao tema de investigação, foi necessário recorrer, também, ao método quantitativo por via de mini-questionários realizados aos alunos no final de cada aula, questionários feitos aos alunos no final da PES e um inquérito destinado a professores em Portugal de forma a analisar as suas perspetivas acerca do tema de estudo, direta ou indiretamente.

Por fim, serão analisados materiais e manuais quanto a enfoques interculturais e plurilingues e também documentos orientadores de aprendizagem com o objetivo de avaliar criticamente estes recursos.

Após a apresentação das metodologias utilizadas, segue-se a exposição das técnicas e instrumentos utilizados ao longo do estudo.

1.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Considerando todas as questões e objetivos do presente estudo, foi crucial definir as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados ao longo de todo o processo de forma a fundamentar os benefícios da aprendizagem intercultural, plurilingue e inclusiva. Assim sendo, recorrendo a análise documental, qualitativa e quantitativa, foram utilizados diferentes instrumentos como: diários de bordo, questionários individuais, questionários globais e inquéritos, e registos das práticas (vídeo e fotografia).

Segundo Porlán & Martín (2004), o diário de bordo enquanto instrumento de recolha de dados é um guia para a reflexão sobre a prática que favorece a consciencialização do professor, do seu processo de evolução e dos seus modelos de referência. Favorece também o estabelecimento de conexões significativas entre o conhecimento prático e o conhecimento disciplinar, o que permite uma tomada de decisão mais informada. Através do diário de bordo, o professor é capaz de se centrar na problemática a abordar permitindo o desenvolvimento dos níveis descritivo, analítico-explicativo e avaliativo do processo de investigação e reflexão do professor.

O diário de bordo (Tabela 2), elaborado pela autora do presente estudo, foi construído progressivamente ao longo das aulas práticas e sessões de observação. Encontra-se integrado no final de cada plano de aula, conforme documentado no Portefólio ([Anexo 2](#)), permitindo uma análise reflexiva sobre diversos aspetos do processo educativo, nomeadamente o desempenho da docente, o comportamento, participação e motivação dos alunos, o cumprimento do plano de aula e as dificuldades emergentes durante as práticas pedagógicas.

Tabela 2

Exemplo de diário de bordo de uma aula realizada com a turma do 4º ano

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	20/11	5	3
<p>TEMA: School places.</p> <p>OBSERVAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os alunos foram capazes de corrigir o trabalho de casa de forma autónoma, demonstrando terem aprendido eficazmente o vocabulário da aula anterior. ○ Os alunos estiveram muito participativos do início ao final da aula e fizeram-no sempre de forma organizada. ○ Os alunos absorveram o novo vocabulário com muita facilidade e de forma bastante intuitiva. ○ A turma mostrou-se entusiasmada com a atividade da 'School Tour' e foi capaz de lembrar e utilizar conceitos aprendidos em aulas e anos anteriores. ○ Os alunos aderiram muito bem e gostaram da estratégia utilizada para aprender as estruturas da negativa e da afirmativa devido à inclusão dos personagens do manual na mesma. <p>ASPETOS A MELHORAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Gerir melhor o entusiasmo da turma quando realizamos atividades mais fora do normal. <p>EM GERAL: Os alunos aderiram muito bem às atividades propostas e a professora foi capaz de cumprir o plano de aula e todas as atividades que estavam planeadas. A turma demonstra ser cada vez mais dinâmica e participativa. Neste sentido, com o trabalho de casa <i>'My dream school'</i> obtive resultados muito interessantes.</p> <p>NOTA: A professora atribuiu <i>flashcards</i> a alguns alunos aleatoriamente antes de começar a <i>school tour</i> com o objetivo de dinamizar a atividade e integrar os alunos no processo de aprendizagem.</p>				

Relativamente ao questionário aplicado no final da PES às turmas do 3.º e 4.º ano ([Anexo 3](#)), este teve como principal objetivo recolher *feedback* dos alunos não apenas sobre as práticas pedagógicas utilizadas, mas também acerca das suas perceções e sentimentos relativamente ao tema em estudo. Para a construção do instrumento, recorreu-se à adaptação de várias escalas reconhecidas de forma a garantir clareza e pertinência, nomeadamente: a Escala de Atitudes sobre a Inclusão e Diversidade (Index for Inclusion), a Escala de Preferência de Aprendizagem (Gardner), a Escala de Empatia e Respeito pelo Outro (Bryant) e a Escala de Autoeficácia e Interesse nas Aulas (Schunk & Zimmerman). O questionário final integrou um total de 15 questões, das quais 10 de escolha múltipla, 1 de ordenação e 4 de resposta aberta.

Por sua vez, os questionários aplicados no final de cada aula (Figura 9) foram concebidos com o intuito de recolher *feedback* imediato, permitindo à docente proceder a uma análise, reflexão e ajustamento pedagógico de forma mais célere e eficaz. Este instrumento revelou-se particularmente útil para identificar as preferências dos alunos e compreender o seu nível de captação e compreensão dos conteúdos trabalhados em aula (Figuras 10 e 11).

Figura 9

Questionário individual aplicado no final das aulas

NAME: _____

How do you feel about today's class?

★ ★ ★ ★ ★

What words did you learn today?

What was your favourite activity? Why?

Figura 10

Exemplo de resposta ao questionário individual - 3º ano

NAME: Elcira

How do you feel about today's class?
★ ★ ★ ★ ★

What words did you learn today?
sunny, cloudy, rainy,
hot, windy, stormy,
snowy, cold, hot.

What was your favourite activity? Why?
ch minho cinco perguntas
foi ok responder e susposta em
ingles.

Figura 11

Exemplo de resposta ao questionário individual - 4º ano

NAME: David

How do you feel about today's class?
★ ★ ★ ★ ★

What words did you learn today?
o'clock, half past,
a quarter past, a quarter to,
midday, midnight

What was your favourite activity? Why?
Joi o bingo.

No que diz respeito ao inquérito posto em prática ([Anexo 4](#)), este teve como objetivo compreender as perspetivas dos docentes das escolas portuguesas relativamente à superdiversidade e às competências interculturais. O instrumento de recolha de dados foi direcionado a professores de todos os níveis de ensino, tanto do setor público como do privado, atualmente a lecionar em Portugal, com o propósito de analisar o estado atual da temática em estudo no contexto nacional.

Adicionalmente, os registos de imagens das práticas pedagógicas constituem um recurso fundamental para a análise retrospectiva e reflexão crítica sobre momentos específicos de intervenção educativa, permitindo a sua documentação e exemplificação.

Terminada a apresentação das técnicas e instrumentos de recolha de dados, torna-se pertinente proceder à caracterização do contexto da intervenção educativa, nomeadamente através da descrição do agrupamento de escolas e das turmas onde se desenvolveu o presente estudo.

1.4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

A intervenção educativa no âmbito da PES teve lugar em duas instituições de ensino públicas, integradas no mesmo Agrupamento de Escolas (AE), situadas em bairros sociais da área metropolitana do Porto. Ambas as escolas abrangem dois níveis de educação: pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. De acordo com o Projeto Educativo do AE, a orientação da prática pedagógica e didática assenta em princípios e valores fundamentais, tais como: (a) democracia participativa; (b) inclusão, equidade e igualdade de oportunidades na cultura escolar e no processo de ensino/aprendizagem; (c) formação integral do aluno enquanto pessoa, visando a construção de um cidadão eticamente comprometido; (d) colegialidade, reflexividade e trabalho colaborativo; (e) transparência nos processos; (f) diversificação e diferenciação pedagógica; (g) criatividade, inovação e integração tecnológica/digital, tanto no plano pedagógico como organizacional; (h) eficácia e melhoria dos resultados educativos; (i) prossecução do interesse público, no cumprimento da missão social da escola; (j) gestão otimizada dos recursos; (k) valorização do diálogo entre escola e encarregados de educação; e (l) participação dinâmica com a comunidade.

Desta forma, o agrupamento pauta-se por princípios que se encontram igualmente expressos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO; Ministério da Educação, 2017), promovendo um ambiente educativo seguro, inclusivo e orientado para a formação e qualificação dos alunos com base em padrões de qualidade e inovação, sustentados por valores éticos, sociais e ambientais. Assume, assim, uma missão transformadora enquanto agente de mobilidade social, proporcionando aos alunos o acesso a um conhecimento humanístico, científico e técnico que contribua para a construção de um projeto de vida bem-sucedido e pessoalmente gratificante.

Complementarmente, através de uma abordagem educativa multidimensional, o agrupamento procura desenvolver estratégias orientadas para a melhoria do sucesso escolar, o fortalecimento do compromisso dos alunos com a aprendizagem, a sua formação cívica e a prevenção da retenção, do absentismo, do abandono escolar e da saída precoce do sistema educativo. Tudo isto em prol de uma formação integral dos alunos, alinhada com o ideal de uma escola do futuro em “permanente (re)construção: de todos para todos”. Neste enquadramento, a identificação dos valores e princípios fundamentais das instituições, bem como o seu posicionamento ético e geográfico, revelou-se de particular relevância para o tema em estudo, na medida em que sustenta conceitos estruturantes da presente investigação, nomeadamente a inclusão, a diversidade e o respeito.

Deste modo, procede-se à caracterização das turmas do 3.º e 4.º ano de escolaridade que participaram na intervenção educativa realizada no âmbito da PES.

A turma do 3.º ano, pertencente a uma das escolas do AE, era composta por 18 alunos, dos quais 12 rapazes e 6 raparigas, integrando alunos de cinco nacionalidades distintas: portuguesa, brasileira, angolana, venezuelana e paquistanesa. De um modo geral, tratava-se de uma turma ativa e participativa, demonstrando elevado entusiasmo face à aprendizagem. No entanto, revelava também níveis significativos de agitação e alguma dificuldade em manter uma participação organizada, o que, por vezes, comprometia a fluidez das aulas e o cumprimento integral dos planos delineados.

Por sua vez, a turma do 4.º ano era constituída por 21 alunos – 13 rapazes e 8 raparigas – todos de nacionalidade portuguesa. Esta turma caracterizava-se por um comportamento calmo, atento e colaborativo. A maioria dos alunos demonstrava uma boa capacidade de assimilação dos

conteúdos e de aplicação dos mesmos em situações de aprendizagem. Contudo, foram identificadas algumas dificuldades em exercícios mais exigentes, nomeadamente nos momentos de escrita.

As informações acima descritas baseiam-se nas observações sistemáticas registadas no diário de bordo da professora estagiária, bem como na interação com os alunos, em momentos letivos e não letivos, e durante os períodos de observação.

Importa ainda salientar que, no conjunto das duas turmas, cerca de 10 alunos apresentavam Necessidades Adicionais de Suporte (NAS), com diagnósticos diversos, incluindo perturbações do espectro do autismo, défices cognitivos, daltonismo, défice de atenção e síndrome de Asperger, entre outros. Face a esta realidade, houve uma preocupação constante em desenvolver estratégias pedagógicas e materiais didáticos inclusivos, com o objetivo de promover a participação ativa de todos os alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais acessível, equitativo e significativo.

Finalizada a caracterização do contexto de intervenção educativa da PES, avança-se para a caracterização dos recursos didáticos utilizados neste mesmo contexto de intervenção.

1.5. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

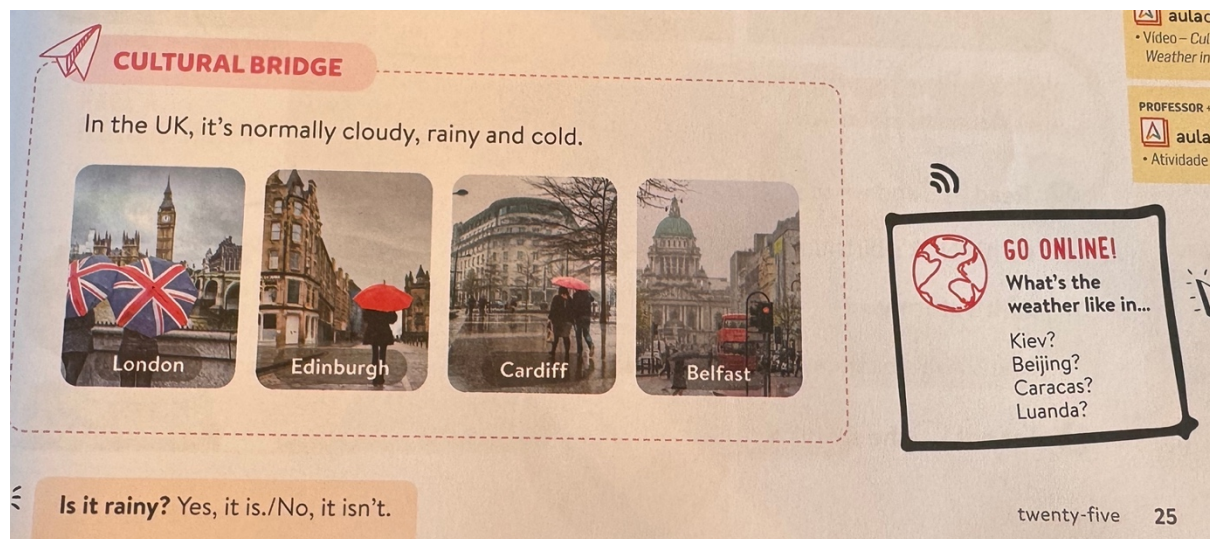
De forma a compreender os recursos didáticos utilizados no contexto das turmas de intervenção, analisaram-se algumas das unidades trabalhadas dos manuais *Start the Magic* do 3º e 4º ano (Silva & Costa, 2022, 2023), da Texto Editores. Estes manuais, no âmbito do presente estudo, constituem um ponto de partida relevante, embora não contemplem de forma abrangente a diversidade linguística e cultural. Ainda assim, observa-se uma evolução e um esforço claro da editora em integrar esta dimensão, nomeadamente através da inclusão, no *teacher's kit*, de um *inclusion booklet* de *inclusion worksheets*, que apresentam atividades paralelas às dos manuais, mas adaptadas às necessidades dos alunos.

Para além destes materiais, ao longo das diferentes unidades de ambos os manuais, encontram-se pequenas atividades ou curiosidades, designadas por *cultural bridge* (Figura 12), que permitem aos alunos explorar aspetos culturais de outros países, com particular incidência no Reino Unido. Estas propostas incluem igualmente exercícios de pesquisa (*Go Online*), como, por

exemplo, atividades que desafiam os alunos a descobrir como se diz “Olá” em diferentes línguas ou a explorar informações sobre o clima em distintas cidades do mundo.

Figura 12

Exemplo da atividade Cultural Bridge



Nota: Recorte direto do manual, disponível na página 25.

Posto isto, a tabela seguinte sintetiza os aspetos mais relevantes destes manuais no que respeita à abordagem à diversidade linguística e cultural, articulando-os com a adequação às turmas e a metodologia implementada.

Tabela 3

Síntese da análise dos manuais do 3º e 4º ano

Manual/Ano	Unidade	Tema	Adequação às turmas	Relação com a metodologia apresentada
<i>Start the Magic!</i> Inglês - 3º ano	Unidade 2 – <i>It's my birthday.</i>	<i>Weather</i>	Conteúdos simples, centrados no léxico, que permitem distinguir diferentes tipos de clima. Inclui um exercício de audição para identificar o clima em alguns países do mundo.	A intervenção incluiu uma atividade mais aprofundada sobre o tema <i>Weather around the world</i> , com momentos de diálogo e escrita entre os alunos, favorecendo a consciência intercultural.
	Unidade 3 – <i>School Days.</i>	<i>Colours</i>	Vocabulário acessível, mas pouco explorado. Não estabelece ligação com outras línguas ou culturas, limitando-se a relacionar o tema com outras disciplinas.	A metodologia expandiu a abordagem do manual através da introdução do vocabulário em espanhol e da dinamização de atividades lúdicas colaborativas, promovendo um ambiente plurilingue.
	<i>Celebrations</i>	<i>Christmas</i>	O manual centra-se apenas no vocabulário natalício e nos seus elementos, restringindo-se à cultura anglófona.	A intervenção acrescentou a exploração de diferentes tradições natalícias em vários países, bem como nas experiências pessoais dos alunos, criando um ambiente de partilha multicultural.
<i>Start the Magic!</i> Inglês - 4º ano	Unidade 3 – <i>My body.</i>	<i>Body</i>	Conteúdos adequados ao nível de aprendizagem, mas com reduzida diversidade de atividades e sem referências culturais.	A aula complementou a introdução do vocabulário com jogos e atividades cooperativas, apresentando diferentes corpos e pessoas de distintas culturas, favorecendo o envolvimento de todos e estimulando a comunicação intercultural.
	<i>Celebrations</i>	<i>Halloween</i>	Apresenta apenas tradições e vocabulário associados ao contexto anglófono.	A metodologia integrou a comparação com celebrações semelhantes noutras culturas, como o <i>Día de Muertos</i> e

				o Pão por Deus, valorizando a diversidade cultural.
--	--	--	--	---

Concluída a análise dos manuais utilizados no contexto da intervenção, procede-se agora à apresentação dos Procedimentos de Análise que sustentam o estudo.

2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Neste segundo capítulo da segunda parte, apresenta-se a explicação da organização e do tratamento de dados referentes à presente investigação.

Como referido anteriormente, o estudo em questão assume uma abordagem metodológica mista, de natureza predominantemente qualitativa, complementada por componentes quantitativas.

No que respeita à vertente qualitativa, será realizada uma leitura e interpretação aprofundada dos diários de bordo elaborados pela professora estagiária ao longo da PES, dos registos fotográficos e das respostas abertas obtidas através dos questionários. Tal como defendem Porlán e Martín (2004), este tipo de análise permite identificar padrões, regularidades e aspetos considerados pertinentes para a investigação. A informação recolhida será organizada e submetida a uma análise de conteúdo, com especial enfoque nos seguintes domínios: desenvolvimento de competências interculturais e plurilingues; participação e envolvimento dos alunos nas atividades; inclusão e diferenciação pedagógica; estratégias pedagógicas utilizadas; e reações e perceções dos alunos face a essas estratégias.

Relativamente à vertente quantitativa, será efetuada uma análise estatística descritiva dos dados recolhidos através dos questionários aplicados a alunos e professores, contemplando o cálculo de médias e percentagens, de acordo com a perspetiva metodológica de Pocinho e Matos (2022). Para a apresentação e interpretação dos resultados, recorrer-se-á a representações gráficas elaboradas com recurso ao *software Microsoft Excel*, de modo a facilitar a caracterização das perceções, preferências e níveis de satisfação relativamente às práticas pedagógicas implementadas.

Estes procedimentos de análise visam responder de forma rigorosa às questões e objetivos de investigação previamente delineados, assegurando uma articulação coerente entre os diversos instrumentos de recolha de dados utilizados.

No seguinte e último capítulo, proceder-se-á à análise e discussão dos dados recolhidos, nomeadamente os diários de bordo, sequência didáticas, questionários e inquéritos aplicados no âmbito deste estudo.

3. ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo visa proceder a uma análise interpretativa e crítica dos dados recolhidos ao longo do desenvolvimento do estudo, com o intuito de evidenciar os impactos das práticas pedagógicas implementadas e de avaliar a sua eficácia no contexto em análise. A estrutura do capítulo encontra-se organizada em três secções distintas:

- (1) Superdiversidade: Percepções de discentes e docentes no contexto das escolas portuguesas;
- (2) O contexto de superdiversidade como uma oportunidade de inovação: análise de percursos trilhados no sentido do atendimento a todos os alunos;
- (3) Dos percursos trilhados à análise das percepções dos estudantes.

Na primeira secção, proceder-se-á à caracterização das dinâmicas e características observadas nas turmas, tendo como referência o questionário respondido pelos alunos e à análise das perspetivas apresentadas pelos docentes no inquérito acerca da superdiversidade. Na segunda secção, serão examinadas as abordagens e estratégias pedagógicas utilizadas com o propósito de dar resposta às múltiplas e diversificadas necessidades educativas dos alunos. Por fim, a última secção será dedicada à análise das percepções dos estudantes relativamente às práticas pedagógicas desenvolvidas, procurando aferir o seu impacto e pertinência à luz dos objetivos delineados para a investigação.

3.1. A SUPERDIVERSIDADE: PERCEÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS

O presente subcapítulo tem como objetivo explorar as percepções sobre a superdiversidade no contexto educativo português, com particular enfoque nas dinâmicas observadas nas turmas do 3.º e 4.º anos do 1.º CEB, mencionadas anteriormente, bem como nas percepções de docentes face à diversidade cultural, linguística e cognitiva das suas turmas. Esta análise apoia-se tanto nos dados empíricos recolhidos através da observação direta em sala de aula como nos resultados dos questionários aplicados aos alunos de ambas as turmas e do inquérito dirigido a professores de diversas escolas do território nacional.

No decurso da investigação, e como já aqui foi indicado, foi possível desenvolver trabalho com duas turmas caracterizadas por uma expressiva heterogeneidade. Por um lado, a turma do

3.º ano integrava alunos de diversas nacionalidades e dois alunos com NAS, evidenciando uma grande diversidade cultural e linguística. Por outro lado, na turma do 4.º ano, embora todos os alunos fossem de nacionalidade portuguesa, encontravam-se incluídos oito alunos com NAS, devidamente diagnosticados.

A caracterização das duas turmas envolvidas na presente investigação confirmou a existência de um contexto claramente inserido no conceito de superdiversidade, entendido, de acordo com Vertovec (2007), como um cenário em que coexistem múltiplas dimensões de diferenciação - linguísticas, culturais, identitárias e de necessidades educativas - que transcendem as categorias tradicionais de diversidade. Neste contexto, coexistem alunos com repertórios linguísticos e culturais diferentes, provenientes de contextos familiares diversos e apresentando distintos níveis de proficiência em português, inglês e, em muitos casos, nas respetivas línguas maternas. Esta heterogeneidade manifesta-se, no quotidiano escolar, através de práticas comunicativas híbridas e de processos identitários dinâmicos, os quais colocam desafios significativos aos modelos pedagógicos convencionais e exigem a adoção de abordagens mais flexíveis, inclusivas e sensíveis à diversidade.

Posto isto, procede-se, de seguida, à análise dos dados recolhidos através dos questionários aplicados aos alunos e à exploração dos resultados estatísticos obtidos. Esta análise visa aprofundar a compreensão das perceções dos estudantes relativamente à superdiversidade presente no seu quotidiano escolar, bem como identificar tendências e padrões que possam tornar as práticas pedagógicas mais inclusivas e ajustadas à realidade das turmas.

No questionário realizado pela professora estagiária, já referido no subcapítulo: Técnicas e instrumentos de recolha de dados, foram incluídas sete questões e/ou afirmações de escolha múltipla relacionadas com o tema da superdiversidade. Cada pergunta dispunha de quatro opções de resposta, organizadas em escalas previamente descritas: “concordo muito”, “concordo”, “não concordo” e “discordo muito”.

Na primeira questão – “Na escola, é bom haver colegas que falam línguas diferentes” - os resultados revelaram que, na turma do 3.º ano, 11 alunos (61%) indicaram “concordo muito”, 4 alunos (22%) “concordo” e 3 alunos (17%) não apresentaram resposta. Na turma do 4.º ano, 7 alunos (39%) selecionaram “concordo muito”, 9 alunos (50%) “concordo”, 1 aluno (6%) “não concordo” e 4 alunos (22%) não responderam.

À afirmação “Gosto de brincar com colegas que têm culturas, religiões e tradições diferentes das minhas”, no 3º ano, 9 alunos (50%) optaram por “concordo muito”, 6 alunos (33%) “concordo” e 3 alunos (17%) não responderam. No 4º ano, 7 alunos (39%) assinalaram “concordo muito”, 9 alunos (50%) “concordo”, 1 aluno (6%) “não concordo” e 4 alunos (22%) não responderam.

Quanto à afirmação “Aprender sobre outros países é divertido”, os resultados foram os seguintes: na turma do 3º ano (Gráfico 1), 11 alunos (61%) responderam “concordo muito”, 4 alunos (22%) “concordo” e 3 alunos (17%) não responderam; na turma do 4º ano (Gráfico 2), 14 alunos (78%) escolheram “concordo muito”, 3 alunos (17%) “concordo” e 4 alunos (22%) não apresentaram resposta.

Gráfico 1

Aprender sobre outros países é divertido - Respostas 3º ano

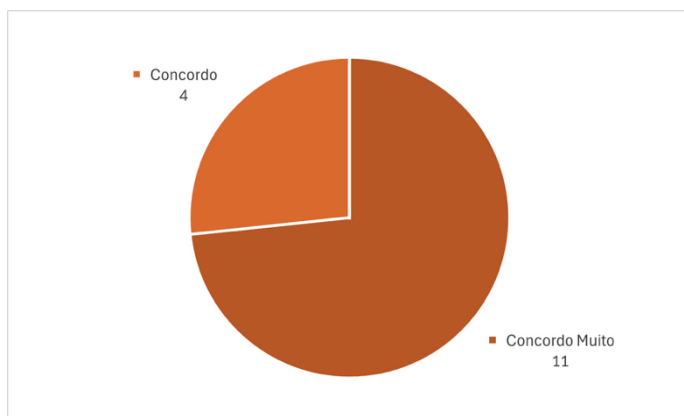
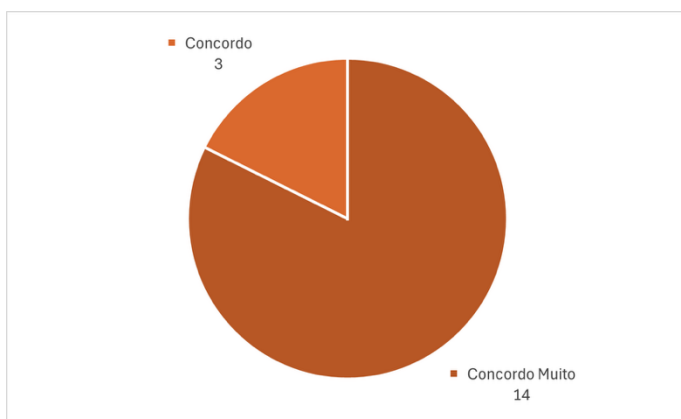


Gráfico 2

Aprender sobre outros países é divertido - Respostas 4º ano



Quando confrontados com a afirmação “Gosto de ajudar colegas que não falam bem a minha língua”, na turma do 3º ano, 11 alunos (61%) responderam “concordo muito”, 2 alunos (11%) assinalaram concordo, 2 alunos (11%) “não concordo” e 3 alunos (17%) não forneceram resposta. Na turma do 4º ano, 8 alunos (44%) selecionaram “concordo muito”, 8 alunos (44%) “concordo”, 1 aluno (6%) “discordo muito” e 4 alunos (22%) não responderam.

De seguida, à afirmação: “Ser diferente torna-nos únicos e especiais”, na turma do 3º ano (Gráfico 3), 6 alunos (33%) escolheram “concordo muito”, 4 alunos (22%) “concordo”, 2 alunos (11%) “não concordo”, 3 alunos (17%) “discordo muito” e 3 alunos (17%) não apresentaram resposta. Já na turma do 4º ano (Gráfico 4), 9 alunos (50%) indicaram “concordo muito”, 5 alunos (28%) “concordo”, 2 alunos (11%) “não concordo”, 1 aluno (6%) “discordo muito” e 4 alunos (22%) não responderam.

Gráfico 3

Ser diferente torna-nos únicos e especiais – Respostas 3º ano

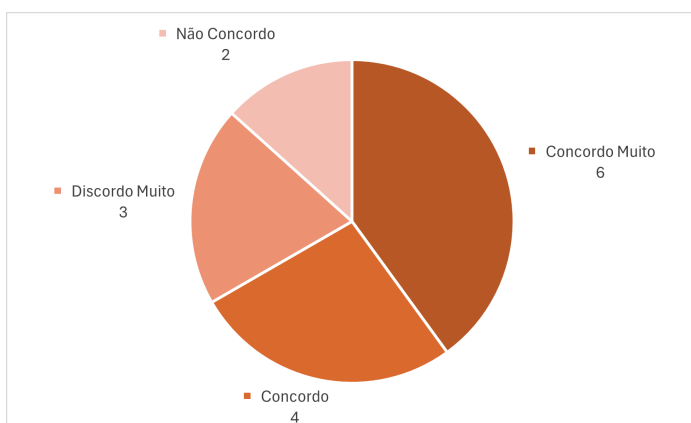
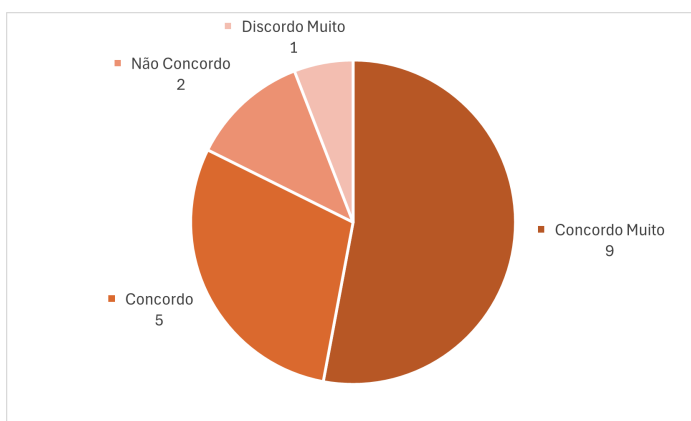


Gráfico 4

Ser diferente torna-nos únicos e especiais – Respostas 4º ano



No que diz respeito à questão “Como é que te sentirias se alguém não respeitasse a tua forma de ser, as tuas tradições ou cultura?”, na turma do 3º ano (Gráfico 5), 9 alunos (50%) escolheram a opção “Triste, porque as minhas tradições são importantes para mim”, 2 alunos (11%) responderam “Zangado(a), porque não é justo”, 2 alunos (11%) responderam “Chateado, porque todos deveriam ser respeitados”, 2 alunos (11%) disseram “Indiferente, porque não ligo muito a tradições” e 3 alunos (17%) não responderam. Na turma do 4º ano (Gráfico 6), 8 alunos (44%) selecionaram “Triste, porque as minhas tradições são importantes para mim”, 2 alunos (11%) responderam “Zangado(a), porque não é justo”, 4 alunos (22%) “Chateado, porque todos deveriam ser respeitados”, 3 alunos (17%) “Indiferente, porque não ligo muito a tradições” e 4 alunos (22%) não apresentaram resposta.

Gráfico 5

Como é que te sentirias se alguém não respeitasse a tua forma de ser, as tuas tradições ou cultura? – Respostas 3º ano

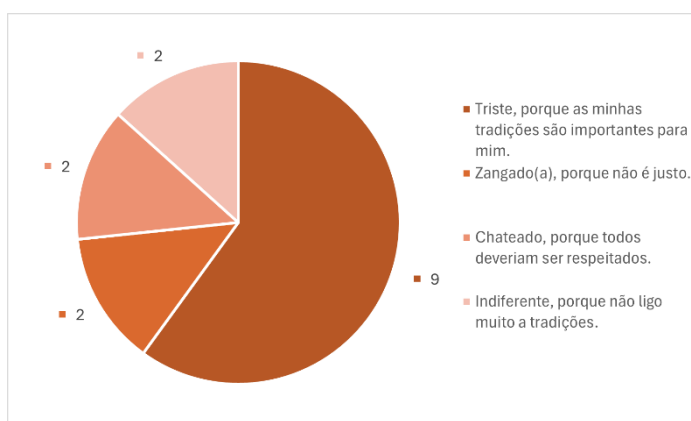
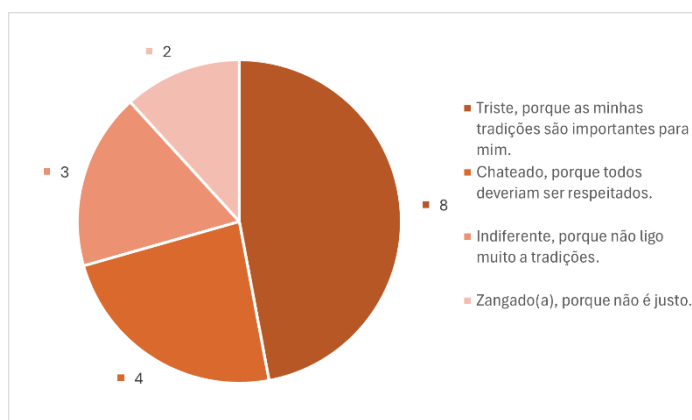


Gráfico 6

Como é que te sentirias se alguém não respeitasse a tua forma de ser, as tuas tradições ou cultura? – Respostas 4º ano



Por último, quando questionados acerca do significado de “multiculturalidade”, na turma do 3º ano (Gráfico 7), 2 alunos (11%) indicaram que o significado seria: “Todas as pessoas têm a mesma cultura e tradições”, 13 alunos (72%) responderam “Existem pessoas com diferentes línguas, culturas e tradições” e 3 alunos (17%) não responderam. Já na turma do 4º ano (Gráfico 8), 1 aluno (6%) selecionou a resposta “Todas as pessoas têm a mesma cultura e tradições”, 16 alunos (89%) responderam “Existem pessoas com diferentes línguas, culturas e tradições” e 4 alunos (22%) não apresentaram resposta. Importa referir que, em ambas as turmas, nenhum aluno escolheu a opção “Apenas algumas pessoas têm culturas diferentes” e a maioria dos alunos foi capaz de indicar corretamente o significado de “multiculturalidade”.

Gráfico 7

O que é Multiculturalidade? - Respostas 3º ano

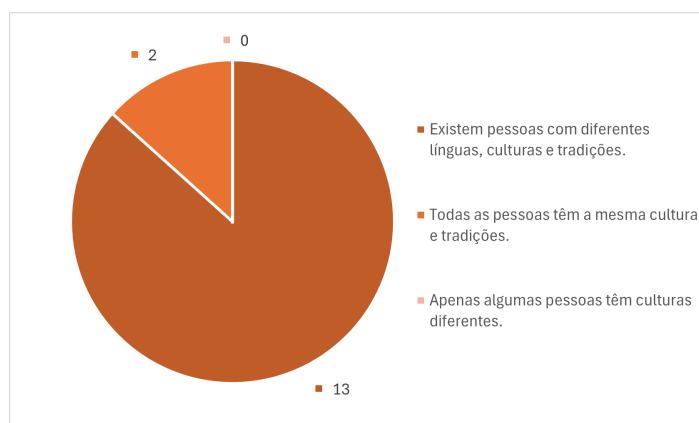
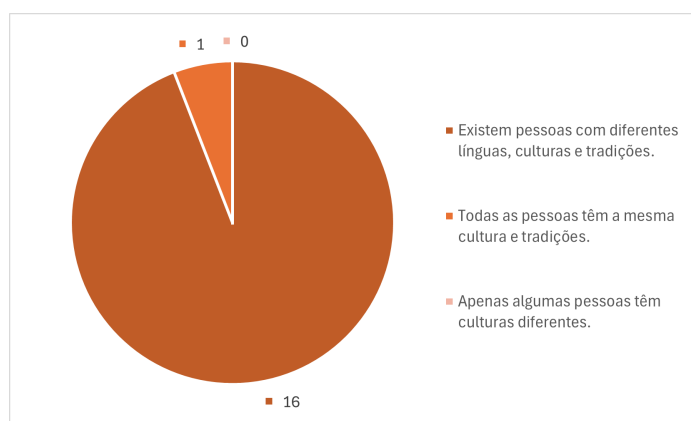


Gráfico 8

O que é Multiculturalidade? - Respostas 4º ano



A aplicação deste questionário permitiu à professora estagiária constatar que, tanto na turma do 3.º ano como na do 4.º ano, a maioria dos alunos se mostrou receptiva à diversidade e evidenciou abertura para conviver com colegas de diferentes origens linguísticas e culturais. De um modo geral, registou-se uma predominância de respostas positivas (“concordo muito” e “concordo”) em ambas as turmas, o que sugere uma valorização efetiva da diversidade linguística e cultural no espaço escolar. Este resultado constitui um indicador promissor do potencial existente para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais.

Cumpre, no entanto, assinalar que as percentagens relativamente elevadas de não resposta em algumas questões se explicam, em parte, pela ausência de alguns alunos nas sessões em que o questionário foi aplicado, bem como pela opção de não responder a determinados itens.

Estes resultados corroboram a literatura apresentada no enquadramento teórico de Cruz *et al.* (2010), que enfatiza a importância de promover o reconhecimento da diversidade cultural desde os primeiros anos de escolaridade. A forte adesão dos alunos a afirmações positivas sobre a diversidade revela um terreno fértil para a implementação de práticas pedagógicas interculturais, orientadas para o fomento do respeito mútuo e da inclusão.

Assim, os dados obtidos apontam para a necessidade de consolidar práticas de educação intercultural e plurilingue no 1.º CEB, explorando o potencial já existente de valorização da diferença, mas também superando resistências subtis e promovendo um respeito efetivo e crítico por todas as culturas.

No que concerne às perceções docentes, o inquérito realizado revela um quadro de opiniões diversificado. Antes de proceder à análise das respostas obtidas, importa descrever a construção do instrumento de recolha de dados e as suas componentes. O principal objetivo do inquérito elaborado pela autora do presente estudo, consistiu em analisar as opiniões de docentes de todo o país sobre a superdiversidade e interculturalidade nas salas de aula em Portugal. Para esse efeito, o inquérito foi implementado através da plataforma *Microsoft Forms*¹ e integrou um total de 24 questões, distribuídas da seguinte forma: quatro de resposta curta, duas de resposta extensa e dezasseis de escolha múltipla.

¹ Link do respetivo inquérito: <https://forms.cloud.microsoft/e/bBXCWxQgWv?origin=lprLink>

O inquérito encontrava-se estruturado em seis secções, designadamente:

1. Introdução e consentimento para a recolha de dados;
2. Dados pessoais e profissionais;
3. Superdiversidade e interculturalidade na sala de aula;
4. Superdiversidade e interculturalidade: perceções;
5. Superdiversidade e interculturalidade: práticas;
6. Desafios e melhorias.

Esta organização permitiu aos participantes responderem de forma mais estruturada e sequencial, garantindo maior clareza e coerência na recolha de informação.

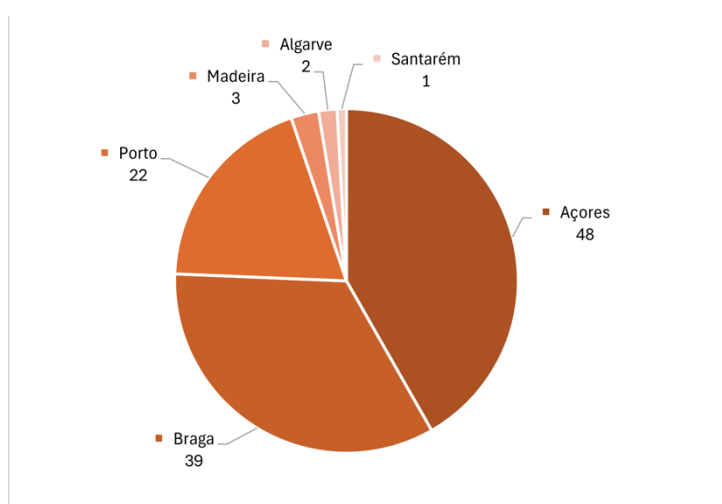
Após a disseminação do inquérito junto de comunidades de professores, através de correio eletrónico e redes sociais, foi possível obter uma amostra de 115 respostas. Procede-se, de seguida, à exposição das questões colocadas e à análise das respetivas respostas.

Na secção “Dados Pessoais e profissionais”, verificou-se que os docentes inquiridos têm idades compreendidas entre os 25 e os 62 anos. Em termos de tipo de estabelecimento de ensino, atualmente, 89 participantes lecionam em escolas públicas (77%), 25 trabalham em escolas privadas (22%) e 1 docente (1%) numa escola profissional.

Geograficamente, as respostas obtidas cobrem tanto o território continental como as Regiões autónomas dos Açores e Madeira. Em detalhe, participaram 48 docentes a lecionar nos Açores, 39 no distrito de Braga, 22 no distrito do Porto, 3 na Madeira, 2 no Algarve e 1 em Santarém (Gráfico 9).

Gráfico 9

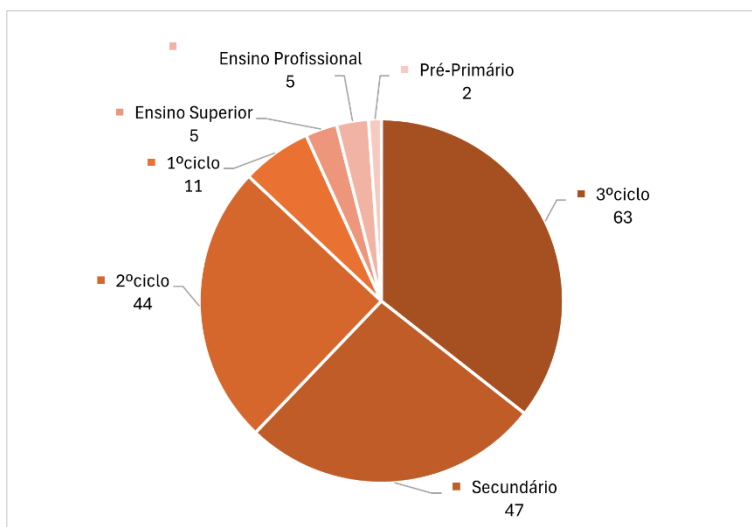
Qual o distrito onde leciona?



Relativamente à questão “Que nível de Ensino leciona? (Se leciona mais do que um, indique todos)”, os resultados foram os seguintes: 2 docentes referiram lecionar no pré-primário; 11 no 1º ciclo; 44 no 2º ciclo; 63 no 3º ciclo; 47 no ensino secundário; 5 lecionam no ensino superior; e 5 no ensino profissional (Gráfico 10).

Gráfico 10

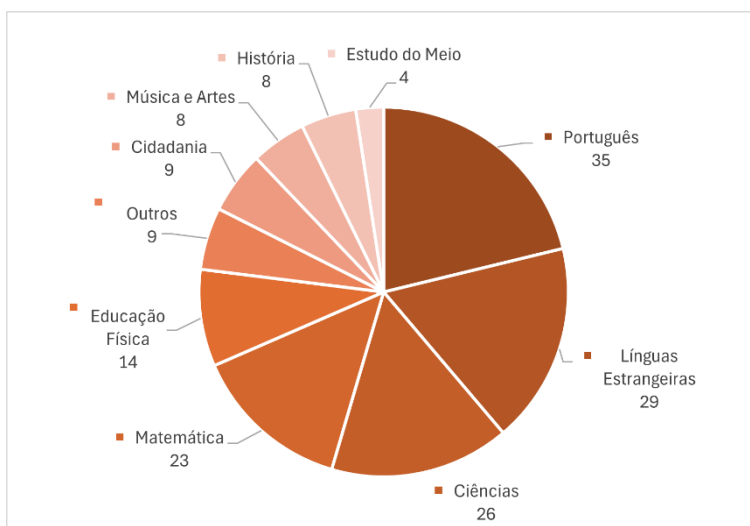
Que nível de ensino leciona?



Quanto à pergunta “Qual a(s) disciplina(s) que leciona? (Se leciona mais do que uma, indique todas)”, os inquiridos indicaram um conjunto diversificado de disciplinas presentes no currículo nacional (Gráfico 11). Destacam-se, em particular, português (35 docentes), Línguas Estrangeiras (29 docentes), Ciências (26 docentes) e Matemática (23 docentes).

Gráfico 11

Que disciplinas leciona?



Na secção “Superdiversidade e Interculturalidade na sala de aula”, à primeira pergunta “Como descreve a diversidade linguística e cultural da sua turma?”, 7 docentes (6%) caracterizam as suas turmas como muito diversas, 29 docentes (25%) como moderadamente diversa, 61 (53%) como pouco diversa e 18 docentes (16%) como nada diversas.

À questão “Por turma, em média, quantos alunos têm Necessidades Adicionais de Suporte Educativo?”, foi possível determinar que a maioria dos docentes (86, correspondendo a 75%) referiu ter entre 1 e 3 alunos com necessidades adicionais nas suas turmas. Verificou-se ainda que 21 docentes (18%) indicaram ter entre 4 e 6 alunos, 3 professores (3%) têm entre os 7 e 9 alunos, e 5 docentes assinalaram ter 10 ou mais alunos com necessidades adicionais.

Na seguinte secção - “Superdiversidade e interculturalidade: perceções” – à primeira pergunta “Considera que os manuais escolares adotados na sua disciplina são adequados às necessidades dos alunos?”, 48 docentes (42%) responderam afirmativamente, 58 docentes (50%) respondeu parcialmente e 9 docentes (8%) indicou que não considera os manuais adequados.

No que se refere à questão “Acha que os manuais escolares que utiliza abordam suficientemente a diversidade cultural e a interculturalidade?”, 29 docentes (25%) respondeu que sim, 56 docentes (49%) parcialmente e 30 docentes (26%) considerou que não.

À seguinte questão: “Que aspetos da diversidade cultural estão mais representados nos manuais da sua disciplina? (Pode selecionar mais do que uma opção)”, 38% dos docentes (56) referiram tradições e culturas de diferentes países, 5% (7 docentes) mencionaram a diversidade religiosa, 11% (16 docentes) apontaram os movimentos migratórios e o seu impacto cultural, 15% (22 docentes) assinalaram as perspetivas de minorias étnicas e sociais, enquanto 31% (46 docentes) indicaram que nenhuma destas opções está presente nos manuais utilizados.

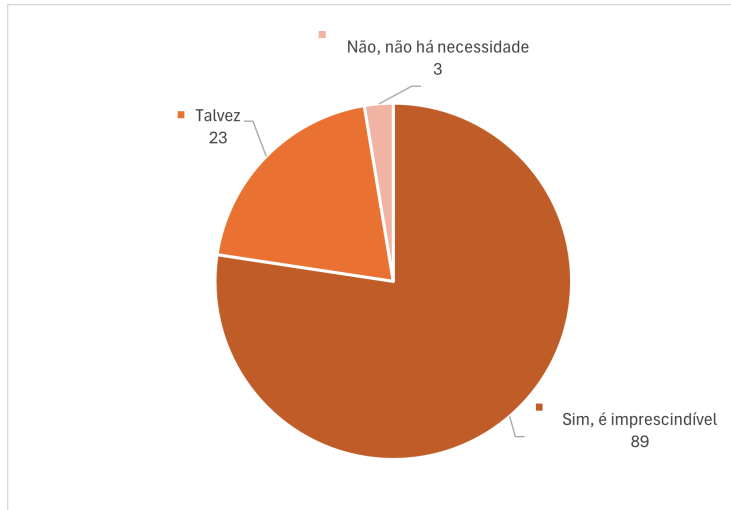
Relativamente à pergunta “Considera que os conteúdos interculturais apresentados nos manuais escolares são ...”, 41 docentes (36%) classificaram-nos como “adequados e equilibrados”, 28 docentes (24%) consideram-nos “superficiais e estereotipados”, e 46 docentes (40%) avaliaram-nos como “inexistentes ou insuficientes”.

No que diz respeito à pergunta “Na sua opinião, seria importante que os manuais escolares incluíssem mais conteúdos sobre...”, as respostas distribuíram-se da seguinte forma: 47 docentes (41%) destacaram a importância de incluir conteúdos sobre os contributos de diferentes culturas para a ciência, arte e literatura, 25 docentes (22%) defenderam a abordagem de questões ligadas à migração e inclusão social, 23 docentes (20%) salientaram a história e culturas de diferentes comunidades no mundo, 12 docentes (10%) consideraram que não são necessárias alterações, e 8 docentes (7%) acreditam que outros temas deveriam ser incluídos e abordados nos manuais escolares.

À última questão desta secção “Considera importante desenvolver competências interculturais e promover a inclusão no ensino português?”, 89 docentes (77%) respondeu sim, considerando-as dimensões imprescindíveis, 23 docentes (20%) indicaram talvez e 3 docentes (3%) responderam não há necessidade (Gráfico 12).

Gráfico 12

Considera importante desenvolver competências interculturais e promover a inclusão no ensino português?



Na quinta secção, “Superdiversidade e Interculturalidade: Práticas”, a primeira questão – “Com que frequência utiliza os manuais escolares nas suas aulas?” – revelou que 40 docentes (35%) indicaram usar sempre os manuais nas suas aulas, 47 professores (41%) utilizam-nos frequentemente, 13 professores (11%) ocasionalmente, 14 professores (12%) raramente usam manuais e 1 professor (1%) declarou nunca usar.

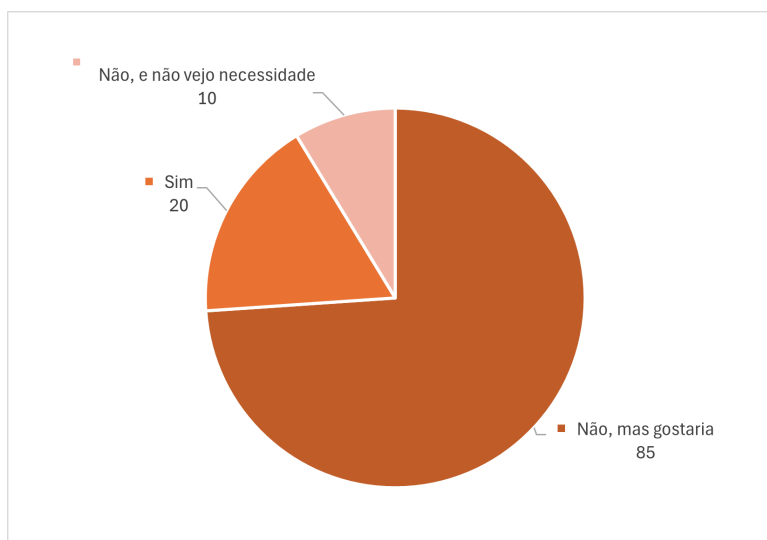
Em seguida, relativamente à pergunta “Qual o principal critério que utiliza para selecionar materiais didáticos complementares?”, 25 docentes (22%) referiram ter em consideração a atualidade dos conteúdos, 81 docentes (70%) a facilidade de compreensão pelos alunos, 8 docentes (7%) a abordagem interdisciplinar e 1 docente (1%) destacou a diversidade cultural e representatividade como critério principal.

Na terceira questão “Costuma recorrer a materiais digitais (e-books, plataformas interativas, vídeos, etc.) para complementar os manuais?”, verificou-se que 88 docentes (77%) recorrem a estes materiais regularmente, 26 docentes (23%) apenas ocasionalmente, e 1 docente (1%) indicou que não recorre habitualmente a recursos digitais.

Quanto à formação dos docentes, a pergunta “Já frequentou alguma formação/curso específico sobre ensino intercultural ou diversidade cultural?”, revelou que apenas 20 docentes (17%) afirmaram ter frequentado formação nesta área, enquanto 85 docentes (74%) nunca frequentaram, mas demonstram interesse, e 10 docentes (9%) declararam não ver necessidade de tal formação (Gráfico 13).

Gráfico 13

Já frequentou alguma formação/curso específico sobre ensino intercultural ou diversidade cultural?



No que se refere à questão “De que forma trabalha a interculturalidade na sala de aula?”, foi possível perceber que 44 docentes (38%) afirmaram abordá-la através de atividades e debates sobre questões culturais e sociais, 37 docentes (32%) indicaram não trabalhar o tema de

forma específica, 25 docentes (22%) referiram o uso de textos e materiais que incluam diferentes perspectivas culturais, e 9 docentes (8%) afirmaram promover a interculturalidade através de projetos ou parcerias com alunos de outras culturas.

Na sexta questão “Considera que os alunos demonstram interesse pelos temas interculturais quando são abordados em aula?”, 71 docentes (62%) consideraram que os alunos demonstram muito interesse, 29 docentes (25%) referiram que o interesse surge apenas quando o tema lhes é próximo ou familiar, e 15 docentes (13%) consideraram que os alunos não demonstram grande interesse por estes temas.

Por fim, na última secção, “Desafios e Melhorias”, a pergunta “O que considera ser o maior desafio ao abordar a interculturalidade nas suas aulas?”, permitiu identificar como principal constrangimento a falta de tempo no programa curricular, assinalada por 88 docentes (77%). Seguiram-se a falta de recursos adequados (15 docentes-13%), a resistência por parte dos alunos e/ou encarregados de educação (7 docentes-6%), e 5 docentes (4%) consideraram que existem outros desafios ao abordar a interculturalidade em sala de aula.

Em síntese, os resultados do inquérito evidenciam que, por um lado, existe entre os professores uma consciência crescente da diversidade presente nas suas turmas, nomeadamente do aumento do número de alunos oriundos de contextos culturais diversos e à presença de alunos com NAS. Em consonância com Byram (1997), a maioria dos docentes reconhece o potencial enriquecedor desta diversidade para as práticas pedagógicas e manifesta interesse e disponibilidade para trabalhar a superdiversidade e a interculturalidade como instrumentos para promover a inclusão e o respeito pela diferença.

Por outro lado, persistem dificuldades e constrangimentos significativos. Uma parte substancial dos docentes sente-se insuficientemente preparada para lidar com a complexidade da superdiversidade no quotidiano letivo, apontando para lacunas na formação inicial e contínua, sobretudo no domínio da educação intercultural e do ensino em contextos multilingues. Esta constatação corrobora os resultados do relatório da OECD *Educating Teachers for Diversity: Meeting the Challenge* (OECD, 2010), que evidencia o défice de preparação dos docentes e a urgência de reformular a formação inicial e contínua para responder de forma eficaz aos desafios da diversidade. Adicionalmente, foram identificados constrangimentos institucionais, nomeadamente falta de recursos pedagógicos adequados, de apoio especializado e de

orientações curriculares claras, que limitam a implementação sistemática de abordagens pedagógicas inclusivas e orientadas para a valorização da diversidade.

O inquérito aplicado permite, assim, constatar que a superdiversidade constitui uma realidade efetiva nas escolas portuguesas, que exige uma reconfiguração dos modelos de ensino-aprendizagem e um investimento consistente no desenvolvimento de competências interculturais e plurilingues. Esta conclusão reforça a pertinência e a urgência de projetos pedagógicos inovadores – como o que sustenta a presente investigação – orientados para a construção de ambientes educativos mais inclusivos e atentos à pluralidade que caracteriza as comunidades escolares contemporâneas.

Após a análise das perceções dos alunos do 3º e 4º anos e das respostas dos docentes ao inquérito sobre a superdiversidade e interculturalidade, apresenta-se de seguida a exposição e análise de sequências didáticas realizadas ao longo da PES.

3.2. O CONTEXTO DE SUPERDIVERSIDADE COMO UMA OPORTUNIDADE DE INOVAÇÃO: ANÁLISE DE PERCURSOS TRILHADOS NO SENTIDO DO ATENDIMENTO A TODOS OS ALUNOS

Através da análise de sequências didáticas, pretende-se explorar os métodos e estratégias pedagógicas adotados com vista a responder à diversidade de necessidades dos alunos, evidenciando o impacto positivo da superdiversidade, interculturalidade e plurilinguismo no contexto da sala de aula e no ambiente de aprendizagem.

Cumprir referir que as aulas em análise foram lecionadas em contexto de estágio, pelo que o principal contacto dos alunos era, à partida, estabelecido com a docente titular da disciplina de Inglês do 1.º ciclo do agrupamento. Deste modo, considerando que a leção das aulas se processava de forma alternada entre a professora cooperante e a professora estagiária, tornou-se fundamental assegurar uma adaptação mútua, bem como uma articulação pedagógica coerente e uma continuidade significativa no processo de ensino-aprendizagem. Nos momentos iniciais de observação, constatou-se que os alunos já haviam desenvolvido uma relação pedagógica estável e uma rotina consolidada com a professora titular, pelo que não seria adequado introduzir alterações que implicassem uma nova fase de adaptação ou ruturas nos

hábitos até então construídos. Assim, e com o intuito de respeitar e valorizar a dinâmica existente, a professora estagiária optou por manter determinadas rotinas, nomeadamente os momentos de abertura de aula com as músicas dos manuais *New Start* (3º ano), *Start the magic* (4º ano) e o Max (mascote do manual adotado), e o encerramento das mesmas com um pequeno e breve questionário e a atividade das “raspadinhas” – momento em que um aluno seria escolhido aleatoriamente para receber uma raspadinha e receber um pequeno prémio.

Durante o período de PES, a professora estagiária lecionou diversos conteúdos nas turmas do 3.º e 4.º ano, entre os quais se destacam: o *Halloween*, os países, os números ordinais, o clima, a escola, as horas, os meses, o Natal, o rosto, as cores e as partes do corpo.



Assim, a primeira sequência didática a ser objeto de análise corresponde a uma aula lecionada na turma do 3.º ano, no dia 19 de novembro de 2024, centrada no tema do clima. A sessão teve início com a rotina habitual de abertura, na qual a docente registou a lição no quadro e os alunos, ao som da música do manual, participaram ativamente num momento de acolhimento, sendo cumprimentados individualmente pela mascote do manual – o Max.

Em seguida, conforme exposto na Tabela 4, a professora introduziu o tema da aula mediante uma questão dirigida à turma: “Como está o tempo lá fora?”. A partir da resposta coletiva, foi anunciado o tópico da sessão: *Weather*. Para introduzir o novo vocabulário e a estrutura frásica *What’s the weather like?* a docente recorreu a *flashcards* com imagens ilustrativas e legendas correspondentes. Simultaneamente, os alunos copiaram as palavras para os seus cadernos, promovendo, assim, a prática integrada das competências de leitura, audição e escrita.

A prática da oralidade foi promovida através da canção “*The Weather Song*”, incluída no manual. Num primeiro momento, os alunos escutaram atentamente a música, com o objetivo de apreender a letra; posteriormente, foram convidados a levantar-se e a cantar em conjunto, acompanhando os gestos e movimentos propostos pela coreografia associada à canção. Esta atividade teve como finalidade consolidar o léxico trabalhado e promover a memorização de forma lúdica e dinâmica.

Tabela 4

Sequência didática com o tema "Weather"

Strategies	
<u>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</u>	
<p>The teacher will start the class by asking the pupils to look outside and describe what they see.</p> <p>Is it sunny? Is it rainy?</p> <p>After discussing ideas and suggestions, the teacher will tell the pupils that the class will be about: Weather.</p>	
<u>STEP 2: FLASHCARDS</u>	
<p>After introducing the topic, the teacher will introduce and drill the vocabulary with the pupils' by using flashcards.</p> <p>Then, the teacher will introduce the sentence structures and write them in the board: What's the weather like? It's ...</p> <p>After pupils understand the sentence structure and pronunciation, they will write them in their notebook.</p>	
	
<u>STEP 3: SONG</u>	
<p>When pupils finish writing, the teacher will ask students who likes music and will use the song from the coursebook: 'The weather song' to practice and drill vocabulary and sentence structures.</p> <p>The first time, they will listen to it, sing it and watch the video with the lyrics so that they can read and understand the lyrics.</p>	
	
<p>When they understand how to sing the lyrics, the teacher will ask pupils to stand up and dance and sing at the same time.</p>	












STEP 4: WEATHER AROUND THE WORLD

Finally, the teacher will talk about the weather in other countries. By doing so, pupils will use vocabulary learnt in the previous class (recall vocabulary) and the new vocabulary at the same time.

By using a PowerPoint, the teacher will present pictures of eight different countries around the world and the pupils will have to tell the class 'What's the weather like in ...'. One pupil will ask the question, and another will answer.

While the teacher asks pupils at random to look at the pictures and answer, the other pupils will have a worksheet to fill in with their answers.



The Weather Around the World 		
What's the weather like in...?		
Portugal		It's sunny and cloudy.
United Kingdom		_____
United States of America		_____
Brazil		_____
Angola		_____
Venezuela		_____
Pakistan		_____
Iceland		_____

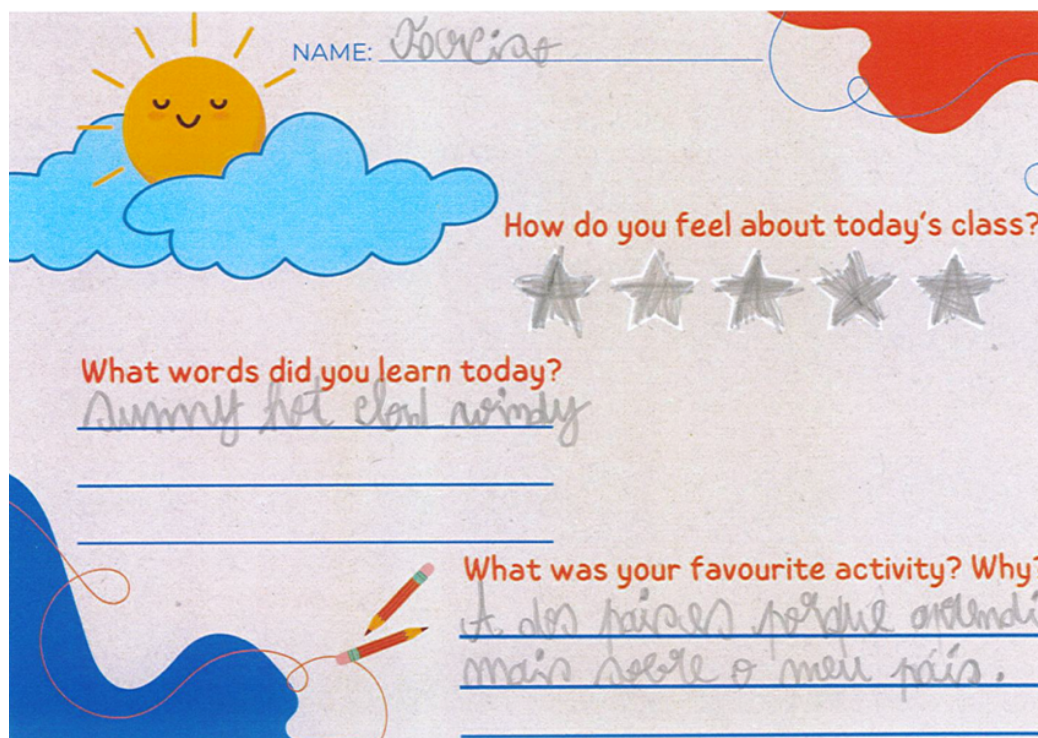
Na fase final da aula, foi realizada a atividade intitulada *Weather around the World*, na qual a professora utilizou uma apresentação em PowerPoint com imagens de oito países diferentes. Os alunos foram desafiados a construir diálogos em pares, nos quais um aluno colocava a questão *What's the weather like in (country)?* e o outro respondia com base na imagem apresentada. Os restantes alunos, enquanto aguardavam a sua vez de participação oral, completavam uma ficha onde registavam as respostas dos colegas, assegurando, assim, o envolvimento contínuo na atividade. Esta estratégia permitiu a aplicação prática do conteúdo lecionado e a construção de frases completas, integrando as competências linguísticas desenvolvidas ao longo da sessão.

Conforme evidenciado no diário de bordo correspondente a aula do dia 19 de novembro (Tabela 5), os alunos reagiram de forma bastante positiva às atividades propostas, demonstrando um elevado grau de envolvimento e interesse, particularmente no momento em que a temática do clima foi articulada com a dos diferentes países. Esta combinação temática suscitou entusiasmo, permitindo que os alunos participassem ativamente, adquirissem novos conhecimentos e demonstrassem aprendizagens previamente consolidadas.

A análise dos questionários aplicados no final da sessão reforça esta percepção, revelando que a maioria dos alunos apreciou a abordagem ao tema do clima e valorizou a sua articulação com a geografia, como se observa na Figura 13. De salientar, ainda, a participação dos alunos com NAS, os quais manifestaram interesse pelas atividades e procuraram, de forma autónoma, o apoio da professora para a sua realização. Este dado ilustra um aspeto particularmente positivo das práticas inclusivas adotadas pela docente, bem como da intencionalidade pedagógica subjacente à estruturação das tarefas propostas.

Figura 13

Exemplo de resposta ao questionário – 19 de novembro 2024



The image shows a student's handwritten response on a colorful questionnaire form. The form has a header with a sun and clouds illustration and a line for the name, which is filled with "Dorcas". Below this is a question in red text: "How do you feel about today's class?". Underneath are five stars, all of which have been drawn in grey pencil. The next question is "What words did you learn today?", with the handwritten answer "Summer hot and windy" written on a blue line. The final question is "What was your favourite activity? Why?", with the handwritten answer "A dos países porque aprendi mais sobre o meu país." written on a blue line. The form is decorated with colorful illustrations of a sun, clouds, and a pencil.

NAME: Dorcas

How do you feel about today's class?

★ ★ ★ ★ ★

What words did you learn today?

Summer hot and windy

What was your favourite activity? Why?

A dos países porque aprendi mais sobre o meu país.

Tabela 5

Diário de bordo da aula de dia 19 de novembro

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	17	19/11	4	2
TEMA: Weather.				
OBSERVAÇÃO:				
<ul style="list-style-type: none">Os alunos estavam bastante interessados no tema da aula e já conheciam algum vocabulário lecionado na aula (<i>sunny, cloudy e rainy</i>).Alguns alunos mostraram estar distraídos durante a aula.Alguns alunos mostraram ser muito participativos, mas com alguma dificuldade em fazê-lo de forma calma e organizada.				
ASPETOS A MELHORAR:				
<ul style="list-style-type: none"><i>Classroom management</i> – encontrar outras formas de regular o comportamento.Utilizar diferentes estratégias para captar a atenção dos alunos mais distraídos.Criar um melhor encadeamento entre atividades.Poderia ter repetido a música para permitir que os alunos aprendessem melhor a letra.				
EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas e gostaram particularmente do momento musical e da coreografia. No final da aula, não só mostraram ter percebido o vocabulário aprendido como foram capazes de o utilizar no momento de diálogo com os colegas na atividade 'Weather around the world' e utilizar conceitos estudados em aulas anteriores.				
NOTA: Um dos alunos com necessidades adicionais recorria a professora estagiária para procurar aprovação e falar com a mesma durante as aulas, demonstrando que se sente confortável e à vontade com a mesma.				

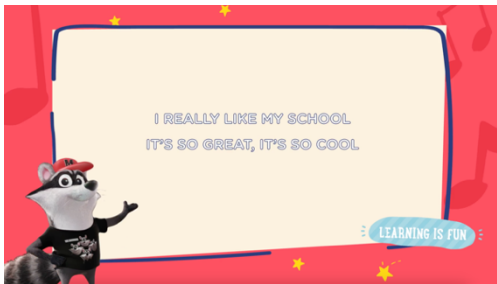

A segunda sequência didática (Tabela 6) analisada corresponde a uma aula lecionada na turma do 4.º ano, no dia 20 de novembro de 2024, centrada no tema *School Places*. A sessão teve início com a correção do trabalho de casa pedido na aula anterior, o qual incidia sobre o conteúdo *Ordinal Numbers*. Após este momento de revisão, a docente introduziu o novo tema com o apoio da mascote Max, utilizando uma música do manual como recurso. Os alunos foram convidados a ouvir atentamente a música, com o objetivo de identificar palavras-chave e, com base nas mesmas, inferir o tema da aula: *School Places*.

Uma vez anunciado o tópico, a professora procedeu à apresentação do novo vocabulário através da utilização de *flashcards* com imagens representativas de diferentes espaços da escola, acompanhadas dos respetivos nomes. Simultaneamente, os alunos registaram as palavras no caderno, o que permitiu reforçar a associação entre a imagem, a palavra escrita e a

sua pronúncia, promovendo, deste modo, o desenvolvimento integrado das competências de leitura, escrita e compreensão oral. Na atividade seguinte, a docente incentivou os alunos a aplicar o vocabulário adquirido, convidando-os a realizar uma visita guiada pela escola destinada ao Max. Esta atividade teve como objetivo consolidar o léxico de forma contextualizada, recorrendo à exploração do espaço físico da escola como estratégia pedagógica para promover a oralidade em situações autênticas de comunicação.

Tabela 6

Sequência didática com o tema "School Places"

Strategies
<p><u>STEP 1: CORRECT HOMEWORK</u></p> <p>After greeting the pupils, the teacher will recall and correct the homework from last class (exercise 2 and 3, page 14) with the help of the pupils.</p>
<p><u>STEP 2: INTRODUCE</u></p> <p>Then, the teacher will tell the pupils that Max, the book puppet, wants to sing a song about school.</p> <p>The teacher will play the song 'My school' where pupils will have to listen to the song and sing. After doing so, the teacher will announce that today we will teach Max about the different places at school.</p> 
<p><u>STEP 3: PLACES AT SCHOOL</u></p> <p>After the introduction, the teacher will introduce and drill vocabulary by using flashcards.</p> <p>Pupils will write on their notebooks a list of places at school in order to practice their writing skills and help them memorize.</p> 

STEP 4: TOUR AROUND SCHOOL

In the next activity, the teacher will tell the students that Max would like to know their school a little bit better, and he would like them to show him around.

During the tour, the teacher will ask the pupils the names of the school places and will talk a little bit about each one by recalling topics that they already studied.

For example:

This is the library. In the library we can read a book, study, learn...

STEP 5: NEGATIVE AND AFFIRMATIVE

Finally, the teacher will use the flashcards, and some printed out coursebook characters to create a dynamic where students learn and understand the negative and affirmative forms.

For example:

Is Max in the library?

If Max is next to the flashcard: Yes, he is.

If he isn't next to the flashcard: No, he isn't.

Then, the students will write on their notebooks the question and the answers in the negative and affirmative form.

He is. / He isn't. (singular)

They are. / They aren't. (plural)

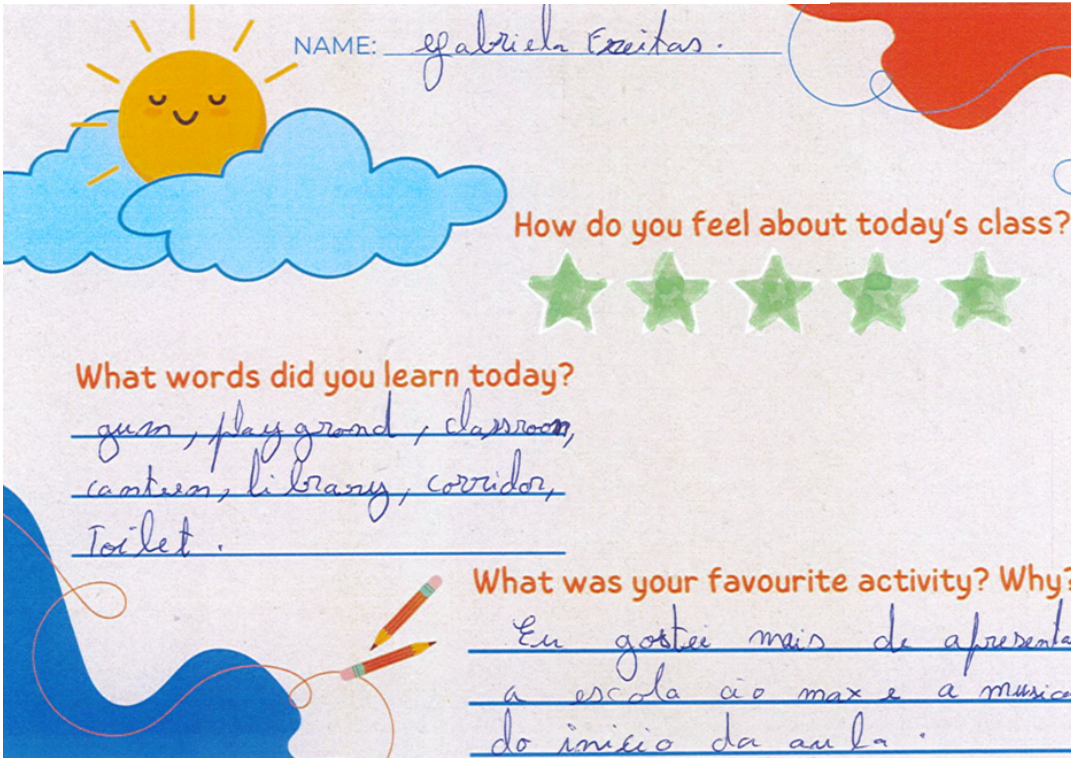
No regresso à sala de aula, os *flashcards* foram novamente colocados no quadro, tendo a docente introduzido novas estruturas frásicas – nomeadamente, frases afirmativas e negativas no singular e no plural – com o apoio de pequenas figuras do Max e de outras personagens do manual. Esta fase permitiu uma transição gradual do vocabulário isolado para a construção de frases mais complexas, promovendo a consciência gramatical e a utilização funcional da língua. Para consolidar os conteúdos abordados, os alunos foram convidados a realizar, como trabalho de casa, uma atividade criativa intitulada *My dream school*, na qual deveriam desenhar a sua escola dos sonhos. Esta proposta teve como objetivo incentivar a ligação afetiva ao vocabulário explorado em aula, permitindo aos alunos expressarem a sua compreensão dos espaços escolares de forma visual e personalizada. Simultaneamente, a atividade proporcionou uma oportunidade de reforço lúdico das aprendizagens, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem presentes na turma.

Tal como registado no diário de bordo da aula de 20 de novembro (Tabela 7), a sessão revelou-se particularmente proveitosa, com os alunos a demonstrarem elevado entusiasmo e

envolvimento nas atividades propostas, destacando-se, em particular, a dinâmica *School Tour* (Figura 14). A aula foi considerada globalmente positiva, uma vez que, através da diversidade de estratégias e recursos pedagógicos utilizados, foi possível responder a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, proporcionando momentos de participação ativa para todos os alunos.

Figura 14

Exemplo de resposta do questionário - 20 de novembro 2024



NAME: gabriela Freitas.

How do you feel about today's class?

★★★★★

What words did you learn today?

gym, playground, classroom,
canteen, library, corridor,
Toilet.

What was your favourite activity? Why?

Eu gostei mais de apresentar
a escola ao max e a musica
do inicio da aula.

Tabela 7

Diário de bordo da aula de dia 20 de novembro

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	20/11	5	3
TEMA: School places.				
OBSERVAÇÃO: <ul style="list-style-type: none">Os alunos foram capazes de corrigir o trabalho de casa de forma autónoma, demonstrando terem apreendido eficazmente o vocabulário da aula anterior.Os alunos estiveram muito participativos do início ao final da aula e fizeram-no sempre de forma organizada.Os alunos absorveram o novo vocabulário com muita facilidade e de forma bastante intuitiva.A turma mostrou-se entusiasmada com a atividade da 'School Tour' e foi capaz de lembrar e utilizar conceitos aprendidos em aulas e anos anteriores.Os alunos aderiram muito bem e gostaram da estratégia utilizada para aprender as estruturas da negativa e da afirmativa devido à inclusão dos personagens do manual na mesma.				
ASPETOS A MELHORAR: <ul style="list-style-type: none">Gerir melhor o entusiasmo da turma quando realizamos atividades mais fora do normal.				
EM GERAL: Os alunos aderiram muito bem às atividades propostas e a professora foi capaz de cumprir o plano de aula e todas as atividades que estavam planeadas. A turma demonstra ser cada vez mais dinâmica e participativa. Neste sentido, com o trabalho de casa <i>'My dream school'</i> obtive resultados muito interessantes.				
NOTA: A professora atribuiu <i>flashcards</i> a alguns alunos aleatoriamente antes de começar a <i>school tour</i> com o objetivo de dinamizar a atividade e integrar os alunos no processo de aprendizagem.				

Para além das interações desenvolvidas em sala de aula, a análise dos trabalhos de casa, concretamente, dos desenhos alusivos às suas escolas de sonho, permitiu verificar não só a apropriação do vocabulário trabalhado, como também o nível de compreensão dos conteúdos abordados. As representações elaboradas pelos alunos evidenciaram, ainda, uma consciência crescente relativamente à diversidade e à inclusão nos contextos escolares, refletindo a internalização de valores promovidos ao longo da aula.


A terceira sequência didática (Tabelas 8 e 9) analisada corresponde a duas aulas lecionadas na turma do 3.º ano, nos dias 7 e 9 de janeiro de 2025, centradas na temática das cores. Na aula de 7 de janeiro, a docente iniciou a sessão com o apoio da mascote do manual, lançando à

turma uma questão introdutória: se conheciam as cores noutras línguas para além do português. Este momento inicial teve como objetivo promover a consciencialização plurilingue e despertar a curiosidade dos alunos para o tema. Em seguida, a professora recorreu à canção "*What's your favourite colour?*" e aos *flashcards* ilustrativos para introduzir o vocabulário relativo às cores em inglês, bem como as estruturas fráscas *What's your favourite colour?* e *It's (colour)*.

Num segundo momento, com o intuito de estimular a reflexão crítica e a imaginação, a docente questionou os alunos sobre como seria o mundo sem cor, criando um ponto de transição para a leitura da obra *Millie and the Lost Colours* - um livro bilingue (inglês/espanhol) que narra a história de Millie e a sua busca pelas cores desaparecidas. Esta leitura permitiu não só reforçar o vocabulário em inglês, mas também estabelecer pontes com outra língua estrangeira, o espanhol, promovendo, assim, uma abordagem plurilingue e intercultural.

Tabela 8

Sequência didática com o tema "Colours", Parte I

Strategies
<p><u>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</u></p> <p>After greeting the students, Max, the book puppet, will ask the teacher if the pupils know the colours in English or any other language.</p> <p>Then, the teacher will use a song ('What's your favourite colour?') to introduce vocabulary and the sentence structure: 'What's your favourite colour? It's...'</p> <p>After the song, the teacher will write the colours on the board by using flashcards and the pupils will write the two sentence structures in their notebooks.</p> 
<p><u>STEP 2: PICTURE BOOK</u></p> <p>After introducing the topic, the teacher will ask the pupils what they would do if they couldn't see the world with colours.</p>

Then, the teacher would introduce the digital picture book 'Millie and the lost colours'. What would Millie do?

Note: The picture book is written in English and Spanish, the teacher will read the book in English but every time a colour appears, it will be read in both languages.

STEP 3: FIND YOUR MATCH

After reading the picture book, the pupils will be challenged with a game.

Each student will receive a puzzle piece with a word or an image. Then, when the teacher says so, they will all stand up and look for their match. When they all find their matches, they will translate the colours from English to Spanish all together.

Dado o tempo limitado e a elevada participação da turma, o plano de aula não pôde ser concluído na totalidade, tendo a sequência didática sido retomada na aula seguinte de forma a garantir a consolidação dos conteúdos abordados e a prossecução das atividades previstas. Assim, no dia 9 de janeiro, a docente iniciou a aula com uma breve recapitulação dos conteúdos abordados na sessão anterior, questionando os alunos de forma a ativar conhecimentos prévios e avaliar, de modo informal, a retenção do vocabulário recentemente introduzido. Com o objetivo de consolidar e reforçar o léxico relativo às cores, a professora dinamizou o jogo *Find your match*, previamente preparado para a turma. Nesta atividade, cada aluno recebeu uma peça de um puzzle: metade da turma ficou com imagens representativas de cores, enquanto a outra metade recebeu as designações das cores escritas por extenso. O desafio consistia em encontrar o par correspondente e verbalizar a cor em inglês e espanhol, promovendo assim o reconhecimento visual, a associação lexical e a oralidade plurilingue.

Tabela 9

Sequência didática com o tema "Colours", Parte II

Strategies

STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC

After greeting the students, Max, the book puppet, will ask the pupils to talk about last class's picture book.

Then, the teacher will quickly recall the colours by using flashcards and will ask the pupils if they are ready for a challenge.

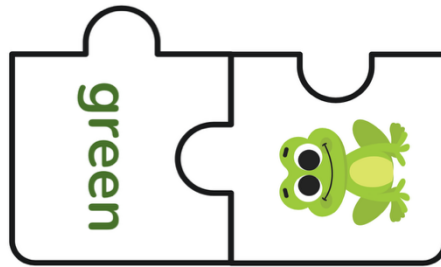
STEP 2: FIND YOUR MATCH

After recalling what they had done in the previous class, the pupils will be challenged with a game.

Each student will receive a puzzle piece with a word or an image. Then, when the teacher says so, they will all stand up and look for their match.

For example: one student has the word pink and the other has the picture of the colour pink, they will be a match.

When they all find their matches, they will translate the colours from English to Spanish all together.



STEP 3: WORKSHEET

After playing the game, the teacher will give the pupils a worksheet where they will have to fill in the blanks.

This activity will ensure that the pupils take notes of the colours in different languages and have contact with writing in Spanish.

Colours		
Vermelho		
	Orange	
		Amarillo
	Green	
	Blue	
		Morado
Rosa		
Preto		
		Blanco
	Brown	
		Gris

STEP 4: PICTURE BOOK

Finally, the teacher will ask the pupils if they remember the countries that appeared in the picture book 'Millie and the lost colours'.

Then, the teacher would introduce the digital picture book 'Millie and the found colours' and talk about some fun facts of the countries that Millie and Mr. Raccoon (book characters) visited.

Na atividade seguinte, e com o intuito de garantir o registo estruturado do vocabulário nos cadernos, facilitando, desta forma, a sua posterior consulta e estudo autónomo, a docente distribuiu uma ficha de trabalho. Esta incluía três colunas, correspondentes às designações das cores em português, inglês e espanhol. Durante a realização da tarefa, os *flashcards* utilizados anteriormente permaneceram visíveis no quadro, funcionando como apoio visual e facilitador da autonomia dos alunos na resolução da atividade. Esta abordagem permitiu não só reforçar a aprendizagem do vocabulário, como também promover a consciência plurilingue e a sistematização dos conteúdos.

Para concluir a exploração do tema, foi dinamizada a leitura da obra *Millie and the Found Colours*, continuação do livro trabalhado na aula anterior. Esta atividade permitiu não só retomar o enredo de forma significativa, como também alargar os horizontes culturais dos alunos, uma vez que, ao longo da narrativa, foram apresentados diversos factos sobre os países mencionados. Através deste livro bilíngue, os alunos tiveram oportunidade de contactar com referências culturais distintas, promovendo, assim, a articulação entre a aprendizagem linguística e a educação intercultural. No final da aula, a docente optou por não aplicar o questionário, tendo, em alternativa, realizado uma recolha informal de impressões junto dos alunos. Nesse momento, questionou-os sobre qual tinha sido a sua atividade preferida e em que língua – inglês ou espanhol – tinham mais apreciado aprender as cores. Esta abordagem permitiu obter feedback imediato e espontâneo, favorecendo uma avaliação qualitativa do envolvimento dos alunos e das suas preferências linguísticas.

Posto isto, ao analisar as Tabelas 10 e 11, correspondentes aos diários de bordo das duas aulas, estas permitem-nos concluir que os alunos revelaram um elevado nível de entusiasmo e participação ativa em ambas as sessões. A curiosidade demonstrada pelos alunos na descoberta de novas línguas e de elementos culturais associados a diferentes países foi particularmente evidente, traduzindo-se num interesse genuíno pelas temáticas abordadas. Adicionalmente, estas aulas revelaram-se especialmente significativas do ponto de vista inclusivo, uma vez que contemplaram diferentes estilos de aprendizagem e promoveram a participação ativa dos alunos

com NAS, bem como dos alunos de origem hispânica. A abordagem plurilingue e a valorização das línguas presentes no grupo contribuíram para reforçar o espírito de turma, fomentar a entreajuda e criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e integrador.

Tabela 10

Diário de bordo da aula de dia 7 de janeiro

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	18	07/01	11	5
<p>TEMA: Colours I.</p> <p>OBSERVAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os alunos estavam bastante participativos, apesar de não o terem feito de forma muito organizada. ○ Grande parte dos alunos já conhecia o vocabulário aprendido. ○ Dois alunos sabiam as cores em espanhol por serem de países hispânicos, um aluno sabia algumas cores em francês por ter vivido na Bélgica e outro aluno sabia algumas cores em Urdu, devido à sua origem. ○ Os alunos demonstraram ter curiosidade no enredo da história do <i>Picture book</i> e, através do livro (história bilingue) e da ajuda dos alunos hispânicos, introduzimos as cores em espanhol. ○ A professora utilizou uma campainha como nova estratégia de gestão de comportamento e resultou bastante bem. <p>ASPETOS A MELHORAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Classroom management</i> – encontrar outras formas de regular o comportamento e gerir participações não pertinentes e disruptivas. <p>EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas, mas devido à participação excessiva e desorganizada a aula teve muitas interrupções e, conseqüentemente, as atividades demoravam muito mais tempo.</p> <p>NOTA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Para gerir o comportamento, a professora estagiária levantou a voz algumas vezes. ○ O plano de aula não foi concluído e a professora deixou o jogo para a próxima aula. ○ Um dos alunos com Necessidades Adicionais revelou estar muito incomodado com o barulho excessivo dos colegas, tendo uma atitude mais explosiva. Neste sentido, a professora rapidamente reagiu e pediu aos colegas que tivessem respeito pelo aluno e alterassem o tom de voz. 				

Tabela 11

Diário de bordo da aula de dia 9 de janeiro

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	18	09/01	12	6
<p>TEMA: Colours II.</p> <p>OBSERVAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos demonstraram ter absorvido bem os conteúdos da aula passada, sabendo as cores em inglês e espanhol.Revelaram grande entusiasmo ao participar no jogo 'Find your match' e fizeram-no de forma bastante organizada.A ficha permitiu-lhes consolidar e ter registo nos seus cadernos das cores nas três línguas.A continuação do <i>picture book</i> da aula passada trouxe-lhes várias curiosidades sobre os países que a <i>Millie</i> visitou e os alunos estavam muito curiosos e admirados com algumas das informações. <p>ASPETOS A MELHORAR:</p> <ul style="list-style-type: none">Gestão de tempo, balizando melhor o tempo entre cada atividade.Estar mais atenta aos alunos que se distraem com facilidade para garantir que participam nas atividades e se envolvem no processo de ensino-aprendizagem. <p>EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas e revelaram grande entusiasmo no momento do jogo e curiosidade sobre os <i>fun facts</i> expostos na história.</p> <p>NOTA:</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos estavam muito animados por serem capazes de comunicarem, falar, ler e escrever, em três línguas (português, inglês e espanhol).Para gerir o comportamento, a professora estagiária voltou a utilizar a campanha.				

A quarta e última sequência didática (Tabela 12) objeto de análise corresponde a uma aula lecionada na turma do 4.º ano, no dia 13 de janeiro de 2025, centrada na temática das partes do corpo. A sessão teve início com uma breve atividade de revisão, na qual a docente recorreu à mascote Max para relembrar o vocabulário associado às partes da face, previamente abordado. Para apoiar esta revisão, foi distribuída uma ficha de trabalho, que os alunos foram completando ao longo da atividade. Posteriormente, com o apoio de *flashcards* e de uma ficha de consulta, a professora procedeu à introdução do novo vocabulário relativo às restantes partes do corpo, estabelecendo uma continuidade temática entre os conteúdos já trabalhados e os que seriam desenvolvidos nesta sessão.

Tabela 12

Sequência didática com o tema "Parts of the body"

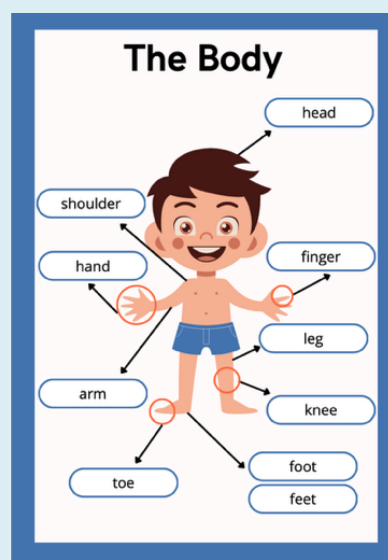
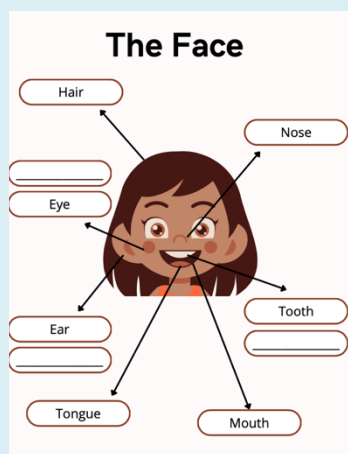
Strategies

STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC

After greeting the students, the teacher will recall the parts of the face with the pupils by using Max, the book puppet, as an example. The teacher will give the pupils a worksheet with the parts of the face for them to study the vocabulary.

Then, the teacher will introduce the rest of the body parts by using Flashcards. While the teacher writes them on the board, the pupils will receive a worksheet to glue on their notebooks and complete the blanks.

Note: The worksheets will be created by the teacher.



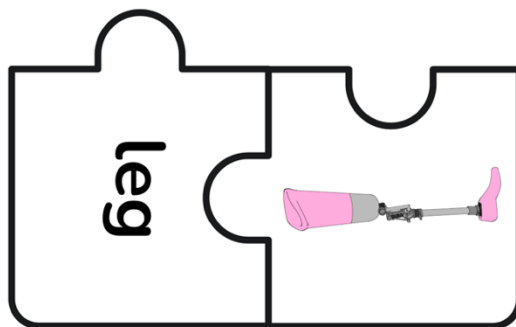
STEP 2: FIND YOUR MATCH

After introducing the pupils to the vocabulary, they will be challenged with a game that was created by the teacher.

Each student will receive a puzzle piece with a word or an image. Then, when the teacher says so, they will all stand up and look for their match.

For example: one student has the word leg and the other has the picture of a leg, they will be a match.

Note: If there is too much noise, the teacher will ask all the pupils to sit down and will call them one by one to stick their pieces of the puzzle on the board so that the activity takes place in an orderly manner.



STEP 3: DESCRIBE THE PICTURE

After the game, the pupils will go back to their places and the teacher will organize them in pairs or groups of three. Each pair/group will receive a picture of a real-life person with a different body, from a different country and/or origin, and the pupils will have to describe them.

For example: He's/She's got curly hair. He's/She's got one leg. He's/She's got two arms. When the pupils finish doing the exercise, the teacher will ask them if the people on the pictures all look the same. Then, they will start a brief discussion about how we should respect each other and how there is beauty in being different, we can be unique and learn from each other.

Note: (1) If needed, the pupils can be introduced to new vocabulary. For example, curly, blonde, short, long...
(2) If there is time, the pairs/groups can present their sentences to the class.

Na atividade seguinte, a docente dinamizou o jogo *Find your match*, com o objetivo de consolidar o vocabulário relativo às partes do corpo de forma lúdica e interativa. Cada aluno recebeu uma peça de um puzzle: metade da turma ficou com imagens ilustrativas de diferentes partes do corpo humano, enquanto a outra metade recebeu as respetivas designações escritas por extenso. O desafio consistia em encontrar o par correspondente e, uma vez identificado, verbalizar oralmente a parte do corpo representada, promovendo, assim, a associação entre imagem, palavra escrita e produção oral. De seguida, com o intuito de aplicar o vocabulário trabalhado em estruturas frásicas contextualizadas, a docente organizou os alunos em pares ou grupos de três e atribuiu a cada grupo uma imagem de uma pessoa real, representando diferentes corpos, origens, etnias e contextos culturais. A partir dessas imagens, os alunos foram convidados a elaborar pequenas descrições, utilizando frases como *She's got curly hair* ou *He's got one arm*, explorando, assim, a construção gramatical e o uso funcional da língua.

No final da atividade, alguns grupos manifestaram interesse em partilhar as suas descrições com a turma, tendo lido em voz alta os textos produzidos. Para concluir a aula, a professora solicitou a um elemento de cada grupo que levasse a sua imagem para a frente da sala, onde promoveu um momento de reflexão coletiva. Questionando os alunos sobre se todas as pessoas eram iguais, a docente incentivou uma discussão orientada sobre a diversidade humana e a importância de aprender com as diferenças, reforçando valores de respeito, empatia e inclusão.

O diário de bordo da presente aula (Tabela 13) permite concluir que os alunos demonstraram um elevado nível de envolvimento e interesse relativamente à temática abordada, participando ativamente em todas as atividades propostas. Em particular, o jogo *Find your Match* suscitou grande entusiasmo, ao ponto de os alunos solicitarem a sua repetição. Perante este pedido, a docente acedeu, introduzindo, contudo, uma variante metodológica: os alunos deveriam encontrar os pares correspondentes sem recorrer à comunicação verbal ou a qualquer som, sendo desafiados a utilizar formas alternativas de comunicação. Esta adaptação revelou-se uma oportunidade para estimular a criatividade, a colaboração e a consciência não-verbal no processo comunicativo. Quanto ao momento final de reflexão, os alunos da turma do 4.º ano evidenciaram uma notável maturidade para a faixa etária, demonstrando abertura e sensibilidade durante a discussão orientada sobre a diversidade humana. Este diálogo decorreu num ambiente de respeito e escuta mútua, no qual se sentiram confortáveis para partilhar as suas opiniões. A leveza e sinceridade do momento reforçaram o impacto positivo da abordagem intercultural da aula, contribuindo para a promoção de valores de empatia, inclusão e cidadania.

Tabela 13

Diário de bordo da aula de dia 13 de janeiro

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	13/01	13	7
<p>TEMA: The Body.</p> <p>OBSERVAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos estavam muito participativos e contribuíram para a aula de forma muito positiva com conhecimentos prévios.Revelaram ter absorvido positivamente os conteúdos abordados na aula passada- Face.Alguns alunos já conheciam algum do novo vocabulário e contribuíram para a dinâmica de introdução de vocabulário das partes do corpo de forma muito positiva através da dinâmica com os <i>flashcards</i>.Demonstraram grande entusiasmo com a participação na atividade '<i>Find your match</i>', pedindo para jogar novamente.Participaram nas atividades e jogos de forma respeitosa e ordeira.Aderiram e reagiram muito bem às fotografias que lhes foram entregues durante a aula e conseguiram aplicar os conhecimentos aprendidos na aula na forma de frase.A reflexão final foi feita de forma muito leve e vários alunos contribuíram para a discussão "What makes you special?", alguns com experiências pessoais. <p>ASPETOS A MELHORAR:</p> <ul style="list-style-type: none">Dar mais instruções em inglês e recorrer cada vez menos ao português. <p>EM GERAL: Os alunos aderiram muito bem às atividades propostas e mostraram-se interessados no tema. Em geral, conseguiram contribuir para a atividade inicial dos <i>flashcards</i> com alguns conhecimentos prévios e mais tarde aplicá-los no jogo e na atividade escrita, mostrando que conseguiram entender e reter o vocabulário trabalhado.</p> <p>NOTA:</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos gostaram muito do jogo e pediram para repetir. A professora permitiu, mas com uma alteração: O jogo teria de ser jogado sem qualquer troca de palavras ou sons.No final da aula não foi possível aplicar o questionário por questões de tempo e acabou por ser realizado na aula da Dr.^a Lara Amaral.				

Por último, após a análise das sequências didáticas implementadas, proceder-se-á à apresentação e análise das perceções dos alunos relativamente às práticas pedagógicas aplicadas, com o objetivo de compreender o impacto das estratégias desenvolvidas na sua experiência de aprendizagem.

3.3. DOS PERCURSOS TRILHADOS À ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

Após a implementação das sequências didáticas concebidas no âmbito deste estudo, tornou-se pertinente recolher as percepções dos alunos relativamente às práticas pedagógicas vivenciadas. A presente secção apresenta uma análise das impressões e respostas dos estudantes aos questionários aplicados, permitindo uma leitura crítica sobre o impacto das intervenções realizadas. A voz dos alunos, enquanto protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, assume aqui um papel central, contribuindo para a avaliação da relevância, eficácia e adequação das estratégias adotadas.

No que respeita às questões incluídas no questionário, destinadas à avaliação das estratégias e recursos aplicados, bem como à identificação das preferências dos alunos, a primeira pergunta formulada foi: *“Gostas da disciplina de Inglês?”*. Esta questão, de resposta aberta, permitiu aos alunos expressarem livremente a sua opinião. As respostas revelaram, de forma generalizada, uma atitude positiva face à disciplina. Exemplos disso incluem: “Sim, porque gosto de aprender outras línguas sem ser português” (4.º ano); “Sim, porque é divertido e no futuro vai-me ajudar” (4.º ano); “Eu gosto porque podemos aprender muito e temos atividades que são divertidas e é uma forma divertida de aprender” (3.º ano); e “Sim, porque posso comunicar com parentes, família e amigos facilmente em inglês” (3.º ano). Estas afirmações refletem o reconhecimento da importância da aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como o apreço pelas metodologias dinâmicas adotadas nas aulas.

Na segunda questão – *“Qual destas formas de aprender inglês te ajuda mais?”* – os alunos foram convidados a ordenar, por ordem de preferência (1 a 6), as seguintes opções: vídeos, jogos, fichas de exercícios, música e dança, manual e livros de leitura. Os resultados desta pergunta permitem concluir que, na turma do 3.º ano, os jogos e os vídeos foram considerados os recursos mais eficazes, enquanto os livros de leitura e as fichas de exercícios surgiram como os menos apreciados. Na turma do 4.º ano, os jogos mantiveram-se como a opção favorita, sendo as atividades com música e dança as menos valorizadas. Estes dados refletem a importância atribuída a metodologias interativas e lúdicas, que favorecem o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

Relativamente à questão de escolha múltipla *“Para ti, qual a melhor forma de aprender inglês?”*, os alunos puderam escolher entre aprender sozinho, em pares ou em grupo. No 3.º ano, 12 alunos (67%) indicaram preferir aprender em grupo, 3 alunos (17%) optaram pelo trabalho em pares e os restantes 3 alunos (17%) não responderam. No 4.º ano, 10 alunos (56%) indicaram preferência pelo trabalho em grupo, 5 alunos (28%) referiram que preferem aprender sozinhos, 2 alunos (11%) escolheram o trabalho em pares, e 4 alunos (22%) não responderam. Estes resultados revelam uma valorização do trabalho colaborativo por parte da maioria dos alunos.

No que diz respeito à questão *“Qual foi a tua aula favorita?”*, os alunos do 3.º ano (Gráfico 14) puderam escolher entre os seguintes temas: Meses, Clima, Nacionalidades, Natal e Cores. A aula de Natal foi indicada como favorita por 9 alunos (50%), seguida da aula das Cores com 7 respostas (39%). As aulas dos Meses e das Nacionalidades receberam 2 votos cada (11%), a aula do Clima 1 voto (6%) e 3 alunos (17%) não responderam. No 4.º ano (Gráfico 15), as opções apresentadas incluíam: Halloween, Face, Números ordinais, Corpo, Horas, Lugares da escola e Natal. Os resultados indicam que 7 alunos (39%) escolheram a aula de Natal e outros 7 (39%) a aula das Partes do Corpo. A aula dos Lugares da Escola foi referida por 6 alunos (33%), enquanto Halloween, Face e Horas receberam 5 votos cada (28%). A aula dos Números Ordinais foi selecionada por 2 alunos (11%) e 4 alunos (22%) não responderam. A diversidade das escolhas reflete o impacto positivo de diferentes temáticas, destacando-se, no entanto, as aulas com maior carga lúdica ou associadas a elementos culturais.

Gráfico 14

Qual foi a tua aula favorita? – Respostas 3º ano

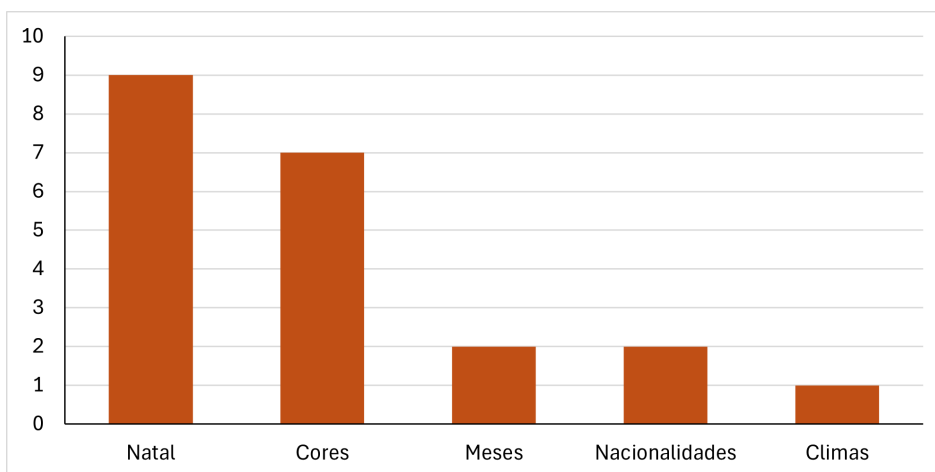
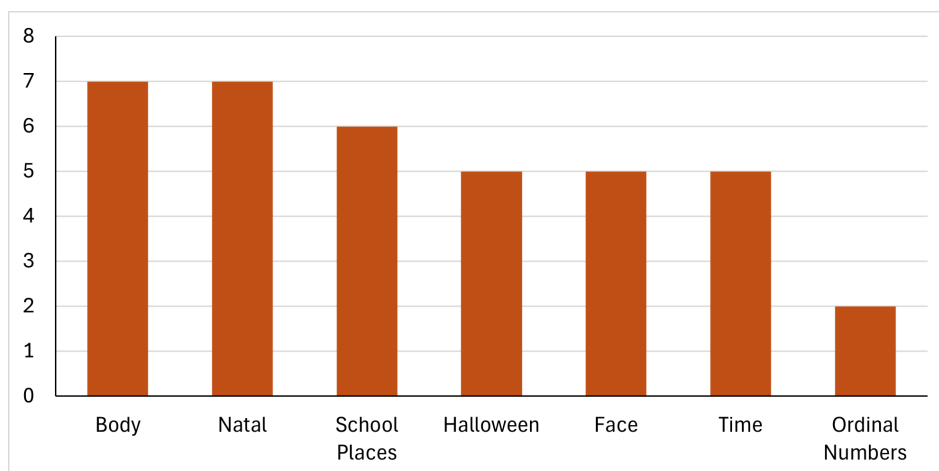


Gráfico 15

Qual foi a tua aula favorita? - Respostas 4.º ano



Por fim, na questão de resposta aberta *“O que mais gostaste e menos gostaste nas aulas da Teacher Ana?”*, foi possível identificar tendências diferenciadas entre as duas turmas. Os alunos do 3.º ano revelaram particular interesse pela aprendizagem de novas línguas (Figura 15) e pelas atividades mais dinâmicas, nomeadamente os jogos. Por outro lado, referiram menor interesse pelos momentos dedicados à leitura. No 4.º ano, os alunos valorizaram sobretudo a interação promovida pela docente, bem como as dinâmicas de grupo (Figura 16), mostrando menor apreço pelas atividades com música e dança. Em ambas as turmas, foi possível observar o estabelecimento de uma relação de proximidade entre a professora estagiária e os alunos, construída ao longo do período de intervenção, a qual contribuiu para um ambiente de sala positivo, colaborativo e afetivamente seguro (Figuras 17 e 18).

Figura 15

Exemplo de resposta do 3.º ano à pergunta 14 do questionário

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

*Eu gostei de tudo porque aprendo
língua nova.*

Figura 16

Exemplo de resposta do 4º ano à pergunta 14 do questionário

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

Eu gostei de ela ler o livro do momento
Não á coisas que não gostei
Porque gostei de tudo
e gostei muito da face

Figura 17

Exemplo de resposta do 3º ano à pergunta 14 do questionário

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

gosto de quando a professora
calma e amor e não gostei nada que
eu não goste

Figura 18

Exemplo de resposta do 4º ano à pergunta 14 do questionário

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

Das aulas eu gostei mais da simpatia da prof,
quando mostramos a escola ao MAX, ...
O que eu gostei menos foi ... NASA!

Conclui-se, assim, a segunda parte do estudo. No capítulo seguinte, apresentar-se-á a reflexão final, onde serão sistematizadas as principais considerações resultantes da investigação, discutidas as suas limitações e apontadas possíveis direções para estudos e intervenções futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E CAMINHOS FUTUROS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das competências interculturais e plurilingues no ensino do inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, procurando compreender de que forma a criação e implementação de percursos didático-pedagógicos, baseados na inclusão e na valorização da diversidade, podem favorecer a sua integração em contextos marcados pela superdiversidade linguística, cultural e cognitiva. Pretendeu-se, deste modo, não apenas promover uma aprendizagem mais inclusiva e significativa, mas também avaliar o impacto destas práticas no desenvolvimento linguístico, social e intercultural dos alunos.

Neste sentido, relembram-se as três questões de investigação que guiaram o trabalho:

1. Quais as metodologias e recursos mais eficazes para a introdução e ensino de línguas estrangeiras em diferentes contextos educativos?
2. De que forma a aprendizagem de novas línguas contribui para a compreensão de culturas estrangeiras e para o desenvolvimento da competência intercultural dos alunos?
3. Quais são os principais obstáculos e facilitadores no processo de aprendizagem de línguas e culturas, e como pode a educação linguística, em particular através do inglês, promover práticas inclusivas?

O estudo e a análise desenvolvidos permitiram responder a estas questões de forma clara e sistemática. Relativamente à primeira pergunta, verificou-se que as metodologias de carácter intercultural, comunicativo e lúdico, apoiadas em materiais autênticos, se revelam particularmente eficazes para a introdução de novas línguas. Estas práticas demonstraram capacidade de promover a consciência plurilingue, de abranger diferentes estilos de aprendizagem e de potenciar um maior envolvimento dos alunos, aproximando-os de realidades culturais diversificadas.

Quanto à segunda questão, constatou-se que a aprendizagem de línguas estrangeiras contribui significativamente para o desenvolvimento da curiosidade e da compreensão de outras culturas, promovendo atitudes de empatia, respeito e abertura à diversidade. Estes processos

reforçam a competência intercultural, evidenciada através de disposições críticas, reflexivas e colaborativas por parte dos alunos, preparando-os para interações em contextos multiculturais.

No que se refere à terceira questão, identificaram-se alguns obstáculos relevantes, nomeadamente a limitação de tempo, a escassez de recursos, a pouca diversidade de atividades propostas nos manuais e a ausência de práticas de estudo autónomo continuado. Em contraste, emergiram como facilitadores a partilha cultural em contexto escolar, a vivência da superdiversidade em ambiente educativo e a exploração de estratégias pedagógicas diversificadas. Assim, concluiu-se que o ensino da língua inglesa, enquanto língua franca, pode assumir-se como uma ferramenta inclusiva, aproximando alunos de diferentes origens e fomentando ambientes educativos mais equitativos e colaborativos.

Para além destes resultados, o estudo evidenciou vantagens pedagógicas significativas. A integração de práticas didático-pedagógicas inclusivas e plurilingues mostrou-se eficaz para aproximar a aprendizagem da realidade dos alunos, permitindo-lhes contactar com diferentes culturas de forma significativa e partilhar as suas próprias experiências culturais. Este processo fomentou motivação, curiosidade e envolvimento ativo, originando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos. Ao proporcionar múltiplas oportunidades de interação, reflexão e partilha, verificou-se que estas práticas contribuem não apenas para o desenvolvimento das competências comunicativas e interculturais, mas também para a construção de uma escola mais consciente da diversidade e comprometida com a oferta de experiências educativas relevantes e transformadoras para todos os discentes.

Importa salientar que, ao envolver os alunos em atividades que reconhecem e valorizam diferentes línguas e culturas, cria-se um espaço de aprendizagem colaborativo no qual a diversidade deixa de ser percecionada como obstáculo, passando a constituir um recurso pedagógico enriquecedor. Esta abordagem reforça os laços de pertença e de reconhecimento mútuo, potencia a motivação dos alunos e consolida a capacidade da escola de se afirmar como um espaço de inclusão e equidade. Mais do que desenvolver competências individuais, estas práticas contribuem para uma transformação cultural no seio da instituição escolar, promovendo uma visão mais ampla e humanista da educação, orientada para a formação de cidadãos críticos, empáticos e preparados para atuar em sociedades plurais e globalizadas. Neste sentido, importa destacar que tais práticas se encontram em consonância com o PASEO (Ministério da Educação,

2017) e com as Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018), que valorizam a inclusão, a consciência intercultural e a mobilização de saberes em contextos significativos.

Não obstante os contributos alcançados, o estudo revelou algumas limitações. A curta duração do contacto com as turmas e o número reduzido de participantes dificultaram a generalização dos resultados. Verificou-se, igualmente, dificuldade em aprofundar certos conteúdos devido à necessidade de articulação com o currículo e com a docente titular da disciplina. Além disso, a investigação centrou-se sobretudo no ensino do inglês, fazendo apenas uma breve referência ao espanhol, sem contemplar uma análise comparativa mais alargada a outras línguas estrangeiras que poderiam ter enriquecido as conclusões.

No que diz respeito a caminhos futuros, recomenda-se o alargamento da investigação a diferentes contextos educativos e níveis de ensino, bem como a inclusão de outras línguas estrangeiras, de modo a aprofundar a compreensão do impacto do plurilinguismo na formação intercultural. Sugere-se, igualmente, a realização de estudos de maior duração que permitam acompanhar a evolução destas competências ao longo do tempo. Paralelamente, destaca-se a importância da formação contínua e especializada dos docentes, capacitando-os para responder de forma adequada aos desafios e às oportunidades decorrentes da crescente superdiversidade em sala de aula.

Em conclusão, esta investigação procurou contribuir para a construção de uma escola mais equitativa, consciente e plural, na qual cada aluno, com as suas especificidades, é reconhecido como parte integrante e ativa do processo de ensino-aprendizagem. Os desafios decorrentes da superdiversidade não devem ser entendidos como barreiras, mas como oportunidades para repensar a prática educativa e transformar a escola, orientando-a para uma educação verdadeiramente inclusiva e centrada em todos os alunos.

BIBLIOGRAFIA

- Ana, S. (2024). *Empathy and intercultural awareness in Primary School English classes: The role of picture books*. (Master's thesis, Instituto Politécnico do Porto). Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/25383>
- Andrade, A. I., & Araújo e Sá, M. H. (2001). *A educação intercultural na aula de línguas: Um discurso (ainda) de mudança*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica
- Andrade, H. (2003). *Competências interculturais no ensino de línguas*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Antunes, S., Teixeira, S., & Cruz, M. (2009). *De hello ao hallo – Uma abordagem intercultural e plurilingue no ensino precoce de línguas estrangeiras*. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/6871>
- Arasaratnam, L. (2018). *Competência Intercultural: O que é? Key Concepts in Intercultural Dialogue, 3*. https://centerforinterculturaldialogue.org/wp-content/uploads/2021/05/kc3-intercultural-competence_portuguese-v2.pdf
- Byram, M., Gribkova, B., & Starkey, H. (2002). *Developing the intercultural dimension in language teaching: A practical introduction for teachers*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/16802fc1c3>
- Byram, M., Holmes, P., & Savvides, N. (2013). *Intercultural communicative competence in foreign language education: Questions of theory, practice and research*. Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781847699192>
- CAST (2024). *Universal Design for Learning Guidelines version 3.0*. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>

Chihueno, J., & Sequeira, R. (2022). *Interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras: Importância e perspetivas* (pp. 3–10). Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12833/1/Chihueno%20e%20Rosa%20221004.pdf>

CNN Portugal. (2025, abril 8). *Número de cidadãos estrangeiros em Portugal quadruplicou entre 2017 e 2024*. CNN Portugal. <https://cnnportugal.iol.pt/geral/numero-de-cidadaos-estrangeiros-em-portugal-quadruplicou-entre-2017-e-2024/20250408/67f55be1d34e3f0bae9cadf2>

Council of Europe. (2007). *From linguistic diversity to plurilingual education: Guide for the development of language education policies in Europe* (Executive Version). Council of Europe. <https://rm.coe.int/16806a892c>

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*. Council of Europe Publishing. <https://rm.coe.int/cefr-companion-volume-with-new-descriptors-2018/1680787989>

Council of Europe. (n.d). *Plurilingualism and pluriculturalism*. Common European Framework of Reference for Languages (CEFR); Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/plurilingualism-and-pluriculturalism>

Cruz, M., Medeiros, P., Ribeiro, G., Marcelo, M., & Barreira, C. (2010). *Plurilingualism vs multilingualism in early years of schooling: The rise of a critical cultural awareness in primary school*(pp. 242–243). Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 129. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115933863>

- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico e Ensino Secundário*. Ministério da Educação. Disponível em: <https://dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Driscoll, P., & Simpson, H. (2015). *Teaching English to young learners: Critical issues in language teaching with 3–12-year-olds*.
https://www.academia.edu/33811509/Teaching_English_to_Young_Learners_Critical_Issues_in_Language_Teaching_with_3_12_Year_Olds_Introduction
- European Commission. (2008, June 26). *High level group on multilingualism: Final report*.
European Commission. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/b0a1339f-f181-4de5-abd3-130180f177c7>
- Issraelsson, A. (2016). *Teachers' perception of the concept of intercultural competence in teaching English*. Semantic Scholar.
<https://www.semanticscholar.org/paper/Teachers%E2%80%99-perception-of-the-concept-of-competence-Anna/2167bb0b38645f1691bd409aa3cbfdaca0dcf7d9>
- Ivenz, P. (2021). *Intercultural activities in teaching English language*. Research gate, 178.
https://www.researchgate.net/publication/356057126_Intercultural_Activities_in_Teaching_English_Language
- Kramersch, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford University Press.
- Lilian, A. O. (2017). *The intercultural skill into practice: A key competence of the English teacher in the Primary School* (master's thesis, Instituto Politécnico do Porto). Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10490>
- Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. Disponível em: <https://dge.mec.pt/perfil>

- National Council for Curriculum and Assessment. (2005). *Intercultural Education in the Primary School: Guidelines for schools*. NCCA. https://www.curriculumonline.ie/getmedia/236745b0-a222-4b2a-80b1-42db0a3c7e4c/Intercultural-Education-in-Primary-School_Guidelines.pdf
- OECD. (2010). *Educating teachers for diversity: Meeting the challenge*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264079731-en>
- Pedrosa, S. (2019). *Construir a cidadania através da consciência plurilingue e intercultural no ensino do Inglês no 1º CEB*. (Master's thesis, Instituto Politécnico do Porto). Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/15054>
- Pocinho, M., & Matos, F. (2022). *Metodologias de pesquisa e de investigação: qualitativa, quantitativa, quantiqualitativa, qualiquantitativa e revisões sistemáticas*. ResearchGate. <https://www.researchgate.net/publication/360061984>
- Porlan, R., & Martín, J. (2004). *El diario del profesor: Un recurso para la investigación en el aula*.
- Reid, E. (2014). *Intercultural aspects in teaching English at primary schools*.
- Reid, E. (2020). *Developing intercultural communicative competences with young learners? Yes, of course*. ResearchGate. <https://www.researchgate.net/publication/369139593>
- Serrinha, I. (2021). *Developing intercultural awareness through teacher-designed materials in the primary English classroom* (pp.9-11). Repositório da Universidade Nova. <https://run.unl.pt/handle/10362/123611>
- SIC Notícias. (2025, janeiro 8). Há mais alunos estrangeiros em Portugal: Escola na Póvoa de Varzim acolhe 27 nacionalidades. SIC Notícias. <https://sicnoticias.pt/pais/2025-01-08-video-ha-mais-alunos-estrangeiros-em-portugal-escola-na-povoa-de-varzim-acolhe-27-nacionalidades-96b522c9>

Silva, J., & Costa, V. (2022). *Start the Magic 3* – Inglês, 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Texto Editores.

Silva, J., & Costa, V. (2023). *Start the Magic 4* – Inglês, 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Texto Editores.

Simões, N. (2015). *A abordagem intercultural e plurilingue no ensino de línguas estrangeiras no ensino básico*. (Master's thesis, Instituto Politécnico do Porto). Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/7809>

UNESCO. (2005). *Orientações sobre educação intercultural*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147878>

UNESCO. (2017). *A guide for ensuring inclusion and equity in education*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248254>

Vertovec, S. (2007). Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, 30(6), 1024–1054. <https://doi.org/10.1080/01419870701599465>

Zhang, L. J., Wang, H., & Zhang, Y. (2022). Teacher empathy, students' engagement, and academic achievement in EFL classrooms: A multilevel moderated mediation model. *Frontiers in Psychology*, 13, 880935. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.880935>

ANEXOS

ANEXO 1 – RELATÓRIO CRÍTICO-REFLEXIVO

M

MESTRADO

Ensino de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

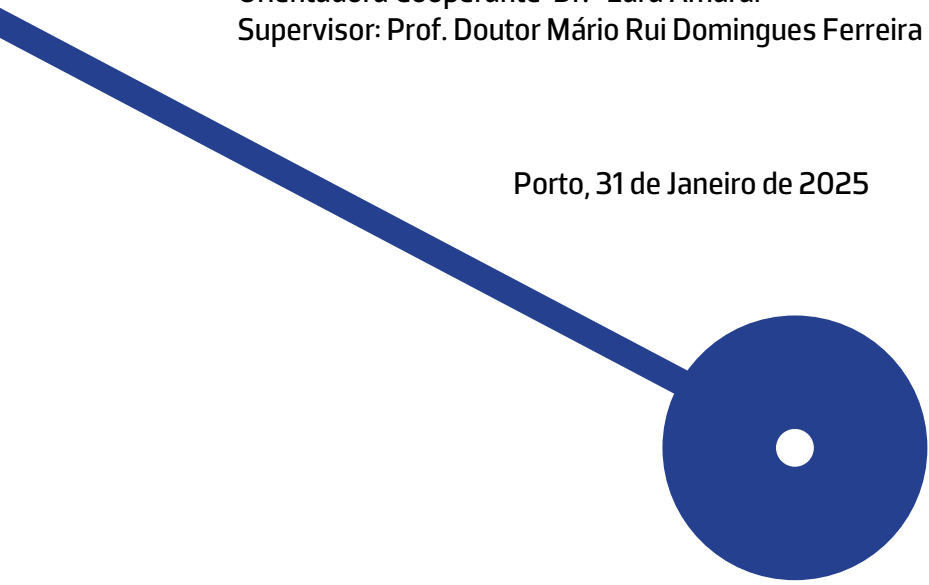
Relatório Crítico e Reflexivo

Ana Maria Duarte Gomes

Orientadora Cooperante: Dr.^a Lara Amaral

Supervisor: Prof. Doutor Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz

Porto, 31 de Janeiro de 2025



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	90
1. AUTOAVALIAÇÃO	91
1.1. ATUAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA	91
1.2. INTERVENÇÃO NA GESTÃO DA VIDA NA ESCOLA	93
1.3. GESTÃO DO AUTO-DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	95
1.4. INTERVENÇÃO CRÍTICA NA GESTÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS	96
1.5. ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL	97
2. AVALIAÇÃO DO(S) PAR(ES)	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
BIBLIOGRAFIA	102
ANEXOS	102

INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende expor uma reflexão crítica e reflexiva acerca do meu percurso e desempenho no contexto de estágio curricular da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada. Mais concretamente, no primeiro ponto, irei refletir sobre algumas dimensões integradas na autoavaliação, nomeadamente: 1) atuação pedagógico-didática; 2) intervenção na gestão da vida na escola; 3) gestão do autodesenvolvimento profissional; 4) intervenção crítica na gestão das políticas educativas; 5) ética e deontologia profissional. No segundo ponto, irei avaliar os pares que estiveram comigo durante este processo e analisar as suas práticas pedagógicas do meu ponto de vista.

Por fim, irei refletir sobre as minhas intervenções e práticas pedagógicas nas considerações finais, onde farei uma apreciação global do trabalho desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

1. AUTOAVALIAÇÃO

Neste ponto irei expor uma análise e reflexão acerca do meu desempenho na Prática de Ensino Supervisionada, autoavaliando-me de acordo com os Referenciais de Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente: 1) atuação pedagógico-didática; 2) intervenção na gestão da vida na escola; 3) gestão do autodesenvolvimento profissional; 4) intervenção crítica na gestão das políticas educativas; 5) ética e deontologia profissional.

1.1. ATUAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

Primeiramente, no que diz respeito à atuação pedagógico-didática, considero ter um domínio articulado de saberes pedagógico-didáticos da área da especialidade muito bom, não só pela formação dada ao longo do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º ciclo, mas também pela formação profissional realizada, pela curiosidade demonstrada e interesse em saber mais e procurar respostas às questões que foram surgindo ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Adicionalmente, o plano de formação da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada tem definidas um número de cem horas totais de estágio e doze regências de aula obrigatórias, com a duração de uma hora cada aula, as quais todas foram cumpridas por mim e até ultrapassadas. A Dr.^a Lara Amaral, Orientadora Cooperante do presente estágio curricular, também observou e supervisionou as doze intervenções, sendo que três aulas foram supervisionadas pelo Prof. Doutor Mário Cruz, Supervisor de Estágio.

No que se refere à utilização da língua portuguesa com competência, nas vertentes oral e escrita, esta foi utilizada corretamente respeitando as respetivas regras gramaticais e ortográficas, quer em documentos referentes à Prática de Ensino Supervisionada (dinamização de atividades temáticas para diretoras de turma; questionários (ver Anexo 1)), quer em momentos de contexto de sala de aula.

No que diz respeito à planificação das minhas aulas, procurei produzir planificações criativas, completas, diversificadas e envolventes. As planificações criadas no contexto da Prática de Ensino Supervisionada foram criadas de forma personalizada para cada turma, pensando nas suas qualidades, dificuldades e preferências. Para além disto, todos os planos de aula tiveram como base o Projeto Educativo da Instituição de acolhimento, as Aprendizagens essenciais

(Direção-Geral da Educação, 2018), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, *et al.*, 2017), o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) e, claro, o tema do meu relatório final de Estágio: “Competências interculturais e plurilingues no ensino de inglês no 1.º CEB: criação e avaliação de percursos didáticos-pedagógicos”. Ao longo do estágio e do desenvolvimento das respetivas planificações, procurei preparar e dinamizar aulas com diferentes elementos sensoriais e diferentes tipos de atividades para que, dentro da mesma aula, conseguisse captar a atenção de diferentes alunos, com diferentes formas de aprendizagem. Para além disto, a cada plano de aula preparado, o mesmo era enviado tanto para o supervisor como para a orientadora de estágio e todos os comentários, sugestões e propostas de melhorias sugeridas eram tidas em conta. Apesar de utilizar estes documentos e estratégias desde o início, considero que houve uma evolução ao longo dos meus planos de aula, da sua organização e dos recursos utilizados nos mesmos. No decorrer da prática de ensino supervisionada, fui criando cada vez mais recursos, utilizando mais dinâmicas de pares/grupo, melhorando a organização de aulas e interligação entre atividades, aumentando a qualidade das mesmas, e incorporando justificações pedagógico-didáticas que permitissem fundamentar os objetivos e atividades definidas para essas aulas.

No que se refere ao cumprimento da planificação, é possível afirmar que na maioria das aulas foi possível cumprir as atividades estipuladas, sendo que em algumas aulas foram necessárias algumas adaptações e uma recalendarização devido a constrangimentos de tempo em que os alunos demoraram mais tempo a cumprir uma tarefa do que o expectável, ou momentos em que as minhas aulas eram interrompidas para dar lugar a atividades temáticas, como foi o caso do magusto e de uma apresentação sobre alimentação saudável. Ao longo do estágio e das aulas que lecionei nesse período procurei que os meus alunos desenvolvessem as competências linguísticas essenciais como a compreensão oral, produção oral, leitura e escrita de forma muito equilibrada. Para além disto, procurei criar aulas dinâmicas em que os alunos se sentissem confortáveis em participar, partilhar experiências e conhecimentos. Assim sendo, todas as aulas começavam com uma música de abertura do manual ‘Start the Magic’, em que os alunos eram cumprimentados, um a um, por mim e pelo Max (o fantoche do manual) (ver Anexo 2), fortalecendo laços e criando um momento descontraído e divertido para todos; tendo sempre em conta que se algum aluno, por algum motivo, não quisesse participar, a sua vontade era respeitada.

Quanto à participação dos alunos, é possível afirmar que ao longo destes meses de estágio, dentro e fora das minhas aulas, tentei criar e desenvolver um ambiente seguro e divertido em que todos os alunos se sentissem bem comigo. Durante os momentos de aula, todos os alunos eram estimulados a participar ativamente em sala de aula através de diferentes estruturas de participação tendo em conta os diferentes estilos de aprendizagem e respeitando as individualidades de cada um. Por exemplo, para os alunos mais tímidos ou com necessidades adicionais, havia momentos em que estes poderiam participar com o auxílio do Max ou de *flashcards*, tornando a sua intervenção mais descontraída e divertida. Assim sendo, foi sempre utilizado um discurso correto e adaptado ao nível de desenvolvimento dos alunos, sendo o mais clara e objetiva possível ao formular questões e dar instruções, e recorrendo de forma eficaz às dimensões verbais e não-verbais.

Posto isto, após justificar o domínio de atuação pedagógico-didática através de ilustrações práticas da intervenção educativa, iremos analisar agora a intervenção na gestão da vida na escola.

1.2. INTERVENÇÃO NA GESTÃO DA VIDA NA ESCOLA

Primeiramente, no que se refere à participação ativa enquanto elemento da comunidade educativa, considero que me mostrei sempre disponível para contribuir para as diferentes atividades que foram surgindo nas diferentes escolas, fosse na organização, preparação e/ou montagem das mesmas. Acredito que, através destes momentos colaborativos consegui estar mais envolvida na vida das escolas, mas também me foi possível criar ligações com diferentes elementos das comunidades escolares em que estive inserida. Em conjunto com a minha Orientadora de estágio e as minhas colegas de estágio, tivemos a oportunidade de desenvolver várias atividades que envolveram outros elementos da comunidade educativa.

A primeira atividade que realizámos foi durante o período de observação de estágio, em que nos foi proposta a criação de um cartaz informativo (ver Anexo 3) para promover e divulgar a iniciativa “Extreme Reading Competition”, que decorreu entre os dias 22 a 29 de abril de 2024 em todas as escolas do 1º ciclo do Ensino Básico do agrupamento. Esta dinâmica surgiu com o

objetivo de assinalar o 25 de abril e transmitir a ideia de “Reading is freedom” (ler é liberdade). Assim, a atividade de inglês propunha que os alunos tirassem fotos a ler um livro à escolha em posições e/ou lugares inusitados. Esta iniciativa teve uma aderência muito positiva, onde várias fotografias foram partilhadas pelos alunos e, mais tarde, expostas nos corredores das escolas.

No dia 26 de Setembro de 2024, com a celebração do Dia Europeu das Línguas, foi desenvolvido um projeto em todas as escolas do Agrupamento por iniciativa do Departamento de línguas. Esta atividade consistia na decoração de uma *t-shirt* branca (ver Anexo 4) por turma, em que os alunos tinham de as preencher com o contorno de uma das suas mãos e preenchê-lo e colori-lo com as cores de uma bandeira escolhida por eles e três palavras na língua desse mesmo país. Desta forma, nas aulas de inglês, eu e as minhas colegas trabalhamos com a Dr.^a Lara Amaral na realização deste projeto, ajudando os alunos a procurar, desenhar e colorir bandeiras, e a traduzir palavras para as respetivas línguas. Através desta atividade, os alunos não só desenvolveram capacidades artísticas e criativas, como também trabalharam as suas competências interculturais, linguísticas e geográficas. Após a conclusão desta dinâmica, as *t-shirts* foram expostas nas respetivas salas e foi também criado um vídeo com fotos das mesmas para assinalar a data celebrada.

No âmbito da celebração de Halloween, a Dr.^a Lara Amaral propôs uma atividade nas suas turmas de inglês, em que cada aluno deveria criar um elemento decorativo a partir de materiais reciclados para tornar a escola num lugar “divertidamente assustador” e serem, posteriormente, expostos (ver Anexo 5). Os alunos desenvolveram trabalhos muito criativos, e alguns bastante complexos. Depois dos alunos terminarem e entregarem os seus trabalhos, eu, as minhas colegas de estágio e a Dr.^a Lara Amaral, fomos montando e espalhando as decorações pelas escolas do 1º ciclo do agrupamento, conseqüentemente, os alunos ficaram muito contentes e orgulhosos ao verem os seus trabalhos serem utilizados para decorar a escola.

No dia 26 de Novembro de 2024, e com o objetivo de dar a conhecer e celebrar o dia de “Thanksgiving” (Ação de graças) preparei, na minha aula com os alunos do 3º ano, uma dinâmica em que falamos de alguns dos símbolos/elementos da tradição e coisas pelas quais estamos gratos. Assim sendo, propus aos alunos construirmos o nosso próprio “Turkey” (peru) (ver Anexo 6). A atividade consistia em cada aluno receber uma “feather” (pena) e preencher com uma coisa

pela qual estejam gratos, em inglês. Para além de ter envolvido a turma do 3º ano, decidi também que poderia criar uma dinâmica de alguma reflexão na escola e convidar os restantes anos do 1º ciclo a participar também e, para isso, enviei um email/convite (ver Anexo 7) a cada diretora de turma a explicar a atividade e, mais tarde, distribuí e recolhi as penas dessas mesmas turmas.

Por último, nos dias 11 de Novembro e 9 de Dezembro de 2024, fiz parte do processo de correção de testes do 4º ano de uma das escolas do agrupamento. Neste sentido, considero que esta experiência foi muito positiva e enriquecedora, pois não só tive a oportunidade de trabalhar colaborativamente com a Dr.ª Lara Amaral, como também me permitiu ganhar experiência no processo de correção de testes, entender a formulação de cotações e participar na atribuição de notas de teste - contribuindo para minha evolução e formação enquanto docente (Anexo 8). Adicionalmente, ao participar neste processo pude entender as dificuldades individuais de cada aluno e, conseqüentemente, apoiar e ajudá-los de forma mais consciente em sala de aula.

Assim, depois de analisar e justificar a intervenção na gestão da vida na escola, iremos ver agora a gestão do autodesenvolvimento profissional.

1.3.GESTÃO DO AUTODESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Primeiramente, considero que a formação profissional de um docente deve ser contínua, sendo necessária a constante formação, reinvenção e reestruturação de práticas e abordagens de ensino adequadas aos mais diversos alunos. Neste sentido, participei em dois *flash courses*, realizados online com a duração de uma hora cada, sobre “O Padlet com IA como Estratégia Inovadora de Promoção do Ensino, Aprendizagem e Avaliação” (ver Anexo 9) e “Como IA pode Apoiar os Docentes na Planificação de Aulas?” (ver Anexo 10) organizados pelo Centro de Inovação Pedagógica (CIP) do Politécnico do Porto.

A primeira formação, realizada no dia 7 de Janeiro de 2025, contou com as formadoras Dra. Isabel Cabo e a Dra. Cátia Valéria e abordou uma temática bastante interessante. É possível afirmar que esta formação me permitiu aprender mais sobre o Padlet e a sua utilização, abrindo novos horizontes para o uso de uma nova plataforma e para as suas diferentes utilidades

(dinâmicas de grupo, momentos de avaliação, troca de ideias, entre outros...). Assim, considero que esta formação teve um impacto positivo no meu desenvolvimento profissional e acredito que no futuro darei uso à plataforma e explorarei ainda mais os seus recursos.

A segunda formação, realizada no dia 15 de janeiro de 2025, teve como formadora a Dra. Adelina Silva, que nos falou de um tema muito atual: Inteligência Artificial. Para além de explicar as diferentes utilidades e benefícios de IA na educação, a formadora apresentou ao longo de toda a sessão várias plataformas e recursos que podem auxiliar os docentes com a construção das suas planificações. Considero que este *flash course* me ajudou a perceber como utilizar e aplicar a IA na minha prática como docente de forma eficaz, e acredito que irá ser um auxiliar importante dos dias que correm ao longo da minha prática.

Finalmente, participei também no evento “IV Seminário Aberto sobre o Ensino de Inglês no 1º CEB: Investigação-Ação e Ensino Reflexivo” (ver Anexo 11), no âmbito da apresentação da componente prática do meu Relatório Final de Estágio: “Competências interculturais e plurilingues no ensino de inglês no 1.º CEB: criação e avaliação de percursos didáticos-pedagógicos” (ver Anexo 12). O evento teve a duração de cinco horas e foi realizado no dia 24 de janeiro de 2025, presencialmente, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. A participação na dinamização deste seminário permitiu-me analisar e refletir acerca das intervenções pedagógico-didáticas realizadas no contexto da Prática de Ensino Supervisionada, tanto minhas como dos meus colegas. Considero ainda que a intervenção dos convidados, principalmente da Dr.ª Birgül Yasar, tornou ainda mais enriquecedora esta reflexão com os seus comentários, questões e sugestões.

Iremos agora analisar a minha intervenção crítica na gestão das políticas educativas.

1.4. INTERVENÇÃO CRÍTICA NA GESTÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

No que concerne às políticas educativas, é possível afirmar que as conheço e que procuro sempre conhecer mais das políticas educativas que enquadram a ação do professor de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico. No contexto da Prática de Ensino Supervisionada, em diálogo com a

Orientadora Cooperante, foi possível ter alguma influência do que toca a espaços formais de decisão em que participamos, através da exposição de trabalhos dos alunos nas salas de aula (ver Anexo 13), da reorganização de lugares e disposição das mesas. Para além disto, considero também que as atividades mencionadas anteriormente, no ponto 1.2, refletem a minha intervenção na gestão das políticas educativas, pois são um reflexo do meu envolvimento, da minha utilização do pensamento crítico e da minha contribuição para a dinamização da reflexão na escola.

De forma a terminar o primeiro ponto, irei agora expor a ética e deontologia.

1.5. ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

No domínio de ética e deontologia profissional, considero que, durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, demonstrei entendimento da Educação como atividade ao serviço do desenvolvimento dos cidadãos no sentido da sua plena inclusão e vivência da cidadania e, assim, da construção de uma sociedade justa e democrática – tendo realizado várias tarefas e momentos de reflexão, no âmbito do meu tema de relatório final, que tinham como objetivo a construção do pensamento crítico dos alunos e o seu desenvolvimento enquanto cidadãos justos e responsáveis. Durante o meu percurso no contexto da Prática de Ensino Supervisionada, considero que, para além de me ter revelado sentido de responsabilidade, disponibilidade e espírito de iniciativa, demonstrei também um grande entusiasmo pela prática docente e pela minha missão enquanto professora, que é o que me move. Procurei também revelar sentido crítico e construtivo expondo o meu pensamento e dando sugestões em relação ao sistema educativo, à escola e à profissão docente.

Adicionalmente, considero imprescindível o respeito pelo Outro, pela individualidade e os valores culturais de cada aluno, dentro e fora do contexto de sala de aula – sendo que procurei sempre saber mais sobre as necessidades de cada aluno, principalmente alunos com necessidades adicionais, e perceber de que forma é que os poderia ajudar. Assim sendo, tentei sempre liderar pelo exemplo e incentivar os meus alunos a implementar estas práticas no seu dia a dia enquanto cidadãos.

Como mencionado anteriormente, durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, interagi com vários elementos das diferentes comunidades escolares e educativas, tendo

manifestado atitudes relacionais e competências de comunicação adequadas a cada contexto. Primeiramente, desenvolvi ao longo de todo o processo de estágio, uma relação de trabalho e colaboração com a Dr.^a Lara Amaral e com as minhas colegas de estágio. Para além de toda a comunicação em torno da preparação de aulas e atividades, houve sempre, entre todas, uma troca de ideias e sugestões muito necessária para a nossa evolução e formação profissional. Além disso, através do diálogo e conversa com os alunos, tive a oportunidade de criar relações mais profundas e de os conhecer e dar-me a conhecer um pouco melhor. Adicionalmente, para além de ter trabalhado com os respetivos professores titulares das turmas com que trabalhei, pude também relacionar-me com o restante corpo docente em momentos de convívio nas salas de professores das três escolas, partilhando experiências e conhecimentos.

Por fim, considero que o contexto da Prática de Ensino Supervisionada permitiu-me demonstrar a minha humildade intelectual e compreender a importância dos meus questionamentos e da contínua necessidade de procura de respostas de forma a construir e desenvolver o meu conhecimento e atingir melhores práticas e resultados. Assim sendo, durante todo o processo, considero que fui sempre recetiva à crítica e fui capaz de refletir, aprender e melhorar com as mesmas, desenvolvendo competências importantes não só no contexto profissional, como também no pessoal.

No próximo e último ponto, irei fazer uma avaliação dos pares que me acompanharam ao longo deste Prática de Ensino Supervisionada.

2. AVALIAÇÃO DO(S) PAR(ES)

Neste ponto irei expor as avaliações da intervenção educativa das minhas colegas, analisando o seu desempenho e intervenções ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

No que concerne a intervenção educativa da minha colega Inês Braga, considero que desempenhou com êxito as suas práticas pedagógico-didáticas, tendo incluído dinâmicas e atividades baseadas em música e estando relacionadas com o seu tema de Relatório de Final de Estágio (“A competência Musical como Trampolim para a Aprendizagem mais eficaz da Língua Inglesa no 1º ciclo”). Adicionalmente, mostrou ser uma profissional dedicada, curiosa, empática, responsável e preocupada em criar relações significativas com os seus alunos. Para além disto, manifestou sempre uma grande vontade em saber mais e evoluir com as sugestões e críticas construtivas que lhe eram dadas. Neste sentido, considero que, qualitativamente, a minha colega Inês Braga se enquadra no nível Muito Bom e quantitativamente em 18,5 valores.

Relativamente à intervenção educativa da minha colega Patrícia Silva, acredito que desempenhou com sucesso a sua intervenção pedagógico-didática e alcançou os objetivos pretendidos e planificados no âmbito do tema do seu Relatório Final de Estágio (“*Storytelling* aumentado através da Língua Gestual Portuguesa: caminhos para uma narrativização eficaz da prática de ensino de Inglês do 1º ciclo do ensino básico”). Neste sentido a minha colega dinamizou não só atividades fazendo uso de estratégias como *storytelling* como complementou sempre com a Língua Gestual Portuguesa e a narrativização das suas aulas. Adicionalmente, revelou ser uma profissional empenhada, dedicada e inovadora, criando recursos através de plataformas de Inteligência Artificial. Assim, considero que, qualitativamente, a minha colega Patrícia Silva se enquadra no nível Muito Bom e quantitativamente em 19 valores.

Durante todo o processo de Prática de Ensino Supervisionada procuramos trabalhar e desenvolver um espírito de equipa, entajuda e colaboração entre todas de forma a atingirmos o nosso potencial máximo e concluir com sucesso esta etapa de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, neste último ponto procederei a uma apreciação global do meu percurso, identificando e explorando aspetos positivos e aperfeiçoáveis. Todo o processo da Prática de Ensino Supervisionada contribuiu para a minha formação e evolução profissional, tornando-me uma profissional mais participativa, com maior capacidade de reflexão e espírito crítico e com grande espírito de equipa e colaboração, facilitando assim a minha participação nas comunidades escolares em que participei e as relações criadas com as minhas colegas, orientadora de estágio e o restante corpo docente.

No que diz respeito aos aspetos positivos, destaco os seguintes: a) demonstrei sempre uma grande preocupação em que os alunos desenvolvessem as competências linguísticas essenciais em todas as aulas e de forma equilibrada; b) utilizei uma grande diversidade de estratégias (jogos, músicas, artes plásticas, *Picture books*, *flashcards*, dança...) ao longo das minhas aulas de forma a satisfazer os diferentes estilos de aprendizagem e criar momentos divertidos; c) criei atividades interculturais (“Christmas around the world”) e momentos de reflexão em que houve momentos de partilha e troca de ideias sobre a diversidade e a aceitação (ver Anexo 14), desenvolvendo o espírito crítico dos alunos e tornando-os em seres capazes de dialogar e respeitar o Outro; d) desenvolvi atividades como a criação e ilustração de um livro de natal, de pósteres de natal, da criação de pequenos monstros para que os alunos aprendessem as partes da cara, fazendo com que os alunos desenvolvessem a sua criatividade; e) demonstrei preocupação durante a explicação de tarefas e garanti que todos percebam e sabiam o que fazer, além disso mostrei-me sempre disponível para ajudar e apoiar todos os alunos, dentro e fora da sala de aula; f) considero que adotei estratégias de gestão de comportamento em sala de aula eficazes; g) incentivei os alunos a trabalhar em pares (ver Anexo 15) e em grupos para que tivessem a oportunidade de desenvolver competências do século XXI, de entreajuda e espírito de equipa; h) revelei uma atitude positiva e recetiva à crítica e aos comentários que eram feitos e estive sempre aberta a sugestões, de forma a melhorar as minhas práticas e recursos pedagógico-didáticas. Posto isto, acredito que a minha evolução durante a Prática de Ensino Supervisionada foi notória e isso transpareceu na qualidade das minhas planificações, dos recursos utilizados e, conseqüentemente, na qualidade das minhas aulas.

No que concerne a aspetos aperfeiçoáveis, devo realçar o cumprimento dos prazos estipulados para a entrega das planificações, um melhor fundamento teórico na justificação pedagógico-didática das planificações e um melhor encadeamento entre atividades.

Por fim, gostaria de acrescentar que o percurso vivido permitiu-me tornar uma melhor profissional e uma melhor pessoa. Entrei e vivi a Prática de Ensino Supervisionada de coração aberto e receptiva a tudo o que iria aprender, e posso afirmar que aprendi muito. Terminei esta experiência de estágio com a certeza de que saí com maior conhecimento e mais preparada para a docência, sempre com a consciência de que tudo isto é um processo contínuo de busca por saber sempre mais e ser cada vez melhor. Adicionalmente, as avaliações das aulas observadas pelo Prof. Doutor Mário Cruz demonstraram que cumprí com os parâmetros estipulados para avaliação, tendo incluído em todas as aulas avaliadas os respetivos domínios (ver Anexo 16,17 e 18).

Para concluir e considerando o que foi dito anteriormente, autoavalio-me qualitativamente em Muito Bom e quantitativamente, de acordo com o Referencial de Avaliação, em 19 valores.

BIBLIOGRAFIA

Conselho da Europa. (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Lisboa: ASA. Obtido de https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

Direção-Geral da Educação. (2018). Ministério da Educação. Aprendizagens Essenciais. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ingles_1c_3a_ff.pdf

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (2017). Obtido de Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

ANEXOS

Anexo 1

Questionário Final feito aos alunos.

NOME:	TURMA:
--------------	---------------

1. Quantos anos tens?

2. Qual é a tua nacionalidade?

3. Gostas da disciplina de Inglês? Porquê?

**4. Qual destas formas de aprender Inglês te ajuda mais?
Numera de 1 a 6 (1- gosto muito / 6- gosto menos).**

Vídeos Jogos Fichas de exercícios

Música e dança Manual Livros de leitura

5. Para ti, qual é a melhor forma de aprender inglês? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Sozinho Em pares Em grupo



6. Na escola, é bom haver colegas que falam línguas diferentes. Assinala com uma cruz (X).

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

7. Gosto de brincar com colegas que têm culturas, religiões e tradições diferentes das minhas.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

8. Aprender sobre outros países é divertido. Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

9. Gosto de ajudar colegas que não falam bem a minha língua.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

10. Ser diferente torna-nos únicos e especiais.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

11. Como é que te sentirias se alguém não respeitasse a tua forma de ser, as tuas tradições ou cultura?

Triste, porque as minhas tradições são importantes para mim.

Zangado(a), porque não é justo.

Chateado, porque todos deveriam ser respeitados.

Indiferente, porque não ligo muito a tradições.



12. Se pudesses falar qualquer língua do mundo, qual escolherias? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

- Inglês Francês Espanhol
 Japonês Alemão Outra _____

Porquê? _____

13. O que achas que significa "multiculturalidade"? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Multiculturalidade significa que...

- Todas as pessoas têm a mesma cultura e tradições.
 Existem pessoas com diferentes línguas, culturas e tradições.
 Apenas algumas pessoas têm culturas diferentes.

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

15. Qual foi a tua aula favorita? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

- Meses Clima Nacionalidades
 Natal Cores



12. Se pudesses falar qualquer língua do mundo, qual escolherias? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

- Inglês Francês Espanhol
 Japonês Alemão Outra _____

Porquê? _____

13. O que achas que significa "multiculturalidade"? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Multiculturalidade significa que...

- Todas as pessoas têm a mesma cultura e tradições.
 Existem pessoas com diferentes línguas, culturas e tradições.
 Apenas algumas pessoas têm culturas diferentes.

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

15. Qual foi a tua aula favorita? Assinala com uma cruz (X)

- Halloween Face Ordinal numbers
 Body Time School Places
 Natal



Anexo 2

Max (fantoche do manual) a cumprimentar os alunos no início da aula.



Anexo 3

Cartaz informativo sobre a iniciativa "Extreme Reading Competition".



**EXTREME
Reading
Competition**

**READING IS FREEDOM
22ND - 29TH APRIL, 2024**

**TAKE A PICTURE WHILE
READING YOUR FAVOURITE
BOOK IN AN UNUSUAL
PLACE OR POSITION!**



EMAIL YOUR AWESOME PICTURES TO THE ENGLISH TEACHER:

Anexo 4

T-shirts do Dia Europeu das Línguas.



Anexo 5

Decoração das escolas no âmbito da festividade "Halloween".





Anexo 7

Convite enviado às diretoras de turma dos restantes anos de escolaridade do 1º CEB no âmbito da participação na atividade de "Thanksgiving".

Thanksgiving – 28th November 2024

Bom dia, caras colegas.

No âmbito da disciplina de Inglês e porque se aproxima o dia da Ação de Graças (Thanksgiving), gostaríamos de convidar todas as turmas da [REDACTED] participar na nossa atividade: "Sou grato/a ..."

Cada aluno irá receber uma pena para escrever uma coisa pela qual é grato. Posteriormente, todas as frases serão reunidas e irão contruir um Peru, figura representativa do Thanksgiving.

Acredito que é uma boa oportunidade para os nossos alunos refletirem e criarmos uma bonita atividade de escola.

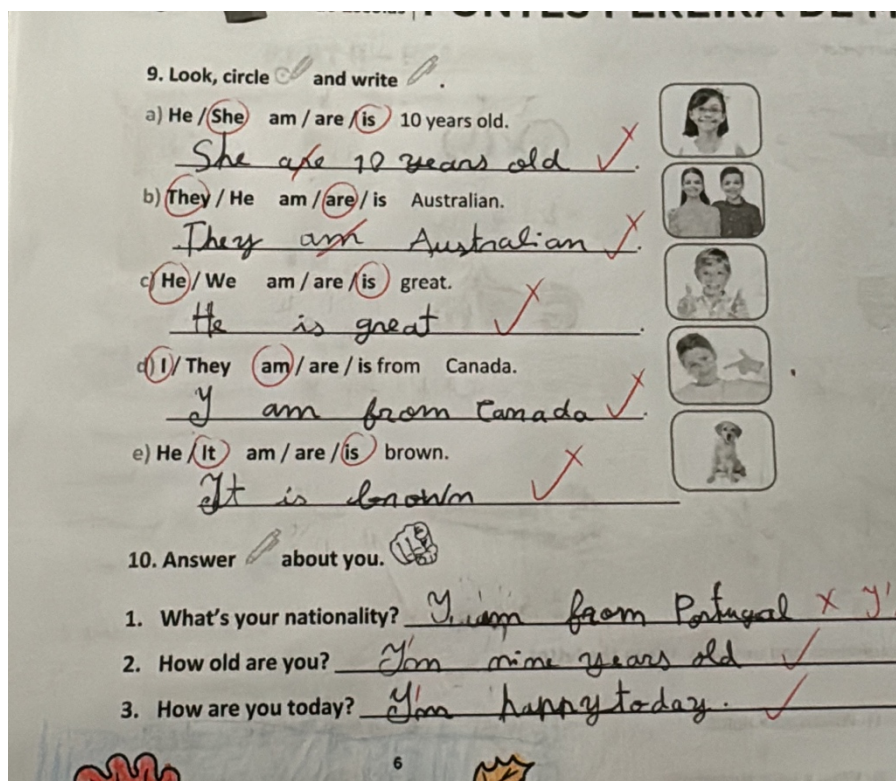
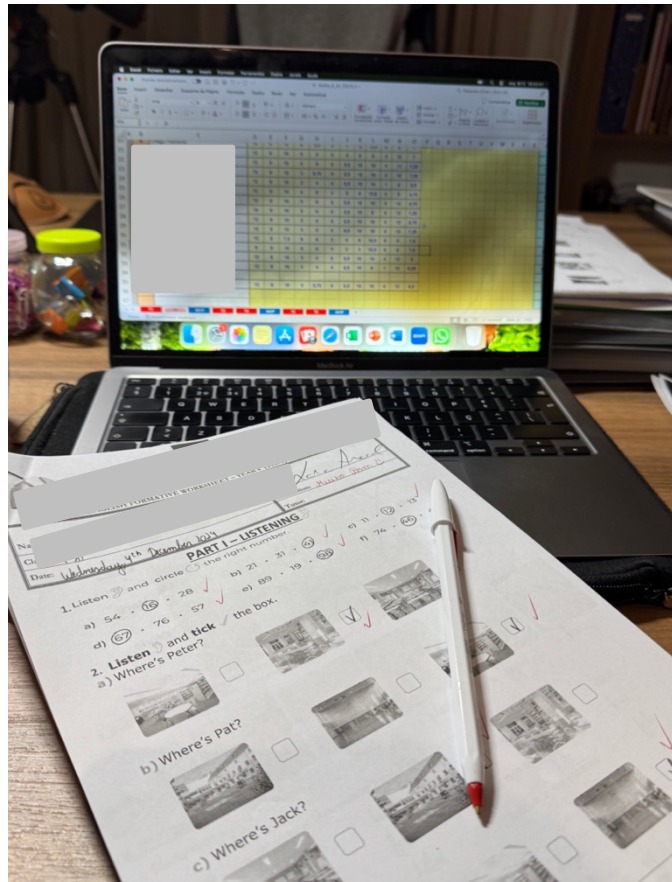
Estão todos convidados a participar.

Obrigada,
Grupo de Inglês :)



Anexo 8

Exemplo de um dos momentos de correção de testes.



Anexo 9

Certificado de Participação no Flash Course “O Padlet com IA como Estratégia Inovadora de Promoção do Ensino, Aprendizagem e Avaliação”.

SERVIÇOS
DA PRESIDÊNCIA
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO

ANA MARIA DUARTE GOMES

participou no *flash course* intitulado

“O PADLET COM IA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE
PROMOÇÃO DO ENSINO, APRENDIZAGEM E
AVALIAÇÃO”

(FORMADORAS: ISABEL CABO & CÁTIA VALÉRIA)

com a duração de 1 hora e organizado *online*, no dia 07 de
janeiro de 2025, pelo Centro de Inovação Pedagógica do
Politécnico do Porto.

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ

Diretor do Centro de Inovação Pedagógica do Politécnico do Porto

PROJETO
FLASH
COURSES

40
HORAS

DEZ '24 - JAN - FEV '25



Anexo 10

Certificado de Participação no Flash Course “Como IA pode Apoiar os Docentes na Planificação de Aulas?”.

SERVÍÇOS
DA PRESIDÊNCIA
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO

ANA MARIA DUARTE GOMES

participou no *flash course* intitulado

“COMO IA PODE APOIAR OS DOCENTES NA
PLANIFICAÇÃO DE AULAS?” (FORMADORA: ADELINA
SILVA)

com a duração de 1 hora e organizado *online*, no dia 15 de
janeiro de 2025, pelo Centro de Inovação Pedagógica do
Politécnico do Porto.

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ

Diretor do Centro de Inovação Pedagógica do Politécnico do Porto

PROJETO
FLASH
COURSES

40
HORAS

DEZ '24 – JAN – FEV '25



CENTRO
INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

Anexo 11

Certificado de Participação no evento "IV Seminário Aberto sobre o Ensino de Inglês no 1º CEB: Investigação – Ação e Ensino Reflexivo".

P. PORTO

ESCOLA
SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO



seminário aberto
Ensino de
Inglês no 1.º CEB:
Investigação-Ação
e Ensino Reflexivo

ANA GOMES

participou no evento intitulado

"IV SEMINÁRIO ABERTO SOBRE ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CEB:
INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E ENSINO REFLEXIVO"

com a duração de 5 horas e dinamizado na Escola Superior de Educação do
Politécnico do Porto, no dia 24 de janeiro de 2025.

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ

Diretor do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 12

Certificado de Apresentação de Comunicação no evento "IV Seminário Aberto sobre o Ensino de Inglês no 1.º CEB: Investigação - Ação e Ensino Reflexivo".

P. PORTO

ESCOLA
SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO



seminário aberto
Ensino de
Inglês no 1.º CEB:
Investigação-Ação
e Ensino Reflexivo

ANA GOMES

apresentou uma comunicação intitulada

"COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E PLURILINGUES NO ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CEB: CRIAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PERCURSOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS"

no

"IV SEMINÁRIO ABERTO SOBRE ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CEB: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E ENSINO REFLEXIVO",

evento com a duração de 5 horas e dinamizado na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, no dia 24 de janeiro de 2025.

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ

Diretor do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 13

Exposição de trabalhos na sala de aula.



Anexo 14

Momento de reflexão sobre a diversidade e aceitação com a turma do 4º ano.



Anexo 15

Momento de trabalho a pares.



Anexo 16

Ficha de avaliação da primeira aula observada.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

P. PORTO

Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada – Avaliação de aulas observadas

estudante observado/a						
Ana Gomes						
n.º da visita	data de observação	hora de início	hora de fim	ano	turma	n.º de alunos
1	19/11/2024	10h00	11h00	3º	PA	19
descrição da aula observada						
<p>O plano de aula apresentado reflete um trabalho bem estruturado e cuidadosamente preparado. Os objetivos estão claramente definidos e ajustados ao nível dos alunos, incluindo a introdução de vocabulário relacionado ao estado do tempo e a prática de novas estruturas frásicas, como "What's the weather like?" e "It's ...". As estratégias pedagógicas foram desenhadas para promover a aprendizagem de forma ativa, utilizando recursos variados, como <i>flashcards</i>, canções e apresentações em PowerPoint. Além disso, o plano antecipa possíveis dificuldades, como comportamentos mais desafiantes por parte dos alunos ou eventuais falhas técnicas, propondo soluções práticas para assegurar que a aula decorra sem grandes interrupções. A inclusão de atividades interativas e adaptáveis demonstra uma preocupação em manter a motivação e o envolvimento dos alunos ao longo de toda a aula.</p> <p>Na execução da aula, a professora estagiária iniciou com uma rotina de abertura acolhedora, pedindo aos alunos para escreverem o tema da aula nos cadernos enquanto uma música introdutória era tocada. Este momento inicial, enriquecido pela utilização de um fantoche para cumprimentar os alunos, promoveu um ambiente descontraído e incentivou a interação. De seguida, o tema foi introduzido de forma simples e eficaz, pedindo aos alunos que observassem o tempo lá fora e descrevessem o que viam. Esta abordagem prática facilitou a ligação entre o quotidiano dos alunos e o vocabulário que seria trabalhado, estabelecendo um contexto relevante e familiar. Também solicitou a entrega do trabalho de casa, relembrando que está atenta ao empenho dos seus alunos.</p> <p>O próximo passo consistiu na introdução do vocabulário relacionado ao estado do tempo, através de <i>flashcards</i>, seguida pela apresentação das estruturas frásicas. A estagiária explicou os conceitos de forma clara, recorrendo a exemplos visuais e auditivos, antes de pedir aos alunos que anotassem as frases nos seus cadernos. A prática continuou com uma música temática, onde os alunos ouviram, leram e cantaram, consolidando o vocabulário e as estruturas gramaticais de forma lúdica e dinâmica. Houve alguma agitação mas a professora preocupou-se com o bom comportamento, exigindo que os alunos mantivessem a postura e utilizando mnemónicas como "One, two, three,... Eyes on me!". De qualquer forma, alguma dessa agitação faz parte das atividades lúdicas propostas pela professora.</p> <p>Posteriormente, a estagiária introduziu o conceito de "Weather around the World", utilizando imagens de diferentes países para que os alunos descrevessem o estado do tempo em cada local. Este exercício incentivou a participação ativa, promovendo a aplicação prática do que foi aprendido em diferentes contextos.</p> <p>No encerramento, a estagiária reforçou a aprendizagem através da distribuição de fichas de trabalho e de um questionário sobre a aula, além de atribuir exercícios de casa para consolidar o vocabulário aprendido. Um gesto especial foi a entrega de prémios simbólicos, como autocolantes e um bilhete para um presente, o que incentivou os alunos e reforçou comportamentos positivos. Este fecho bem estruturado permitiu não só uma avaliação da aprendizagem, mas também um momento de motivação e reconhecimento.</p> <p>No geral, a aula demonstrou uma execução eficaz e envolvente. A estagiária conseguiu captar a atenção da turma, promover a interação e manter o foco nos objetivos pedagógicos. A combinação de estratégias dinâmicas, o uso de recursos variados e a atenção às necessidades dos alunos contribuíram para o sucesso da aula, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa e divertida.</p>						domínios observados
						1
						3, 4
						2, 3, 4 e 5
						2, 3
						3
						4
<p>domínios observados: 1. Programação e planificação; 2. Conteúdos; 3. Estratégias metodológicas mobilizadas no desenvolvimento da aula; 4. Clima para a aprendizagem; 5. Materiais educativos; 6. Avaliação das aprendizagens.</p>						

Grelha de avaliação da aula (síntese)						
indicadores	1	2	3	4	5	NA
programação e planificação						
Desenha planificações adequadas, justificando as suas opções pedagógicas e didáticas.					X	
Seleciona ou cria materiais adequados.				X		
Propôs um tempo adequado, pertinente e correto para o desenvolvimento dos passos da aula.					X	
conteúdos						
Demonstra domínio do tema durante o desenvolvimento da aula.					X	
Desenvolve de forma sequencial o tema durante a sessão, com clareza e precisão.					X	
Apresenta conteúdos de forma coerente e faseada.				X		
Trabalha os conteúdos tendo em conta as características dos seus alunos, fazendo modificações sempre que necessário.				X		
estratégias metodológicas no desenvolvimento da aula						
Utiliza estratégias priorizando o estilo de aprendizagem dos alunos.				X		
Propicia ações para a transferência de aprendizagens a novas situações.				X		
Utiliza uma linguagem clara e compreensível para comunica com os seus alunos.					X	
Desenvolve atividades de aprendizagem de forma interessada e motivadora.				X		
Organiza o tempo em função das necessidades dos estudantes.					X	
Propicia a participação dos estudantes a nível individual e grupal.					X	
Aplica estratégias de aprendizagem ativa.					X	
Desenvolve ações de retroalimentação de aprendizagens.				X		
Utiliza o quadro de forma clara e pertinente.					X	
clima para a aprendizagem						
Mantém expectativa e interesse respeitante à aprendizagem dos seus alunos.					X	
Brinda os seus alunos com um trato amável.					X	
Apoia os alunos que revelem dificuldades de aprendizagem.					X	
Escuta com atenção e interesse as opiniões dos seus alunos.					X	
Respeita as opiniões e pontos de vista dos seus alunos.					X	
Propicia condições de integração, confiança e respeito na aula.					X	
A sua apresentação pessoal e postura é correta.					X	
Dá apoio aos estudantes durante a aula.					X	
materiais educativos						
Utiliza de forma adequada recursos para atingir as aprendizagens previstas.					X	
Os recursos e materiais educativos são adequados às características dos alunos e ao contexto.					X	
avaliação das aprendizagens						
Comunica oportunamente com clareza os critérios de avaliação.						X
Utiliza instrumentos de avaliação previstos na planificação.						X
Aplica instrumentos que permitem aos alunos avaliar e avançar na sua aprendizagem.					X	
Promove a participação dos alunos na sua autoavaliação.					X	
Realiza algumas ações de avaliação durante os diferentes momentos da aula.					X	
escala 5 - Muito Bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1 - Mau	descrição Cumprir com elevada qualidade com o previsto no indicador. Cumprir com qualidade o previsto no indicador. Cumprir satisfatoriamente com o previsto no indicador. Cumprir parcialmente com o previsto no indicador. Não cumpre					

Anexo 17

Ficha de avaliação da segunda aula observada.

Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada – Avaliação de aulas observadas

estudante observado/a						
Ana Gomes						
n.º da visita	data de observação	hora de início	hora de fim	ano	turma	n.º de alunos
2	26/11/2024	10h00	11h00	3.º	AP	20
descrição da aula observada						
<p>A planificação entregue pela professora estagiária está completa e apresenta atividades centradas nos alunos e em abordagens ativas. Seria interessante se a professora estagiária incluísse um capítulo dedicado à justificação pedagógico-didática.</p> <p>A aula começou de forma acolhedora, com a professora a escrever o tema no quadro e os alunos a copiarem nos seus cadernos. Enquanto isso, a música "New Start" tocava ao fundo, criando um ambiente animado. A professora aproveitou este momento para cumprimentar os alunos individualmente, utilizando o fantoche Max, que trouxe um toque lúdico à interação.</p> <p>Após os cumprimentos, através do fantoche Max, a professora revelou o tema da aula: "Meses do Ano". De forma interativa, a professora estagiária perguntou aos alunos quantos meses existem e se conseguiam listá-los em português. Esta introdução despertou o interesse dos alunos e preparou-os para a próxima etapa. A professora, então, apresentou os meses em inglês usando flashcards, destacando a pronúncia correta e envolvendo os alunos na repetição em grupo. Depois de praticarem oralmente, os alunos registaram os meses nos cadernos, consolidando o vocabulário aprendido.</p> <p>Com o apoio de Max, a aula seguiu com uma música sobre os meses do ano. A professora incentivou os alunos a cantar e acompanhar as instruções da canção, com apoio visual, transformando a atividade numa experiência interativa e divertida. Em seguida, foi proposto um desafio em grupo: os alunos receberam cartões com os nomes dos meses fora de ordem e, em 5 minutos, tiveram de organizá-los corretamente. Esta atividade incentivou o trabalho em equipa e reforçou o que tinham aprendido.</p> <p>A segunda parte da aula introduziu o Dia de Ação de Graças. Max perguntou aos alunos se sabiam o que se celebrava em novembro, levando a professora a explicar a tradição do Thanksgiving. Com o apoio de um PowerPoint e de um videolivro "The Thankful Book", os alunos aprenderam sobre o significado da celebração e refletiram sobre a importância da gratidão. O som do vídeo deveria ser mais elevado.</p> <p>Para consolidar este tema, cada aluno escreveu algo pelo qual estava grato numa pena de peru. Estas penas foram recolhidas para formar um painel coletivo, a ser exposto no corredor da escola. Após escreverem, os alunos partilharam os seus agradecimentos com os colegas, promovendo um momento de partilha e reflexão.</p> <p>A aula terminou com a distribuição de uma ficha de casa para reforçar o vocabulário aprendido e de um pequeno questionário sobre a aula. Como incentivo, foi entregue uma raspadinha a alunos pelo bom comportamento. Este encerramento positivo reforçou a participação e motivação dos alunos, concluindo a aula de forma memorável e significativa.</p>						domínios observados
						1
						4 5
						2 3 5
						2,3
						2,3,5
						2,3,5
						4
<p>domínios observados: 1. Programação e planificação; 2. Conteúdos; 3. Estratégias metodológicas mobilizadas no desenvolvimento da aula; 4. Clima para a aprendizagem; 5. Materiais educativos; 6. Avaliação das aprendizagens.</p>						

Grelha de avaliação da aula (síntese)						
indicadores	1	2	3	4	5	NA
programação e planificação						
Desenha planificações adequadas, justificando as suas opções pedagógicas e didáticas.					X	
Seleciona ou cria materiais adequados.					X	
Propôs um tempo adequado, pertinente e correto para o desenvolvimento dos passos da aula.					X	
conteúdos						
Demonstra domínio do tema durante o desenvolvimento da aula.					X	
Desenvolve de forma sequencial o tema durante a sessão, com clareza e precisão.					X	
Apresenta conteúdos de forma coerente e faseada.					X	
Trabalha os conteúdos tendo em conta as características dos seus alunos, fazendo modificações sempre que necessário.					X	
estratégias metodológicas no desenvolvimento da aula						
Utiliza estratégias priorizando o estilo de aprendizagem dos alunos.					X	
Propicia ações para a transferência de aprendizagens a novas situações.					X	
Utiliza uma linguagem clara e compreensível para comunica com os seus alunos.					X	
Desenvolve atividades de aprendizagem de forma interessada e motivadora.					X	
Organiza o tempo em função das necessidades dos estudantes.					X	
Propicia a participação dos estudantes a nível individual e grupal.					X	
Aplica estratégias de aprendizagem ativa.					X	
Desenvolve ações de retroalimentação de aprendizagens.					X	
Utiliza o quadro de forma clara e pertinente.					X	
clima para a aprendizagem						
Mantém expectativa e interesse respeitante à aprendizagem dos seus alunos.					X	
Brinda os seus alunos com um trato amável.					X	
Apoia os alunos que revelem dificuldades de aprendizagem.					X	
Escuta com atenção e interesse as opiniões dos seus alunos.					X	
Respeita as opiniões e pontos de vista dos seus alunos.					X	
Propicia condições de integração, confiança e respeito na aula.					X	
A sua apresentação pessoal e postura é correta.					X	
Dá apoio aos estudantes durante a aula.					X	
materiais educativos						
Utiliza de forma adequada recursos para atingir as aprendizagens previstas.					X	
Os recursos e materiais educativos são adequados às características dos alunos e ao contexto.					X	
avaliação das aprendizagens						
Comunica oportunamente com clareza os critérios de avaliação.						X
Utiliza instrumentos de avaliação previstos na planificação.					X	
Aplica instrumentos que permitem aos alunos avaliar e avançar na sua aprendizagem.					X	
Promove a participação dos alunos na sua autoavaliação.					X	
Realiza algumas ações de avaliação durante os diferentes momentos da aula.					X	
escala 5 - Muito Bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1 - Mau	descrição Cumprir com elevada qualidade com o previsto no indicador. Cumprir com qualidade o previsto no indicador. Cumprir satisfatoriamente com o previsto no indicador. Cumprir parcialmente com o previsto no indicador. Não cumpre.					

Anexo 18

Ficha de avaliação da terceira aula observada.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

P. PORTO

Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada – Avaliação de aulas observadas

estudante observado/a						
Ana Gomes						
n.º da visita	data de observação	hora de início	hora de fim	ano	turma	n.º de alunos
3	06/01/2025	11h00	12h00	4º	AT	21
descrição da aula observada						
<p>A planificação criada pela professora estagiária está bastante cuidada e completa, apresentando atividades centradas nos interesses dos alunos.</p>						domínios observados 1
<p>A aula começou com a professora a escrever o tema "The Face" no quadro, pedindo aos alunos que o copiassem para os seus cadernos. Enquanto escreviam, a professora colocou a música "Start the Magic" do manual Start the Magic 4 e andou pela sala cumprimentando os alunos com o fantoche Max, criando um ambiente descontraído e acolhedor. Os alunos responderam com entusiasmo, participando ativamente nos cumprimentos.</p>						3 4
<p>Após a introdução, a professora iniciou a atividade "Construir a Cara", perguntando se conheciam alguma parte do rosto em inglês. Alguns alunos mencionaram palavras como "eyes" e "nose". A professora desenhou um círculo no quadro, simbolizando uma cara, e distribuiu imagens representativas de diferentes partes do rosto (olhos, nariz, boca, etc.). Um a um, os alunos foram chamados para colar as imagens no quadro e etiquetá-las com a ajuda da professora. Enquanto realizavam esta atividade, todos copiavam o vocabulário para os cadernos. No final, a turma leu e repetiu em conjunto todas as palavras novas, reforçando a sua pronúncia.</p>						2 3 4
<p>Na sequência, a professora introduziu a atividade de leitura interativa, anunciando que Max trouxe um amigo especial – o "Big Green Monster". A professora apresentou o livro ilustrado Go Away, Big Green Monster! e começou a lê-lo para a turma. Durante a leitura, sempre que surgia a expressão "Go away!", os alunos eram incentivados a repeti-la em coro, participando ativamente na história. Este momento trouxe animação e envolvimento à sala, mantendo a atenção dos alunos. O picture book devia ter um formato maior. Talvez a utilização de uma apresentação em PPT do livro complementasse melhor o recurso de livro.</p>						5 2 3
<p>Após a leitura, a professora aproveitou o fantoche Max para reforçar o vocabulário aprendido, repetindo as palavras e ajudando os alunos a aperfeiçoarem a pronúncia. Os alunos foram convidados a criar os seus próprios monstros na atividade "My Big Monster". Enquanto a professora distribuía a ficha de trabalho colocou uma canção relacionada com o tema, mas não a explorou quanto a conteúdo.</p>						3
<p>Com papel e lápis de cor, os alunos desenharam monstros e descreveram-nos com frases simples, como "He's got three eyes". Alguns alunos partilharam os seus desenhos com a turma, lendo as frases que escreveram.</p>						3
<p>No encerramento da aula, a professora perguntou aos alunos qual tinha sido a sua atividade favorita. Para finalizar, sorteou um aluno para receber um bilhete que dava direito a um pequeno prémio e atribuiu um autocolante de bom comportamento a outro aluno. A aula terminou de forma leve e positiva, com os alunos visivelmente satisfeitos e entusiasmados.</p>						6
<p>domínios observados: 1. Programação e planificação; 2. Conteúdos; 3. Estratégias metodológicas mobilizadas no desenvolvimento da aula; 4. Clima para a aprendizagem; 5. Materiais educativos; 6. Avaliação das aprendizagens.</p>						

Grelha de avaliação da aula (síntese)						
indicadores	1	2	3	4	5	NA
programação e planificação						
Desenha planificações adequadas, justificando as suas opções pedagógicas e didáticas.					X	
Seleciona ou cria materiais adequados.					X	
Propôs um tempo adequado, pertinente e correto para o desenvolvimento dos passos da aula.					X	
conteúdos						
Demonstra domínio do tema durante o desenvolvimento da aula.					X	
Desenvolve de forma sequencial o tema durante a sessão, com clareza e precisão.					X	
Apresenta conteúdos de forma coerente e faseada.					X	
Trabalha os conteúdos tendo em conta as características dos seus alunos, fazendo modificações sempre que necessário.					X	
estratégias metodológicas no desenvolvimento da aula						
Utiliza estratégias priorizando o estilo de aprendizagem dos alunos.					X	
Propicia ações para a transferência de aprendizagens a novas situações.					X	
Utiliza uma linguagem clara e compreensível para comunica com os seus alunos.					X	
Desenvolve atividades de aprendizagem de forma interessada e motivadora.					X	
Organiza o tempo em função das necessidades dos estudantes.					X	
Propicia a participação dos estudantes a nível individual e grupal.					X	
Aplica estratégias de aprendizagem ativa.				X		
Desenvolve ações de retroalimentação de aprendizagens.					X	
Utiliza o quadro de forma clara e pertinente.					X	
clima para a aprendizagem						
Mantém expectativa e interesse respeitante à aprendizagem dos seus alunos.					X	
Brinda os seus alunos com um trato amável.					X	
Apoia os alunos que revelem dificuldades de aprendizagem.					X	
Escuta com atenção e interesse as opiniões dos seus alunos.					X	
Respeita as opiniões e pontos de vista dos seus alunos.					X	
Propicia condições de integração, confiança e respeito na aula.					X	
A sua apresentação pessoal e postura é correta.					X	
Dá apoio aos estudantes durante a aula.					X	
materiais educativos						
Utiliza de forma adequada recursos para atingir as aprendizagens previstas.					X	
Os recursos e materiais educativos são adequados às características dos alunos e ao contexto.					X	
avaliação das aprendizagens						
Comunica oportunamente com clareza os critérios de avaliação.						X
Utiliza instrumentos de avaliação previstos na planificação.						X
Aplica instrumentos que permitem aos alunos avaliar e avançar na sua aprendizagem.						X
Promove a participação dos alunos na sua autoavaliação.						X
Realiza algumas ações de avaliação durante os diferentes momentos da aula.						X
escala 5 - Muito Bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1 - Mau	descrição Cumprir com elevada qualidade com o previsto no indicador. Cumprir com qualidade e previsto no indicador. Cumprir satisfatoriamente com o previsto no indicador. Cumprir parcialmente com o previsto no indicador. Não cumpre					

ANEXO 2 – PORTEFÓLIO

Portefólio Digital



Ana Maria Duarte Gomes
Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do
Ensino Básico
2024/2025

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fotografia da utilização do picture book 'Little Monsters' de David Walliams com a turma do 4º ano.	146
Imagem 2 - Fotografia da grinalda criada pelo 3º ano em exposição no 'English Corner' da sala de aula.....	157
Imagem 3 - Fotografia da atividade 'Silent Train' dinamizada com a turma do 4º ano.....	168
Imagem 4 - Fotografia da dinamização do momento musical e da coreografia com a turma do 3º ano.	180
Imagem 5 - Fotografia da dinamização da atividade 'School Tour' com a turma do 4º ano.	192
Imagem 6 - Fotografias dos trabalhos realizados pelos alunos do 4º ano: 'My dream school'.	193
Imagem 7 - Fotografia da atividade 'Big Clock' para a explicação de conceitos.	205
Imagem 8 - Fotografia da utilização de flashcards para a introdução de vocabulário.	218
Imagem 9 - Fotografia do resultado final e da exposição da atividade de 'Thanksgiving' do 1º CEB.	218
Imagem 10 - Fotografias dos postais de Natal realizados pelos alunos do 4º ano: 'Rudolph the red nosed reindeer'.	229
Imagem 11 - Fotografias dos 'Multicultural Christmas Postcards' criados pelos alunos do 3º ano.	240
Imagem 12 - Fotografia da dinâmica inicial de introdução de vocabulário através da atividade 'Build the Face'.	252
Imagem 13 - Fotografia do momento de leitura do picture book 'Go away, Big, Green Monster!'.....	253
Imagem 14 - Fotografia da apresentação da atividade 'My big monster' realizada pelos alunos do 4º ano.	253
Imagem 15 - Fotografia da utilização de flashcards para introduzir o vocabulário das cores.	266
Imagem 16 - Fotografia do momento de leitura do picture book 'Millie and the lost colours' em inglês e espanhol.....	266
Imagem 17 - Fotografia dos flashcards utilizados para introduzir o vocabulário em espanhol.	279
Imagem 18 - Fotografia do jogo 'Find your Match' no âmbito da aula com o tema 'Colours'.	279

Imagem 19 - Fotografia da estratégia utilizada para a introdução de vocabulário no âmbito da aula com o tema 'The Body'.....	296
Imagem 20- Fotografia dos alunos do 4º ano a jogar o jogo 'Find your match'.	297
Imagem 21 - Fotografia dos alunos a realizar a atividade 'Describe the picture' em pares...	297
Imagem 22 - Fotografia do momento de reflexão da turma sobre as imagens e as diferenças/individualidades de cada uma.	298

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	134
PLANOS DE AULA E DIÁRIO DE BORDO	135
LESSON PLAN 1	136
DIÁRIO DE BORDO – 30/10/2024	146
LESSON PLAN 2	146
DIÁRIO DE BORDO – 12/11/2024	157
LESSON PLAN 3	158
DIÁRIO DE BORDO – 18/11/2024	168
LESSON PLAN 4	168
DIÁRIO DE BORDO – 19/11/2024	180
LESSON PLAN 5	181
DIÁRIO DE BORDO – 20/11/2024	192
LESSON PLAN 6	193
DIÁRIO DE BORDO – 25/11/2024	205
LESSON PLAN 7	206
DIÁRIO DE BORDO – 26/11/2024	218
LESSON PLAN 8	219
DIÁRIO DE BORDO – 09/12/2024	229
LESSON PLAN 9	
DIÁRIO DE BORDO – 10/12/2024	239
LESSON PLAN 10	240
DIÁRIO DE BORDO – 06/01/2025	252
LESSON PLAN 11	253
DIÁRIO DE BORDO – 07/01/2025	265
LESSON PLAN 12	267
DIÁRIO DE BORDO – 09/01/2025	279

LESSON PLAN 13	280
DIÁRIO DE BORDO – 13/01/2024	294
CONSIDERAÇÕES FINAIS	296

INTRODUÇÃO

O presente portefólio digital foi construído a partir dos planos de aula criados por mim no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada como forma de expor as estratégias e recursos implementados em sala de aula. Além disso, estão presentes também os diários de bordo de cada regência de aula e algumas imagens ilustrativas das mesmas.

Neste sentido, ao longo do documento irei analisar e refletir sobre o meu percurso de estágio e todo o trabalho desenvolvido.

PLANOS DE AULA E DIÁRIO DE BORDO

LESSON PLAN 1

HALLOWEEN



Class	4º ano
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	30 th October 2024

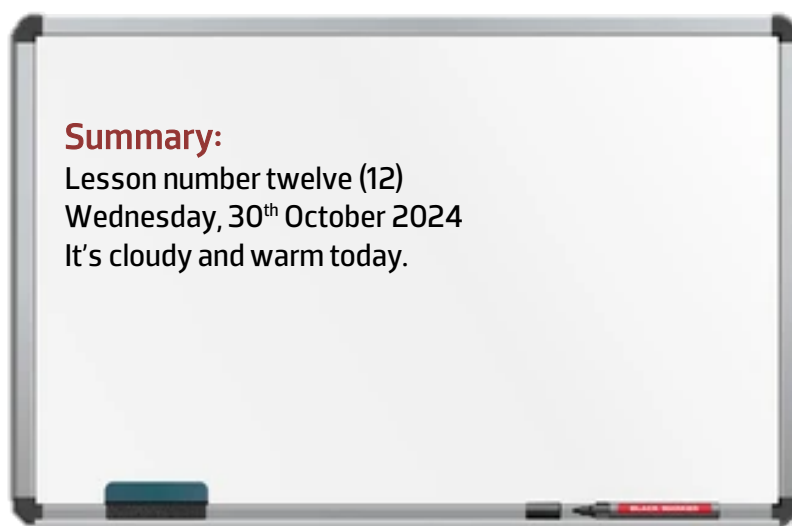
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144
APPENDICES	145

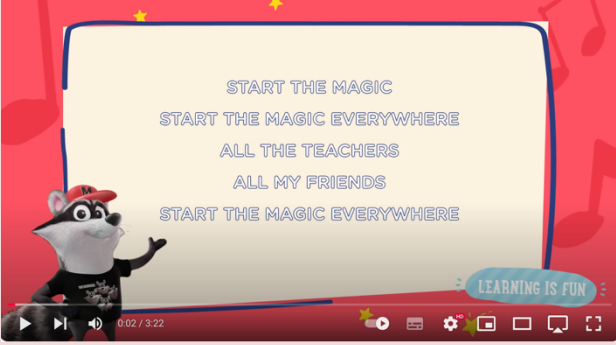



1. LESSON PLAN




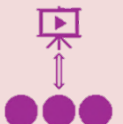

Contents	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Halloween figures. • Countries and nationalities. 	<ul style="list-style-type: none"> • Create a discussion to understand what the pupils already know about this specific holiday, analyse their prior knowledge. • Using the PowerPoint to show the flags of the countries and recall names of countries and nationalities. • Using a picture book to activate pupils' vocabulary and introduce Halloween figures, traditions and vocabulary. • Using videos/parts of a movie to materialise the explanation given about a specific tradition. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. 		
Resources	Evaluation	
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Whiteboard. • Picture book. • Video and songs. • 'Calavera' masks. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other. 	

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> To introduce young learners to the different Halloween traditions around the world. To introduce or reintroduce students to Halloween vocabulary. To introduce students to Halloween vocabulary in three languages: Portuguese, English and Spanish. To help pupils understand the correct way to pronounce the vocabulary. 	<ul style="list-style-type: none"> Pupils should learn and understand traditions from three different countries: Portugal, USA, Mexico. Pupils should learn Halloween vocabulary (e.g.: vampire, ghost, candy, candles, etc.). Pupils should be able to identify some Halloween figures. 	<ul style="list-style-type: none"> Shy pupils may not feel comfortable in participating. Pupils could get too excited and noisy. Students could forget to bring colouring supplies. The computer might not work. The internet connection or videos might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. The teacher could lend school supplies or encourage students to share supplies with each other. The teacher would have a flash drive with all the digital resources.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p><u>STEP 0: GREETINGS</u></p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song “Start the magic everywhere”, from the <i>Start the Magic 4</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 		<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 1: Halloween traditions around the world</u></p> <p>After the greetings, the teacher will challenge the pupils to guess what the lesson is about and ask the students what traditions they already know in order to understand the extent of their prior knowledge.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 2: PORTUGAL</u></p> <p>Explain to the students the Portuguese tradition: ‘Pão por Deus’, how it works and similarities with traditions they already know.</p> <p>After the explanation, the students will have to read some of the typical sayings of this tradition, for example:</p> <p>‘Esta casa cheira a broa, Aqui mora gente boa. Esta casa cheira a vinho, Aqui mora um santinho.’</p> <p>‘Esta casa cheira a alho</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Social skill.</p> <p>Reading skill.</p>	<p>8'</p>

<p>Aqui mora um espantalho. Esta casa cheia a unto Aqui mora algum defunto.'</p> <p>Before concluding the activity, students will be invited to talk about the tradition with their families.</p> <p>Note: This part of the class will happen with the digital support of the PowerPoint previously prepared by the teacher.</p>			
<p>STEP 3: UNITED STATES OF AMERICA</p> <p>After talking about the Halloween traditions that happen in Portugal, students will be asked if they know what 'Trick or treat' is.</p> <p>In order to talk about the Halloween tradition celebrated in the United States, the Halloween figures and vocabulary, the teacher will read the picture book 'Little Monsters' by David Walliams.</p>		<p>Speaking skill.</p> <p>Listening skill.</p>	<p>20'</p>
<p>STEP 4: MEXICO</p> <p>When the story ends, the pupils will be introduced to the last country, Mexico.</p> <p>Before announcing the name of the country, students will be asked if they know what 'Dia de los Muertos' is and if they know in which country it is celebrated.</p> <p>After this last discussion, the teacher will explain the tradition and their beliefs. In order to keep students engaged and relate the explanation to something the students know, the teacher will link the traditions to the Disney movie 'Coco' and show some parts of the movie so that the students can visualise and connect what they learnt with the story of the movie.</p> <p>While watching the videos the students will be asked if they notice something different in the characters and if they can understand what they have painted in their faces.</p> <p>After doing so, pupils will be invited to create their own Mexican 'Calaveras'.</p>	  	<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>20'</p>

STEP 5: ENDING THE LESSON

At the end of class, a random student will be selected to receive the Halloween ticket where they will receive a gift.



Social skill.

2'

REFERENCES

DisneyMusicVEVO. (2017). Anthony Gonzalez, Gael García Bernal – Un Poco Loco (From “Coco”).

In *YouTube*. <https://www.youtube.com/watch?v=yg8116aeD7E>

DisneyMusicVEVO. (2020). Anthony Gonzalez – Proud Corazón (From “Coco”/Sing-Along).

In *YouTube*. https://www.youtube.com/watch?v=sLkDCF_EbqI

Orrego, M. (2021, October 23). *Calaveras para Colorear y Recortar – Materiales Educativos*.

Pinterest. <https://pt.pinterest.com/pin/334040497372791513/>

Silva, J., & Costa, V. (2023). *Start the Magic! 4*. Texto.

Walliams, D. (2021). *Little Monsters*. Harpercollins.

APPENDICES

1. 'Calavera' Masks



DIÁRIO DE BORDO – 30/10/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	20	30/10	1	1

TEMA: Halloween

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos mostraram-se interessados no tema da aula.
- Todos participaram de forma calma e organizada.
- Os alunos estiveram muito atentos no momento de leitura do *Picture book*.
- A turma reagiu muito bem à utilização de excertos do filme 'Coco' da Disney.
- Houve momentos de partilha dos costumes e tradições de alguns alunos com a turma.

ASPETOS A MELHORAR:

- Fazer um melhor equilíbrio entre o inglês e o português.
- Memorizar os nomes dos alunos.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas e gostaram principalmente do momento de leitura do livro, de aprender mais sobre o '*Dia de los Muertos*' e de criar as suas *Calaveras*.

NOTA: Quando abordamos a tradição do 'Pão por Deus' a professora também os convidou a falarem sobre a tradição com os seus pais e avós em casa de forma a ouvirem as suas histórias.



Imagem 1 - Fotografia da utilização do picture book 'Little Monsters' de David Walliams com a turma do 4º ano.

LESSON PLAN 2

COUNTRIES AND ORIGINS



Class	3º AP
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	12 th November 2024

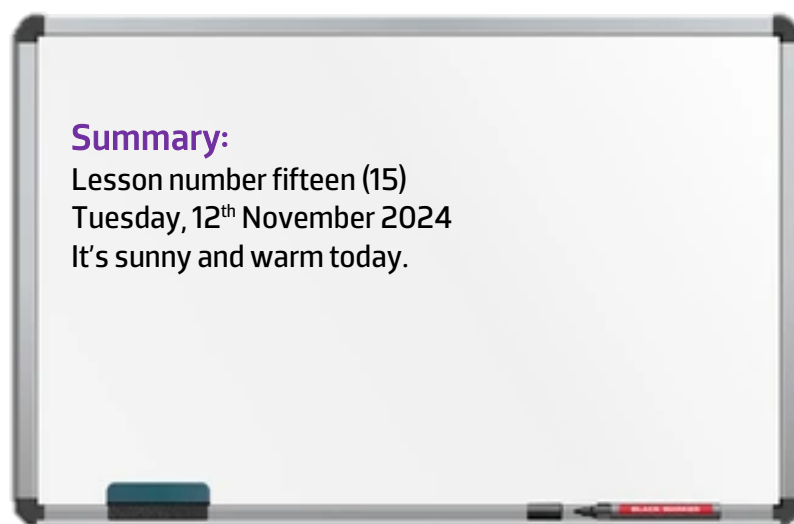
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144
APPENDICES	145

1. LESSON PLAN

Contents	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Countries • Nationalities. <p>Sentence Structure</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Where are you from?" • "I'm from..." • "What's your nationality?" • "I'm..." 	<ul style="list-style-type: none"> • Use videos and songs to activate pupils' vocabulary and introduce countries and nationalities. • Use songs to introduce sentence structures. • Use fun facts to keep pupils' interest. • Use arts and crafts to help students understand the topic and activate their knowledge about flags. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. • Writing skills. 		
Resources	Evaluation	
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Whiteboard. • Video and songs. • Garland worksheets. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other. 	

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to countries and nationalities. • To introduce pupils to new sentence structures. • To help pupils understand the correct way to pronounce vocabulary. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn at least 5 countries (e.g: Portugal, Spain, United States of America, Italy, China, etc...) • Pupils should be able to identify some countries and nationalities. • Pupils should be able to understand and apply new sentence structures. • Pupils should be able to recognize some flags and languages. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • Students could forget to bring colouring supplies. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher could lend school supplies or encourage students to share supplies with each other. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p><u>STEP 0: GREETINGS</u></p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'New start', from the <i>Start the Magic 3</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 		<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</u></p> <p>The teacher will start the class by showing the pupils a song: 'Hello to all the children of the World' and they will have to try to guess the topic they're going to cover- Countries and Origins.</p>  <p>After showing the video and discussing the topic with the pupils, the teacher will ask them if they know how many countries there are in the world- 195 countries. During class, they will address some of them.</p>	  	<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>

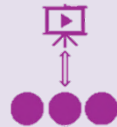
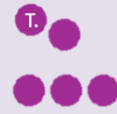
STEP 2: FLAGS AND COUNTRIES

After introducing the topic, the teacher will ask the students who likes travelling and who likes discovering new things.

Then, the teacher will show a video: 'Around the World in 4 Minutes' where students will see some symbols and flags and will repeat the names of the countries.



While the video plays, the teacher will write down the countries and, in the end, the pupils will have to write them on their notebooks.



Listening skill.
Speaking skill.
Writing skill.

13'

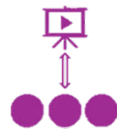
STEP 3: SENTENCE STRUCTURE AND SONG

When pupils finish writing, the teacher will ask how many nationalities they have in the classroom.

Then, the teacher will introduce the sentence structures with the song: What's your nationality?





After the song, the teacher will write on the board the sentence structures from the song so that students can copy them into their notebooks:
Where are you from? I'm from...
What's your nationality? I'm ...



Speaking skill.
Listening skill.
Writing skill.

15'

<p><u>STEP 4: GARLAND</u></p> <p>Finally, pupils will create their own garland of countries. The teacher will give pupils a worksheet with two sentences and the name of a country. Each pupil will fill in the gaps and colour the worksheet according to the country and the colours of the flag.</p> <p>After filling in the blank spaces, each student will read their sentences, for example: 'I am from China. I am Chinese'. Then, when they finish reading, they will start colouring in their flags.</p> <p>When they finish, they will give their flags to the teacher, and she will put it together and display it in their classroom.</p> <p>Note: The teacher will have a PowerPoint with all the flags they need to know so that they can see how they are and their colours.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Reading skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>20'</p>
<p><u>STEP 5: ENDING THE LESSON</u></p> <p>At the end of class, the teacher will ask students what their favorite activity was and if they were able to understand the countries and nationalities (self-evaluation).</p> <p>Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		<p>Social skill.</p>	<p>2'</p>

REFERENCES

Abreu, C., & Esteves, V. (2024). *Easy Peasy English 3*. Porto Editora.

Happy Okapi. (2021, December 21). *Hello to all the children of the World- Hello Bonjour Buenos Días Song*. Wwww.youtube.com.

<https://www.youtube.com/watch?v=37YETDACQGO>

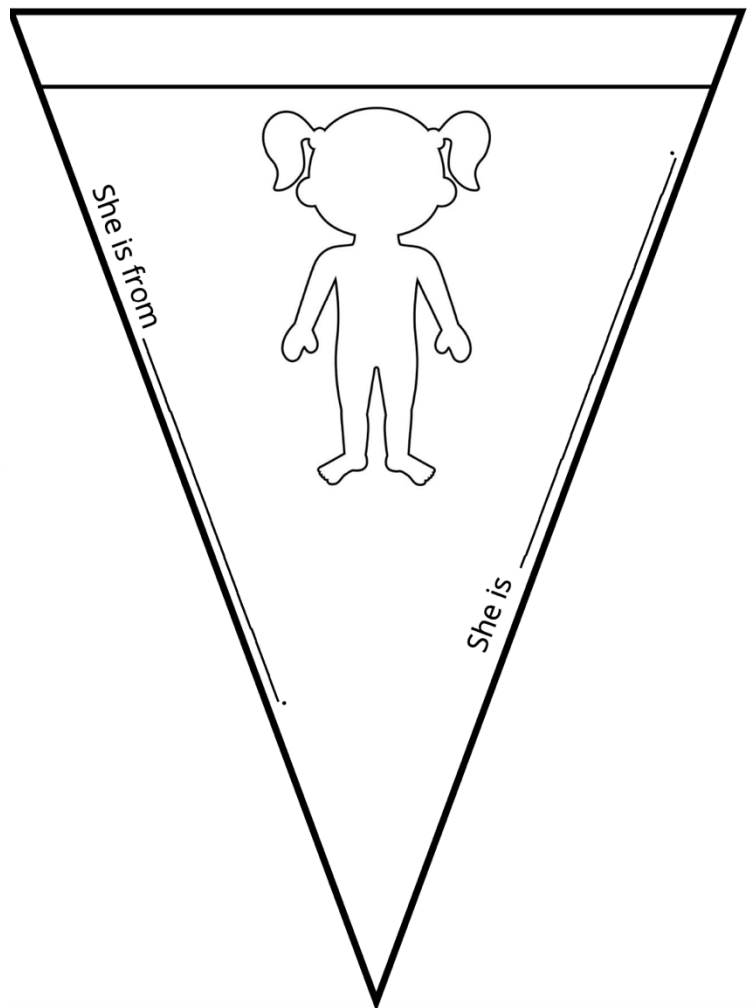
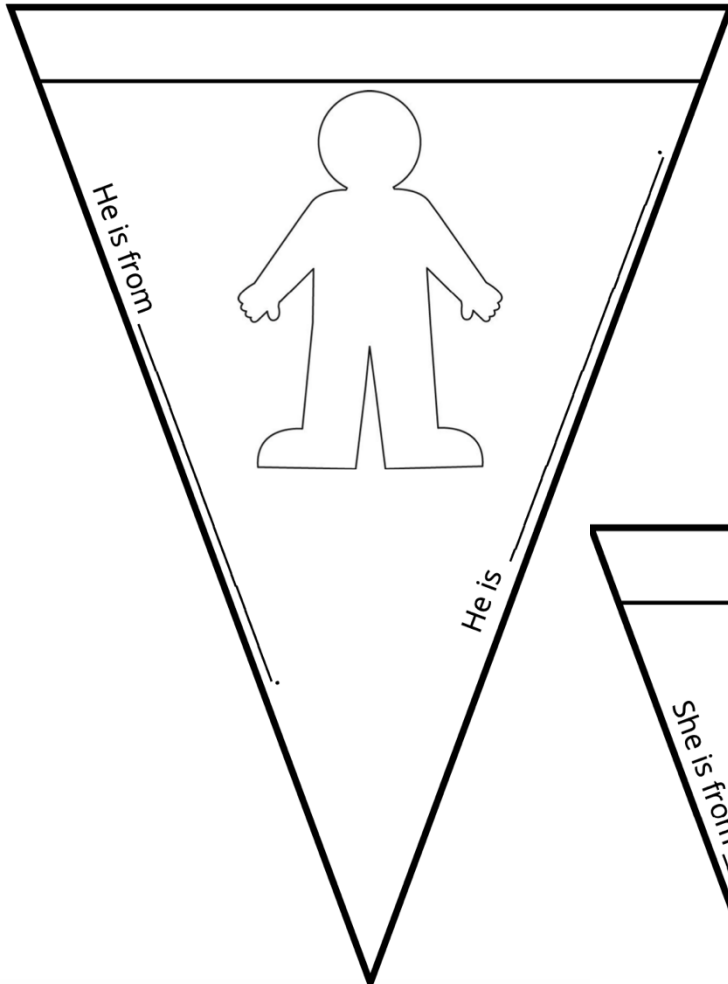
Lingonauts. (2022, October 21). *Around the World in 4 Minutes / Countries and Nationalities / ESL Video Exercise*. YouTube.

<https://www.youtube.com/watch?v=qFgXtPgv9kM>

Silva, J., & Costa, V. (2022). *Start the Magic 3*. LEYA EDUCAÇÃO.

APPENDICES

1. Garland



DIÁRIO DE BORDO – 12/11/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	17	12/11	2	1

TEMA: Countries and origins

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos mostraram interesse no momento do vídeo da 'Volta ao mundo em 4 minutos' e estavam muito participativos.
- Demonstraram ter um bom conhecimento acerca dos países abordados e conheciam vários elementos/símbolos dos mesmos.
- Muito barulhentos e faladores, talvez por terem tido uma apresentação mais longa sobre alimentação saudável antes da aula.

ASPETOS A MELHORAR:

- *Classroom management* – encontrar outras formas de regular o comportamento.
- Manter a calma em momentos de pressão.
- Fazer mais apontamentos no quadro.

EM GERAL: Apesar de estarem muito agitados, os alunos aderiram bem às atividades propostas e estavam entusiasmados com o tema da aula e as atividades propostas.

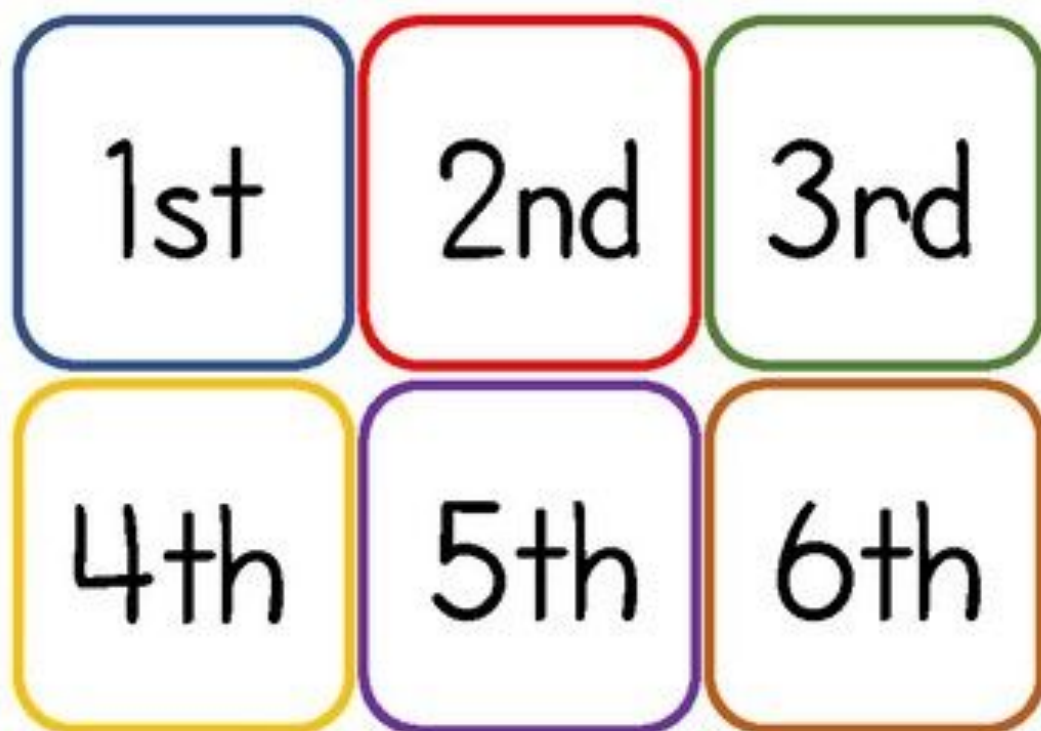
NOTA: A apresentação anterior à minha aula "roubou-me" 30 minutos de aula e fez com que não pudesse cumprir todas as atividades planeadas, consequentemente, tive de deixar algumas dinâmicas para a aula seguinte.



Imagem 2 - Fotografia da grinalda criada pelo 3º ano em exposição no 'English Corner' da sala de aula.

LESSON PLAN 3

ORDINAL NUMBERS



Class	4º AT
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	18 th November 2024

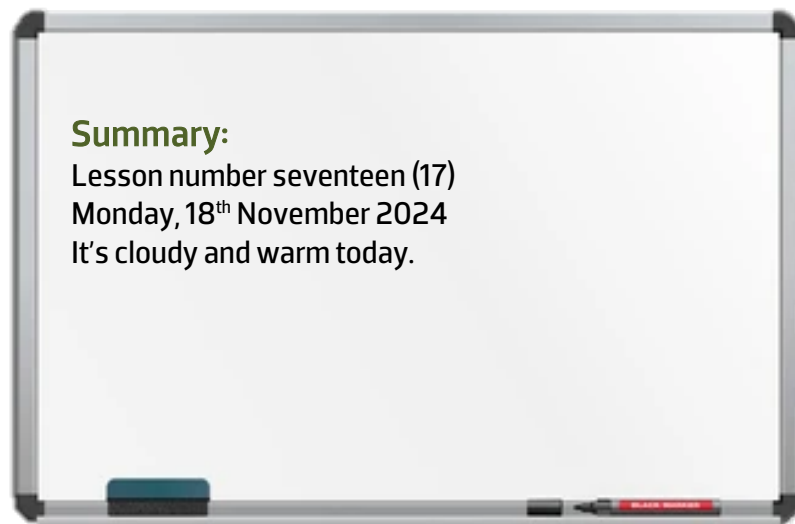
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144
APPENDICES	145

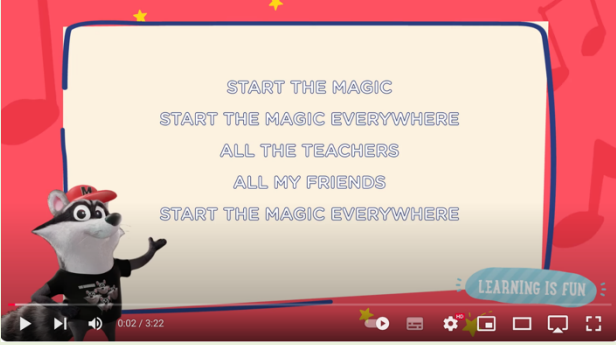




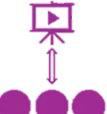
1. LESSON PLAN

Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> Ordinal Numbers Sentence Structure <ul style="list-style-type: none"> "When is your birthday?" "It's on the ... of ..." "I'm..." 	<ul style="list-style-type: none"> Create a discussion to recall previous topics. Use different style dynamics that engage students and involve movement. Create activities where students work together. Use exercises that allow them to practice different skills. Use exercises that allow them to practice sentence structure. Use videos to captivate pupils' attention. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomous. Interactive (T-P and P-P). Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> Social skill. Listening skill. Speaking skill. Reading skill. Writing skill. 		
Resources		Evaluation
<ul style="list-style-type: none"> Computer, projector and speakers. Whiteboard. Ordinal Numbers worksheet. 		<ul style="list-style-type: none"> Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). Monitored by the ability to identify and use ordinal numbers. Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. Understand if they work as a group and help each other.

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to the concept of ordinal numbers. • To help pupils use ordinal numbers in the correct context. • To help pupils understand the correct way to pronounce the vocabulary. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn ordinal numbers from 1 to 31. • Pupils should be able to apply them in different contexts. • Pupils should be able to apply them in sentence structures. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • Students may have difficulties in working as a group. • The computer might not work. • The internet connection or audios might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p><u>STEP 0: GREETINGS</u></p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song “Start the magic everywhere”, from the <i>Start the Magic 4</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 		<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 1: RECALL AND INTRODUCE</u></p> <p>After greeting the pupils, the teacher will recall the topic studied before the test – Numbers.</p> <p>After doing so, in order to introduce the new topic, the teacher will write an ordinal and a cardinal number on the board and will ask the pupils to explain what that they are the differences between them.</p> <p>If they can't explain the concept of Ordinal numbers, the teacher will explain what they are and the difference between Cardinal and Ordinal numbers.</p> <p>Then, the teacher will show a video explaining what ordinal numbers are, how they are formed and in what contexts they are used in.</p> 	  	<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>10'</p>
<p><u>STEP 2: WORKSHEET AND VIDEO</u></p>			

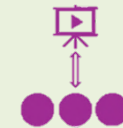
After the introduction and explanation of concepts, the teacher will give the pupils a worksheet with the Ordinal Numbers from 1 to 31 to glue in their notebooks to help them understand and study.

1 st - first	17 th - seventeenth
2 nd - second	18 th - eighteenth
3 rd - third	19 th - nineteenth
4 th - fourth	20 th - twentieth
5 th - fifth	21 st - twenty-first
6 th - sixth	22 nd - twenty-second
7 th - seventh	23 rd - twenty-third
8 th - eighth	24 th - twenty-fourth
9 th - ninth	25 th - twenty-fifth
10 th - tenth	26 th - twenty-sixth
11 th - eleventh	27 th - twenty-seventh
12 th - twelfth	28 th - twenty-eighth
13 th - thirteenth	29 th - twenty-ninth
14 th - fourteenth	30 th - thirtieth
15 th - fifteenth	31 st - thirty-first
16 th - sixteenth	

Then, the teacher will play a video where pupils will have to repeat and pronounce the ordinal numbers correctly.



Note: If needed, the teacher will work on the sound 'th' so that students can improve their pronunciation.



Listening skill.

Speaking skill.

Reading skill.

10'

STEP 3: STUDENTS' SILENT TRAIN

In the next activity, the teacher will explain a dynamic where the pupils will have to stand up and create two lines, then they will have to whisper 'I am the first in line' depending on the position they are in. This activity will be done two times to ensure that students have understood the dynamic and they all participate.

Note: If needed, students can look at the worksheet during the activity. If there is too much noise and agitation the exercise can be done from their original places.



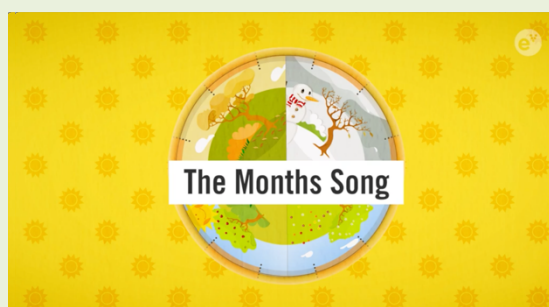
Speaking skill.

Social skill.

15'

STEP 4: WHEN IS YOUR BIRTHDAY?

After the train dynamic, the teacher will explain that ordinal numbers are also used in dates. We can use ordinal numbers to say when our birthday is, for example. Then, the teacher will show a video 'The months song' in order to recall the months of the year and help students complete the next exercise.



After showcasing the video, pupils will have to write the question 'When is your birthday' in their notebooks and answer accordingly: 'My birthday is in It's on the ... of ...'.

When they finish writing, if there is time, the teacher can choose pupils at random to read their answers and fill in the class poster with their birthdays.

STEP 6: ENDING THE LESSON

At the end of class, the teacher will ask students what their favorite activity was and if they were able to understand ordinal numbers (self-evaluation).

The teacher will ask pupils to do exercise 3 on page 14 for homework.

Then, a random pupil will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.



Listening skill.

Reading skill.

Writing skill.

Speaking skill.

15'



Social skill.

Listening skill.

Speaking skill.

5'

REFERENCES

Silva, J., & Costa, V. (2023). *Start the Magic! 4*. Texto.

APPENDICES

1. Ordinal Numbers

1 st - first	17 th - seventeenth
2 nd - second	18 th - eighteenth
3 rd - third	19 th - nineteenth
4 th - fourth	20 th - twentieth
5 th - fifth	21 st - twenty-first
6 th - sixth	22 nd - twenty-second
7 th - seventh	23 rd - twenty-third
8 th - eighth	24 th - twenty-fourth
9 th - ninth	25 th - twenty-fifth
10 th - tenth	26 th - twenty-sixth
11 th - eleventh	27 th - twenty-seventh
12 th - twelfth	28 th - twenty-eighth
13 th - thirteenth	29 th - twenty-ninth
14 th - fourteenth	30 th - thirtieth
15 th - fifteenth	31 st - thirty-first
16 th - sixteenth	

DIÁRIO DE BORDO – 18/11/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	18/11	3	2

TEMA: Ordinal Numbers

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos estavam bastante participativos e fizeram-no de forma organizada.
- A turma aderiu muito bem à dinâmica do 'Silent Train', mas precisava ainda de algum reforço (alguns alunos só conseguiram participar na atividade com o auxílio da ficha entregue pela professora).
- Os alunos partilharam as suas datas de aniversário utilizando a estrutura correta e estavam entusiasmados por preencher o 'Birthday Poster'.

ASPETOS A MELHORAR:

- Gerir melhor o tempo de aula.
- Melhorar as transições e o encadeamento das atividades.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas, apesar de terem sentido algumas dificuldades no início. Ao longo da aula a professora conseguiu incentivar a participação dos alunos

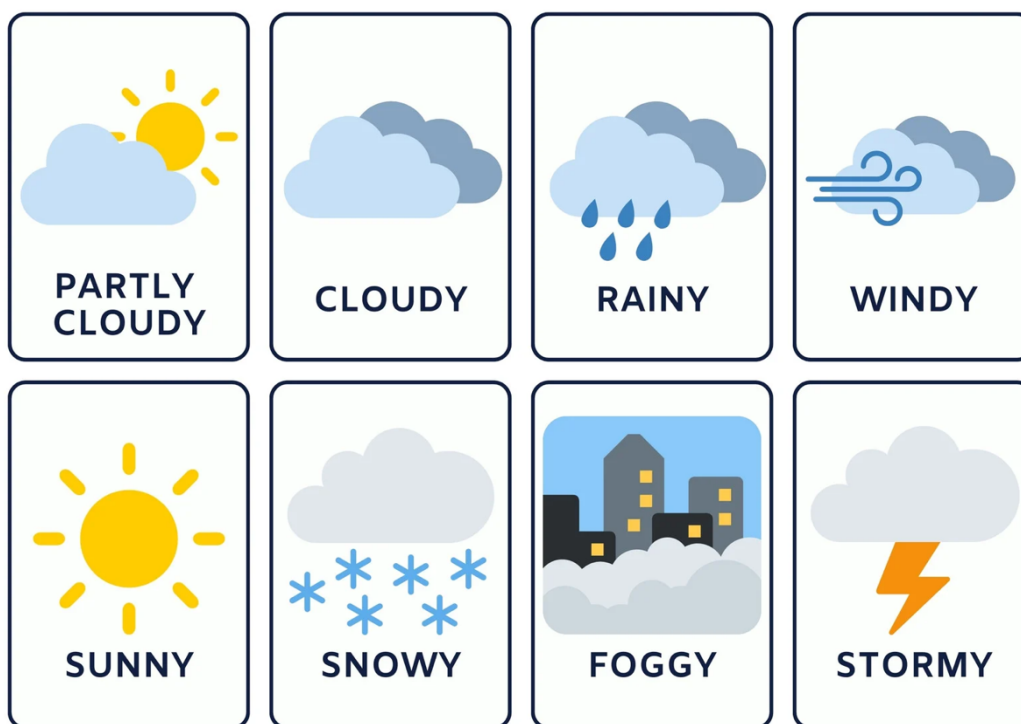
NOTA: A professora reparou que alguns alunos sentiram dificuldades no início da aula e, por isso, esteve mais atenta a esses alunos e a garantir que percebiam e participavam nas restantes dinâmicas.



Imagem 3 - Fotografia da atividade 'Silent Train' dinamizada com a turma do 4º ano.

LESSON PLAN 4

WEATHER



Class	3º AP
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	19 th November 2024

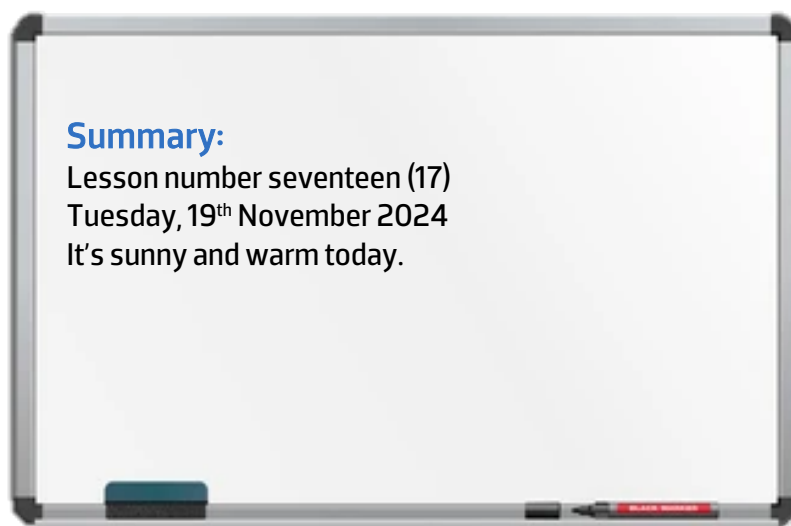
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144
APPENDICES	145



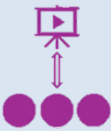


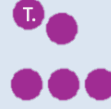

1. LESSON PLAN

Contents	Strategies	Attitudes
Lexical Weather Sentence Structure <i>"What's the weather like?"</i> <i>"It's ..."</i>	Use flashcards to introduce vocabulary. Use songs to activate pupils' vocabulary and drill sentence structures. Use activities that mix concepts from different classes so that students recall vocabulary. Use questionnaires to see if pupils understood the topic.	Autonomous. Interactive (T-P and P-P). Engagement in classroom activities.
Skills		
Social skill. Listening skill. Speaking skill. Reading skill. Writing skills.		
Resources	Evaluation	
Computer, projector and speakers. Whiteboard. Flashcards. Video and songs. Homework worksheets.	Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. Understand if they work as a group and help each other.	

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to the weather conditions. • To introduce or pupils to new sentence structure. • To help pupils understand the correct way to pronounce the vocabulary. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn at least 6 weather conditions (e.g: sunny, cloudy, rainy, snowy, stormy, windy...). • Pupils should be able to identify some weather conditions. • Pupils should be able to understand and apply new sentence structures. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p><u>STEP 0: GREETINGS</u></p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'New start', from the <i>Start the Magic 3</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 	 	<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</u></p> <p>The teacher will start the class by asking the pupils to look outside and describe what they see.</p> <p>Is it sunny? Is it rainy?</p> <p>After discussing ideas and suggestions, the teacher will tell the pupils that the class will be about: Weather.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 2: FLASHCARDS</u></p> <p>After introducing the topic, the teacher will introduce and drill the vocabulary with the pupils' by using flashcards.</p>  <p>Then, the teacher will introduce the sentence structures and write them in the board:</p> <p>What's the weather like? It's ...</p> <p>After pupils understand the sentence structure and pronunciation, they will write them in their notebook.</p>	 	<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>15'</p>

STEP 3: SONG

When pupils finish writing, the teacher will ask students who likes music and will use the song from the coursebook: 'The weather song' to practice and drill vocabulary and sentence structures.

The first time, they will listen to it, sing it and watch the video with the lyrics so that they can read and understand the lyrics.



When they understand how to sing the lyrics, the teacher will ask pupils to stand up and dance and sing at the same time.



Speaking skill.

Listening skill.

Reading skill.

15'

STEP 4: WEATHER AROUND THE WORLD

Finally, the teacher will talk about the weather in other countries. By doing so, pupils will use vocabulary learnt in the previous class (recall vocabulary) and the new vocabulary at the same time.

By using a PowerPoint, the teacher will present pictures of eight different countries around the world and the pupils will have to tell the class 'What's the weather like in ...'. One pupil will ask the question, and another will answer.












Listening skill.

Speaking skill.

12'



While the teacher asks pupils at random to look at the pictures and answer, the other pupils will have a worksheet to fill in with their answers.

The Weather Around the World 		
What's the weather like in...?		
Portugal		It's sunny and cloudy.
United Kingdom		_____
United States of America		_____
Brazil		_____
Angola		_____
Venezuela		_____
Pakistan		_____
Iceland		_____



Writing skill.
Reading skill.

STEP 5: ENDING THE LESSON

At the end of class, the teacher will give two worksheets to the pupils: a simple questionnaire about the class and homework for pupils to practice the vocabulary learnt.

NAME: _____

How do you feel about today's class?

☆☆☆☆☆

What words did you learn today?

What was your favourite activity? Why?



Social skill.
Reading skill.
Writing skill.

8'

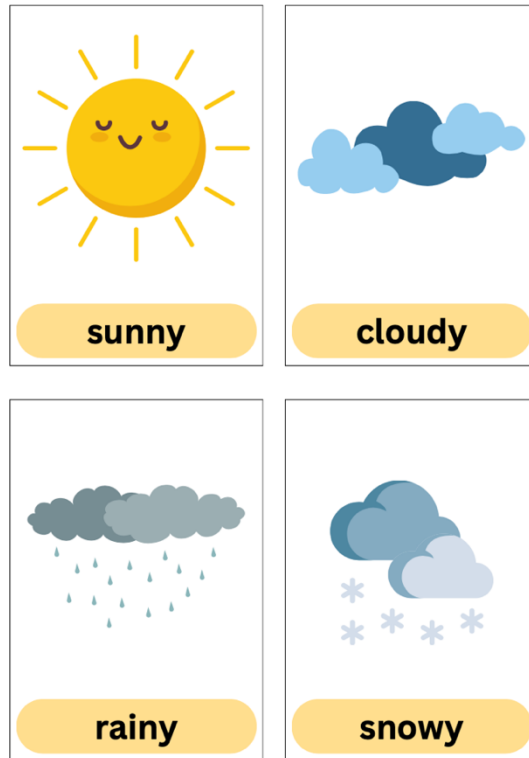
Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.

REFERENCES


Silva, J., & Costa, V. (2022). *Start the Magic 3*. LEYA EDUCAÇÃO.









APPENDICES

1. FLASHCARDS



2. WEATHER AROUND THE WORLD WORKSHEET

The Weather Around the World 

What's the weather like in...?		
Portugal		It's sunny and cloudy.
United Kingdom		_____.
United States of America		_____.
Brazil		_____.
Angola		_____.
Venezuela		_____.
Pakistan		_____.
Iceland		_____.

3. QUESTIONNAIRE

NAME: _____

How do you feel about today's class?

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

What words did you learn today?





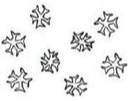

What was your favourite activity? Why?

4. HOMEWORK

Name _____ Date _____

What is the weather like?

Complete the sentences with stormy, windy, cloudy, rainy, snowy and sunny

	It is a _____ day.
	It is a _____ day.
	It is a _____ day.
	It is a _____ day.
	It is a _____ day.
	It is a _____ day.

1. Look and write.

Flags	Countries	Nationalities
	1) Portugal	_____
	2) Japan	_____
	3) China	_____
	4) Ukraine	_____
	5) Brazil	_____
	6) USA	_____
	7) Angola	_____
	8) England	_____
	9) Spain	_____
	10) Germany	_____
	11) France	_____

- Brazilian
- Spanish
- Ukrainian
- Portuguese
- Chinese
- English
- French
- German
- Angolan
- Japanese
- American

DIÁRIO DE BORDO – 19/11/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	17	19/11	4	2

TEMA: Weather.

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos estavam bastante interessados no tema da aula e já conheciam algum vocabulário lecionado na aula (*sunny, cloudy e rainy*).
- Alguns alunos mostraram estar distraídos durante a aula.
- Alguns alunos mostraram ser muito participativos, mas com alguma dificuldade em fazê-lo de forma calma e organizada.

ASPETOS A MELHORAR:

- *Classroom management* – encontrar outras formas de regular o comportamento.
- Utilizar diferentes estratégias para captar a atenção dos alunos mais distraídos.
- Criar um melhor encadeamento entre atividades.
- Poderia ter repetido a música para permitir que os alunos aprendessem melhor a letra.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas e gostaram particularmente do momento musical e da coreografia. No final da aula, não só mostraram ter percebido o vocabulário aprendido como foram capazes de o utilizar no momento de diálogo com os colegas na atividade 'Weather around the world' e utilizar conceitos estudados em aulas anteriores.

NOTA: Um dos alunos com necessidades adicionais recorria a professora estagiária para procurar aprovação e falar com a mesma durante as aulas, demonstrando que se sente confortável e à vontade com a mesma.



Imagem 4 - Fotografia da dinamização do momento musical e da coreografia com a turma do 3º ano.

LESSON PLAN 5

SCHOOL PLACES



Class	4º AT
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	20 th November 2024

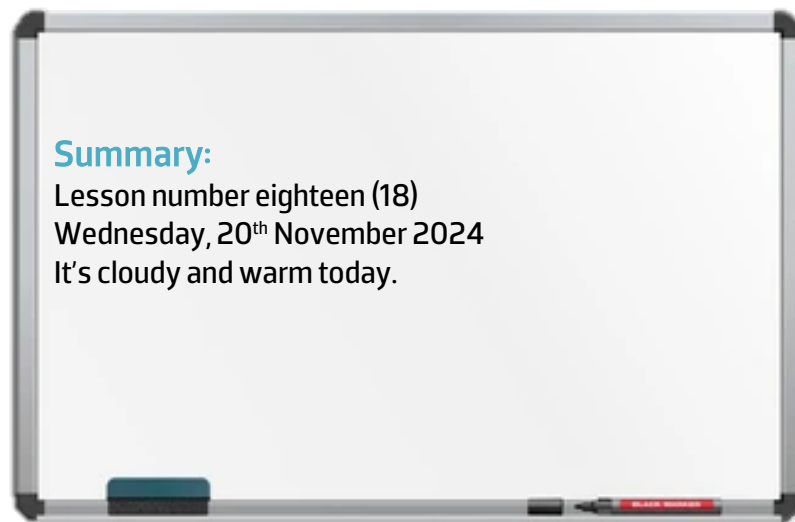
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144

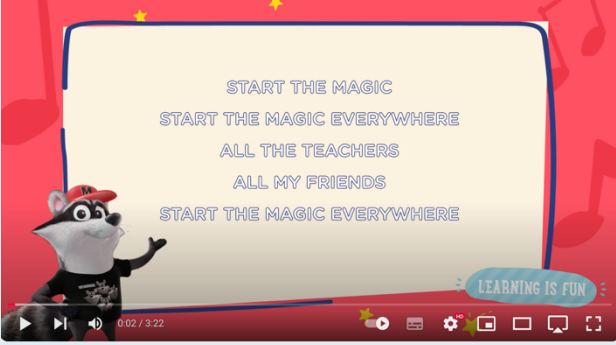

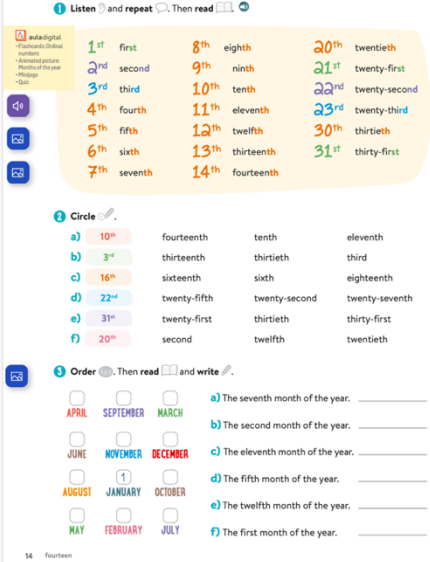

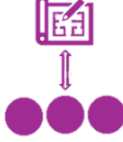
1. LESSON PLAN






Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> • Places at school. Sentence Structure <ul style="list-style-type: none"> • <i>"Is he/she in the ...?"</i> • <i>"Are they in the...?"</i> • <i>"Yes, he is."</i> • <i>"No, he isn't."</i> • <i>"Yes, they are."</i> • <i>"No, they aren't"</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Create a discussion to recall previous topics. • Use different style dynamics that engage students and involve movement. • Create activities with the surrounding environment – Tour. • Create activities where students work together. • Use exercises that allow them to practice different skills. • Use exercises that allow them to practice sentence structure. • Use songs to captivate pupils' attention. • Use book characters so that students feel comfortable by using something they already know. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. • Writing skill. 		
Resources	Evaluation	
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Whiteboard. • Book puppet. • Flashcards. • Coursebook. • Questionnaire/worksheets. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Monitored by the ability to identify and use places at school and negative and affirmative sentence structures. • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other. 	



Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to the places at school. • To introduce pupils to the negative and affirmative sentence structures. • To help pupils use the negative and affirmative form in the correct context. • To help pupils understand the correct way to pronounce the vocabulary. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn eight places at school. • Pupils should be able to apply them in sentence structures. • Pupils should be able to apply the negative and affirmative form into sentence structures. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • Students may have difficulties in working as a group. • The computer might not work. • The internet connection or audios might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>STEP 0: GREETINGS</p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song "Start the magic everywhere", from the <i>Start the Magic 4</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 		<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 1: CORRECT HOMEWORK</p> <p>After greeting the pupils, the teacher will recall and correct the homework from last class (exercise 2 and 3, page 14) with the help of the pupils.</p> 	 	<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>10'</p>

<p>STEP 2: INTRODUCE</p> <p>Then, the teacher will tell the pupils that Max, the book puppet, wants to sing a song about school.</p> <p>The teacher will play the song 'My school' where pupils will have to listen to the song and sing. After doing so, the teacher will announce that today we will teach Max about the different places at school.</p> 		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 3: PLACES AT SCHOOL</p> <p>After the introduction, the teacher will introduce and drill vocabulary by using flashcards.</p> <p>Pupils will write on their notebooks a list of places at school in order to practice their writing skills and help them memorize.</p> 		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 4: TOUR AROUND SCHOOL</p> <p>In the next activity, the teacher will tell the students that Max would like to know their school a little bit better, and he would like them to show him around.</p> <p>During the tour, the teacher will ask the pupils the names of the school places and will talk a little bit about each one by recalling topics that they already studied.</p> <p>For example: This is the library. In the library we can read a book, study, learn...</p>		<p>Speaking skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Social skill.</p>	<p>15'</p>

<p>STEP 5: NEGATIVE AND AFFIRMATIVE</p> <p>Finally, the teacher will use the flashcards, and some printed out coursebook characters to create a dynamic where students learn and understand the negative and affirmative forms.</p> <p>For example: Is Max in the library? If Max is next to the flashcard: Yes, he is. If he isn't next to the flashcard: No, he isn't.</p> <p>Then, the students will write on their notebooks the question and the answers in the negative and affirmative form.</p> <p>He is. / He isn't. (singular) They are. / They aren't. (plural)</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 6: ENDING THE LESSON</p> <p>At the end of class, the teacher will give pupils a quick questionnaire about the class for them to fill in.</p> <p>For homework, the pupils will have to fill in a worksheet of the negative and affirmative form and draw their dream school.</p> <p>Then, a random pupil will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		<p>Social skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>5'</p>

REFERENCES

Silva, J., & Costa, V. (2023). *Start the Magic! 4*. Texto.

APPENDICES

1. FLASHCARDS



2. Questionnaire

NAME: _____

How do you feel about today's class?



☆☆☆☆☆

What words did you learn today?

What was your favourite activity? Why?

3. Homework

Name Date

1 Look  and write .



a) _____



b) _____



c) _____



d) _____



e) _____

2 Look  and write . There are two examples.



▶ *He is in the playground.* _____



▶ *She isn't in the canteen.* _____



a) _____



b) _____



c) _____

DIÁRIO DE BORDO – 20/11/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	20/11	5	3

TEMA: School places.

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos foram capazes de corrigir o trabalho de casa de forma autónoma, demonstrando terem apreendido eficazmente o vocabulário da aula anterior.
- Os alunos estiveram muito participativos do início ao final da aula e fizeram-no sempre de forma organizada.
- Os alunos absorveram o novo vocabulário com muita facilidade e de forma bastante intuitiva.
- A turma mostrou-se entusiasmada com a atividade da 'School Tour' e foi capaz de relembrar e utilizar conceitos aprendidos em aulas e anos anteriores.
- Os alunos aderiram muito bem e gostaram da estratégia utilizada para aprender as estruturas da negativa e da afirmativa devido à inclusão dos personagens do manual na mesma.

ASPETOS A MELHORAR:

- Gerir melhor o entusiasmo da turma quando realizamos atividades mais fora do normal.

EM GERAL: Os alunos aderiram muito bem às atividades propostas e a professora foi capaz de cumprir o plano de aula e todas as atividades que estavam planeadas. A turma demonstra ser cada vez mais dinâmica e participativa. Neste sentido, com o trabalho de casa *'My dream school'* obtive resultados muito interessantes.

NOTA: A professora atribuiu *flashcards* a alguns alunos aleatoriamente antes de começar a *school tour* com o objetivo de dinamizar a atividade e integrar os alunos no processo de aprendizagem.



Imagem 5 - Fotografia da dinamização da atividade 'School Tour' com a turma do 4º ano.

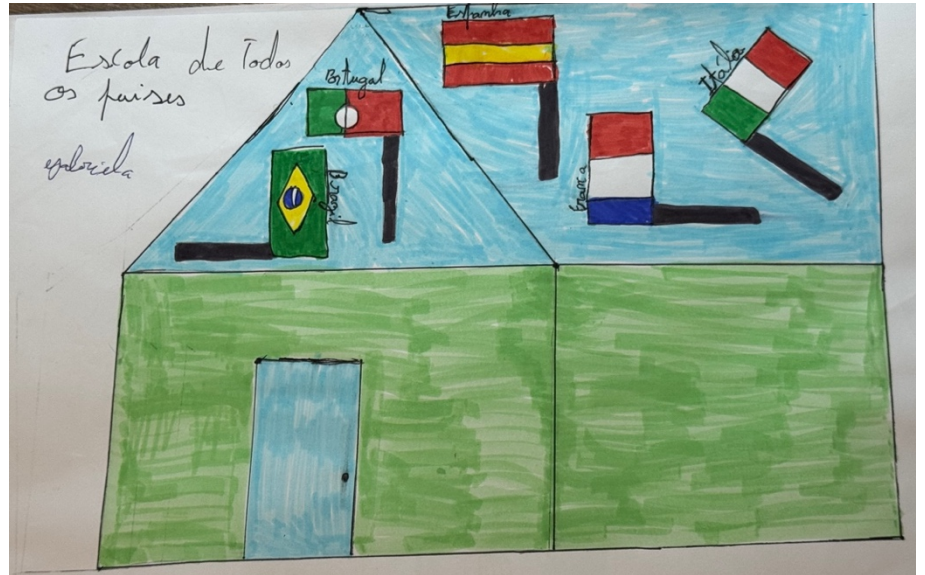
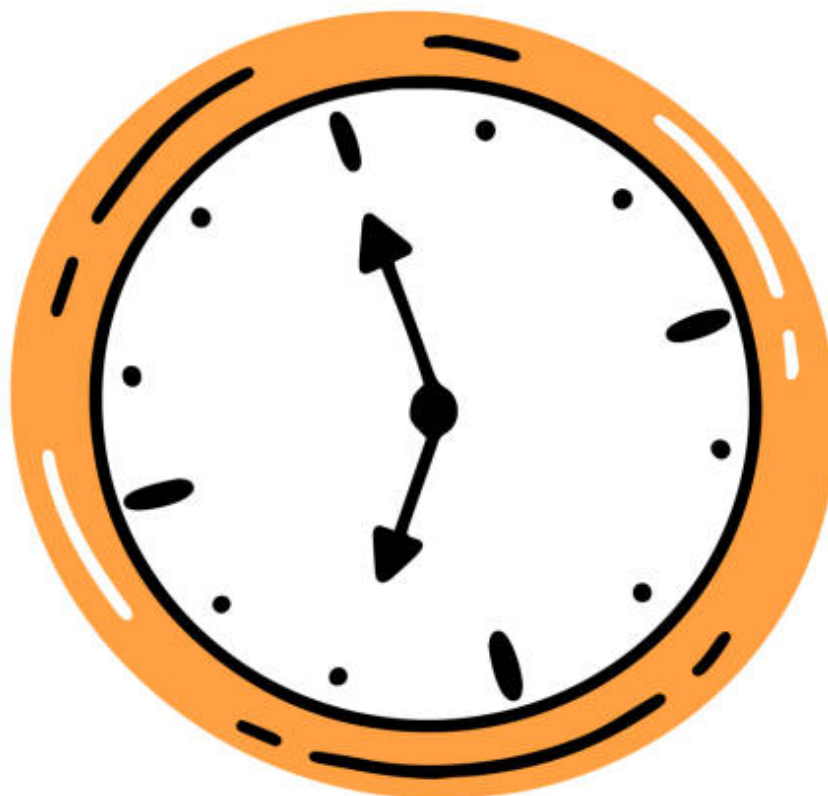


Imagem 6 - Fotografias dos trabalhos realizados pelos alunos do 4º ano: 'My dream school'.

LESSON PLAN 6

WHAT TIME IS IT?



Class	4º AT
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	25 th November 2024

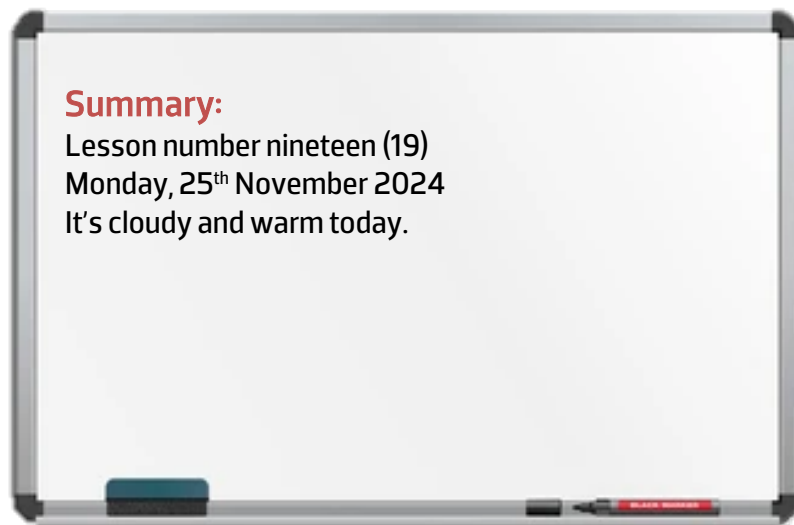
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144
APPENDICES	145

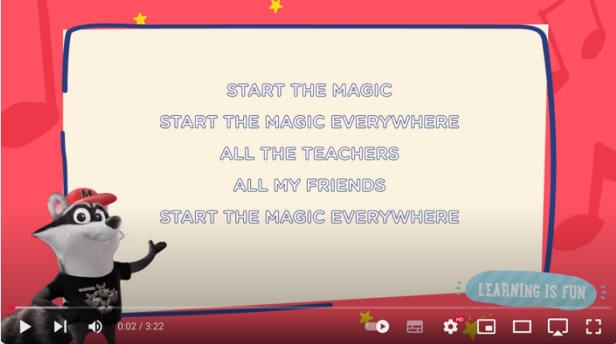



1. LESSON PLAN




Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> • Time Sentence Structure <ul style="list-style-type: none"> • "What time is it?" • "It's..." 	<ul style="list-style-type: none"> • Use the book puppet to keep pupils' engagement. • Use materials that help pupils visualise concepts and understand the topic. • Create games where students have to apply what they learnt. • Use exercises that allow them to practice different skills. • Use exercises that allow them to practice sentence structure. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. • Writing skill. 		
Resources	Evaluation	
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Whiteboard. • Puppet. • Clock. • Bingo Worksheets. • Questionnaires. • Homework worksheet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Monitored by the ability to identify and use ordinal numbers. • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other. 	

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to the concept of time. • To introduce pupils to the sentence structure: What time is it? • To help pupils understand the correct way to pronounce the vocabulary. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn to tell the time. • Pupils should be able to distinguish, read and apply different times. • Pupils should be able to use the sentence structures learnt. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • Students may have difficulties in working/playing as pairs. • The computer might not work. • The internet connection or audios might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources. • The teacher will encourage pupils to help and learn from each other.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>STEP 0: GREETINGS</p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song “Start the magic everywhere”, from the <i>Start the Magic 4</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 		<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 1: CORRECT THE HOMEWORK</p> <p>After greeting the pupils, the teacher will recall what the pupils learnt last class – Places at School.</p> <p>Then, the teacher will correct the homework with the pupils help and collect the drawings of their 'Dream School'.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 2: INTRODUCTION</p> <p>When the pupils finish correcting their homework, the teacher will ask the pupils to open their coursebooks on page 28 and they will have to listen to the story.</p> <p>Then, Max, the book puppet, will appear and ask: What's nine o'clock? (Sentence in the story)</p> <p>The pupils will answer and, eventually, Max will tell the teacher that he doesn't understand time and he wants to learn with the pupils.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Reading skill.</p>	<p>10'</p>

<p>STEP 3: BIG CLOCK</p> <p>In the next activity, the teacher will use a big clock to introduce the sentence structure: What time is it? And vocabulary: o'clock, half past, midday, midnight, quarter past, quarter to.</p> <p>While the teacher explains, the pupils will write the vocabulary on their notebooks.</p> <p>After explaining the concepts, the teacher will give some examples and ask: What time is it? The pupils will have to look at the clock and answer accordingly.</p> <p>Note: All of these concepts will be explained with the visual representation of a clock.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>18'</p>
<p>STEP 4: SPECIAL BINGO</p> <p>Finally, Max will tell the teacher that he understood, and he is ready to play a game- BINGO.</p> <p>The teacher will explain the rules before the game:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- This bingo is not a traditional Bingo. 2- The pupils will work in pairs. 3- The teacher will give each pair of students a worksheet with a printed clock in it. 4- Max will read the time and the student with the clock that corresponds to max's time has to say bingo and raise the clock. 5- Each pupil must be very focused and be fast. <p>Note: If there is time, we can play again, but this time the pupils will come to the board and the teacher will say a time and they would have to draw the clock hands in the 'Big clock'.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>12'</p>
<p>STEP 6: ENDING THE LESSON</p> <p>At the end of class, the teacher will ask the pupils what they learnt and the activity they enjoyed most.</p> <p>After the discussion, the teacher will give the pupils a simple questionnaire for them to answer and a worksheet for homework.</p> <p>Then, a random pupil will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		<p>Social skill.</p> <p>Reading skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>5'</p>

REFERENCES

Silva, J., & Costa, V. (2023). *Start the Magic! 4*. Texto.

APPENDICES

1. SPECIAL BINGO



2. QUESTIONNAIRE

NAME: _____

How do you feel about today's class?

☆☆☆☆☆

What words did you learn today?

What was your favourite activity? Why?

3. HOMEWORK

Name: _____

Date: _____

What's the time?



It's



It's



It's



It's



It's



It's



It's



It's



It's



What time is it?

At what time do you wake up?



At what time do you eat breakfast?



At what time do you have English class?



At what time do you eat dinner?



DIÁRIO DE BORDO – 25/11/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	25/11	6	4

TEMA: What time is it?

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos estavam bastante participativos e fizeram-no de forma oportuna, levantando a mão.
- Alguns demonstraram ter alguma dificuldade com os novos conceitos (*o'clock, a quarter to, half past, a quarter past*).
- A dinâmica do bingo resultou muito bem, todos os alunos estavam atentos e permitiu-lhes consolidar os novos conceitos.

ASPETOS A MELHORAR:

- A parte inicial da aula e a primeira introdução do vocabulário poderia ter sido um pouco mais dinâmica.
- Aceitar que nem sempre vai ser possível fazer com que todos os alunos percebam os novos conceitos e aprender a lidar com a frustração.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas, e apesar do tema ser um pouco mais maçudo, com o decorrer da aula consegui cativar os alunos e a sua atenção. Assim, no final da aula, percebi que grande parte dos alunos tinha sido capaz de absorver os conhecimentos e colocá-los em prática.

NOTA: A professora utilizou um relógio grande com ponteiros amovíveis para tornar o tema e o processo de ensino-aprendizagem mais divertido e dinâmico.



Imagem 7 - Fotografia da atividade 'Big Clock' para a explicação de conceitos.

LESSON PLAN 7

MONTHS OF THE YEAR + THANKSGIVING



Class	3º AP
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	26 th November 2024

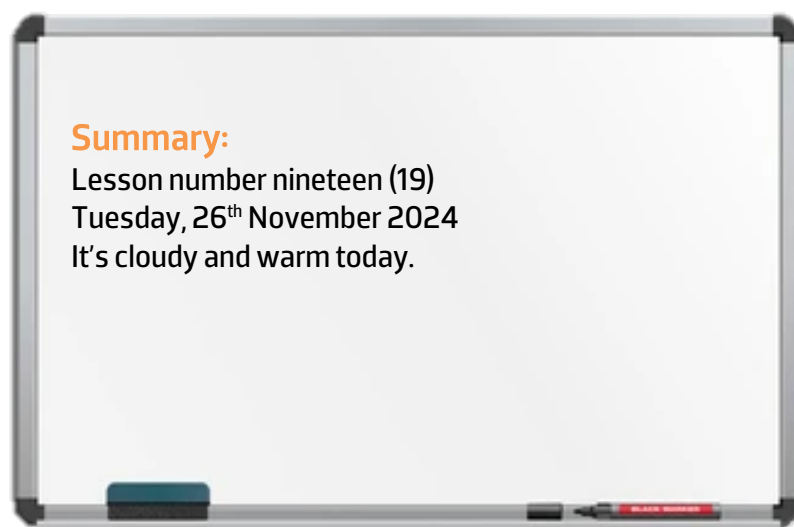
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144
APPENDICES	145



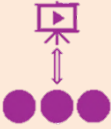



1. LESSON PLAN


Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> Months 	<ul style="list-style-type: none"> Use flashcards to introduce vocabulary. Use songs to activate pupils' vocabulary. Use books/videos to introduce a topic and/or vocabulary. Use group work and challenges to encourage teamwork. Use the coursebook puppet to keep pupils engaged. Use questionnaires to see if pupils understood the topic. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomous. Interactive (T-P and P-P). Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> Social skill. Listening skill. Speaking skill. Reading skill. Writing skills. 		
Resources	Evaluation	
<ul style="list-style-type: none"> Computer, projector and speakers. Whiteboard. Flashcards. Video and songs. Puppet. Picture book. Homework worksheet. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. Understand if they work as a group and help each other. 	

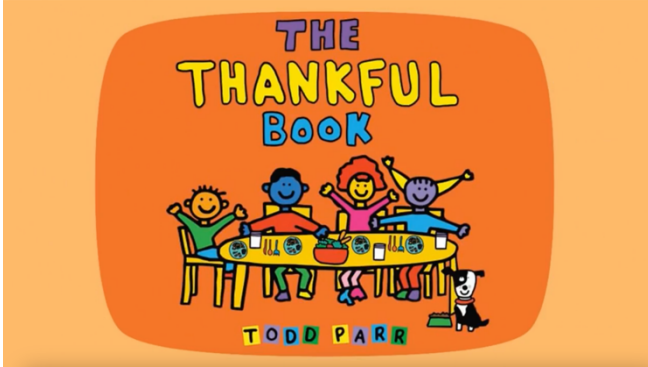


Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to the months of the year. • To help pupils understand the correct way to pronounce the vocabulary. • To introduce pupils to the thanksgiving tradition. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn the 12 months of the year. • Pupils should be able to identify some months. • Pupils should be able to understand the concept of thanksgiving. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>STEP 0: GREETINGS</p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'New start', from the <i>Start the Magic 3</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 	 	<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</p> <p>After greeting the students, the teacher will talk to Max, the book puppet, and let him decide what the class will be about – Months of the year.</p> <p>Then, Max asks who knows how many months are there in a year? Can someone list the months of the year in Portuguese?</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 2: FLASHCARDS</p> <p>After introducing the topic, the teacher will introduce and drill the vocabulary with the pupils' by using flashcards.</p> <p>After pupils understand the pronunciation, they will write them in their notebook.</p>	 	<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>10'</p>

<p>STEP 3: SONG</p> <p>When pupils finish writing, Max will tell the students that he really wants to sing a song and ask the pupils if they will sing it with him.</p> <p>The teacher will play the song – Months of year and help the pupils with the instructions given.</p> 	 	<p>Speaking skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Reading skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 4: GROUP CHALLENGE</p> <p>After the song, the teacher will tell the pupils that Max has a challenge for them.</p> <p>The teacher will divide the class into groups and give them flashcards with the months of the year all mixed together.</p> <p>Then, the teacher will put a timer in the computer of 5 minutes and the pupils, as a group, will have to decipher the months and their correct order.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Reading skill.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 5: THANKSGIVING STORY</p> <p>When the pupils finish the challenge, Max will ask the pupils if they know what we will celebrate this month – November and will tell them that Thanksgiving is celebrated on the 28th of November.</p> <p>Max will then ask the teacher: What's thanksgiving? Then, the teacher will explain the holiday to Max and the pupils by using a PowerPoint and a video of a book – 'The thankful book'.</p> 		<p>Listening skill.</p>	<p>10'</p>

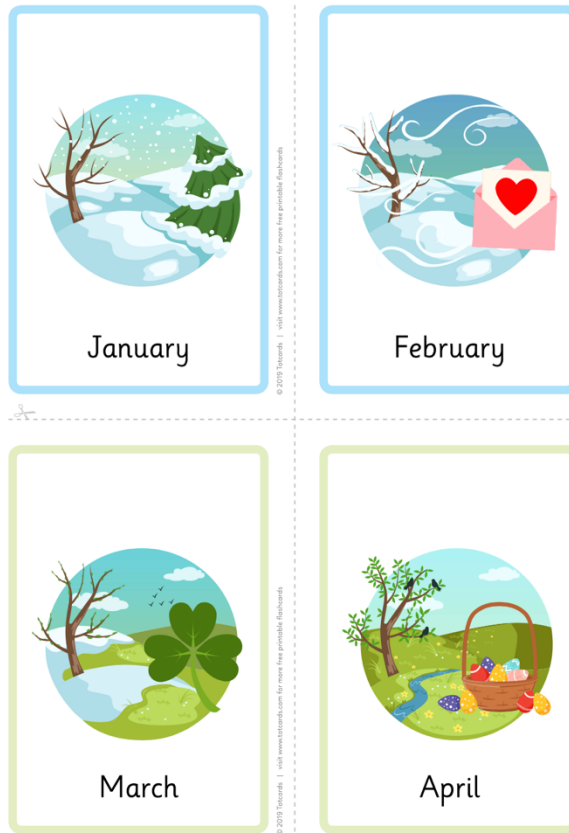
			
<p>STEP 6: THANKSGIVING ACTIVITY</p> <p>Finally, after the pupils understand the tradition, the teacher will ask them to write something they are grateful for in one of the turkey's feathers.</p> <p>In the end, all the feathers of the turkey will have something the pupils are grateful for written on them.</p> <p>After writing, the students will share what they wrote with the class.</p> <p>Note: The teacher will ask all the pupils in the school to fill in their feathers/papers and will exhibit the students' work in the corridor.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Reading skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 7: ENDING THE LESSON</p> <p>At the end of class, the teacher will give a worksheet for homework (crossword) and a simple questionnaire about the class and homework for pupils to practice the vocabulary learnt.</p> <p>Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		<p>Social skill.</p> <p>Reading skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>5'</p>

REFERENCES

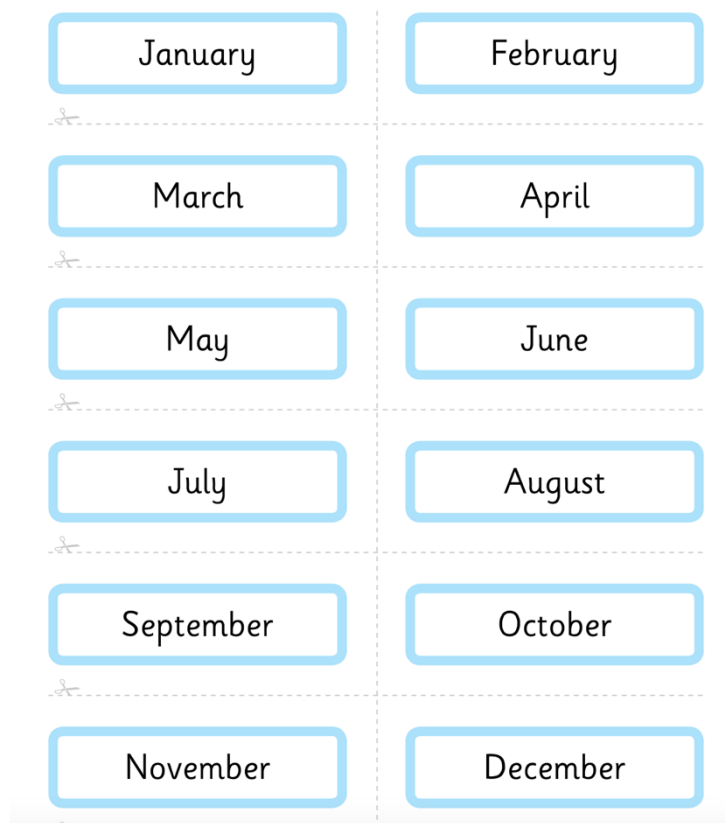
Silva, J., & Costa, V. (2022). *Start the Magic 3*. LEYA EDUCAÇÃO.

APPENDICES

1. FLASHCARDS



2. GROUP CHALLENGE



3. THANKSGIVING ACTIVITY



4. QUESTIONNAIRE

NAME: _____

How do you feel about today's class?

☆☆☆☆☆

What words did you learn today?

What was your favourite activity? Why?

5. HOMEWORK

Name _____

Month Search

Directions: Find the months and mark it.

F	T	S	A	U	G	U	S	T	G	O	M
E	K	D	E	C	E	M	B	E	R	C	A
B	N	J	U	N	E	X	Z	I	P	T	R
R	O	H	Y	V	M	N	X	W	I	O	C
U	V	B	C	R	Y	A	Z	J	Q	B	H
A	E	U	A	V	N	M	Q	U	P	E	Z
R	M	C	Z	K	V	M	G	L	Z	R	X
Y	B	P	Q	A	S	F	H	Y	B	N	A
P	E	A	P	R	I	L	Y	C	W	P	S
U	R	R	X	J	A	N	U	A	R	Y	M
S	X	V	H	L	U	Q	P	R	G	O	A
W	S	E	P	T	E	M	B	E	R	K	Y

January

February

March

April

May

June

July

August

September

October

November

December

DIÁRIO DE BORDO – 26/11/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	17	26/11	7	3

TEMA: Months + Thanksgiving.

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos estavam bastante participativos, mas não o fizeram de forma ordenada.
- Os alunos trabalharam pela primeira vez em dinâmica de grupo e resultou muito bem, apesar de alguns alunos ainda terem de desenvolver competências de *teamwork*.
- Alguns alunos já tinham conhecimento de alguns dos conceitos introduzidos.
- A música resultou muito bem por ser bastante simples e por toda a interação criada através da velocidade e do volume de voz.
- O momento da atividade de 'Thanksgiving' permitiu que os alunos refletissem sobre o tema.

ASPETOS A MELHORAR:

- Ter em atenção o tamanho dos *flashcards*/imagens utilizadas para garantir que são visíveis
- Encontrar estratégias que permitam controlar a participação desordenada e o entusiasmo excessivo da turma.
- Planear aulas menos ambiciosas, ter menos atividades, mas com maior qualidade.

EM GERAL: Os alunos aderiram muito bem às atividades propostas e melhoraram o comportamento desde a aula passada. A dinâmica de grupo permitiu que os alunos trabalhassem com colegas que não costumam trabalhar, incluindo também os alunos com Necessidades Adicionais – todos estiveram inseridos num ambiente saudável de competitividade, algo que não é costume em contexto de sala de aula.

NOTA: A professora não conseguiu utilizar o 'Bomb Timer' devido a problemas de internet e resolveu o problema recorrendo ao temporizador do telemóvel.



Imagem 9 - Fotografia do resultado final e da exposição da atividade de 'Thanksgiving' do 1º CEB.



Imagem 8 - Fotografia da utilização de flashcards para a introdução de vocabulário.

LESSON PLAN 8

RUDOLPH THE RED NOSED REINDEER



Class	4º AT
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	9 th December 2024

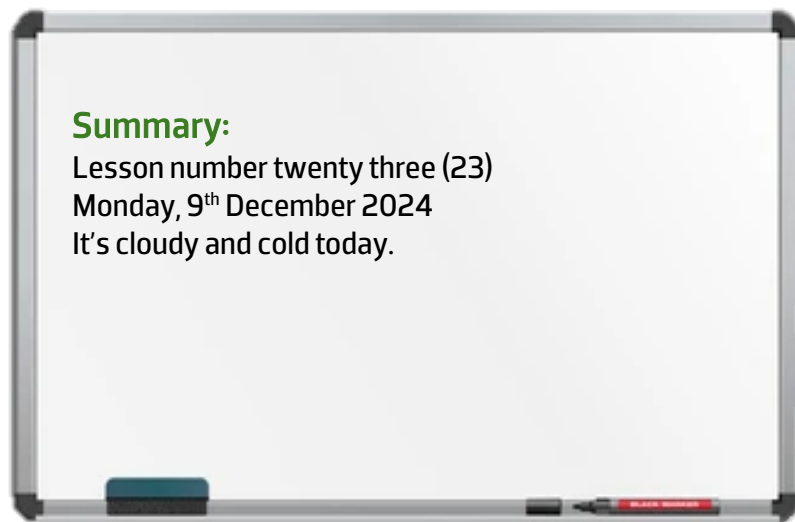
Table of Contents

1. LESSON PLAN	139
1.1. LESSON PROCEDURES	141
REFERENCES	144
APPENDICES	145

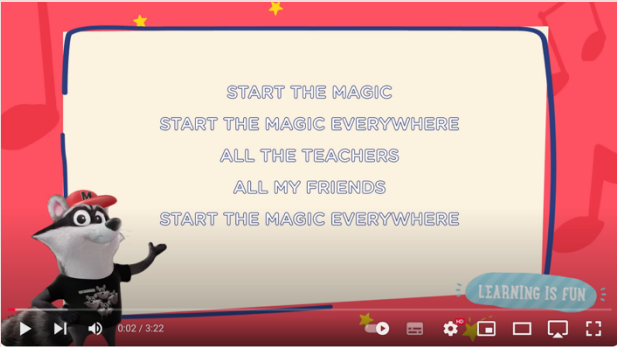



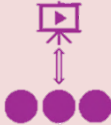
1. LESSON PLAN




Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> <i>Christmas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Use a video/story to activate pupils' vocabulary. Use group work and challenges to encourage teamwork. Use arts and crafts to develop the pupils imagination and creativity. Use the coursebook puppet to keep pupils engaged. Use questionnaires to see if pupils understood the topic. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomous. Interactive (T-P and P-P). Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> Social skill. Listening skill. Speaking skill. Reading skill. Writing skills. 		
Resources		Evaluation
<ul style="list-style-type: none"> Computer, projector and speakers. Puppet. Christmas Poster and worksheet. Questionnaire. A4 paper. 		<ul style="list-style-type: none"> Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. Understand if they work as a group and help each other.

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to the Christmas tales. • To help pupils work as a team. • To help pupils work on their creativity and develop arts and crafts skills. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should understand the story of 'Rudolph the red nosed reindeer'. • Pupils should work as a team. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. • Pupils might not have colouring supplies. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources. • The teacher will encourage pupils to share their colouring supplies with each other.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>STEP 0: GREETINGS</p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'Start the Magic', from the <i>Start the Magic 4</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 		<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</p> <p>After greeting the students, the teacher will ask Max and the pupils what is celebrated on the 24th of December.</p> <p>Then, the teacher will ask the pupils to tell Max the titles of some of the Christmas stories/legends they might know.</p> <p>Does someone know the story of 'Rudolph the red nosed Reindeer?' Max would love for you to listen to this story.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 2: STORY</p> <p>After introducing the topic, the teacher will show a video that tells the story of 'Rudolph the Red nosed Reindeer'.</p> 		<p>Listening skill.</p>	<p>10'</p>

<p><u>STEP 3: ILLUSTRATED CHRISTMAS STORY</u> When the pupils finish watching the story, Max will tell the students that he has a challenge for them.</p> <p>The teacher will divide the students into pairs or groups of three and hand out some sentences that tell part of the story, one per pair.</p> <p>Each pair/group will have to write the sentence in a blank piece of A4 paper and use their creativity and imagination to illustrate that part of the story.</p> <p>Note: In the end, the teacher will put together all the different illustrations and create a book with the whole story. In the next class, the teacher will show the pupils the book they have created.</p>		Speaking skill. Listening skill. Reading skill. Writing skill. Social skill.	20'
<p><u>STEP 4: CHRISTMAS POSTER</u> Finally, after the pupils finish their illustrations, the teacher will give them a worksheet with a reindeer that the pupils will have to colour and put together and glue in a piece of cardboard, creating a Christmas poster.</p> <p>While they prepare their Christmas posters, the teacher will give the pupils the option of listening to a Christmas playlist, but only if they want to.</p> <p>Note: If there is time, the pupils can write their letters to Santa in the back of their Christmas Posters.</p>		Listening skill. Speaking skill. Writing skill.	15'
<p><u>STEP 7: ENDING THE LESSON</u> At the end of class, the teacher will give a simple questionnaire about the class.</p> <p>Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		Social skill. Reading skill. Writing skill.	5'

REFERENCES

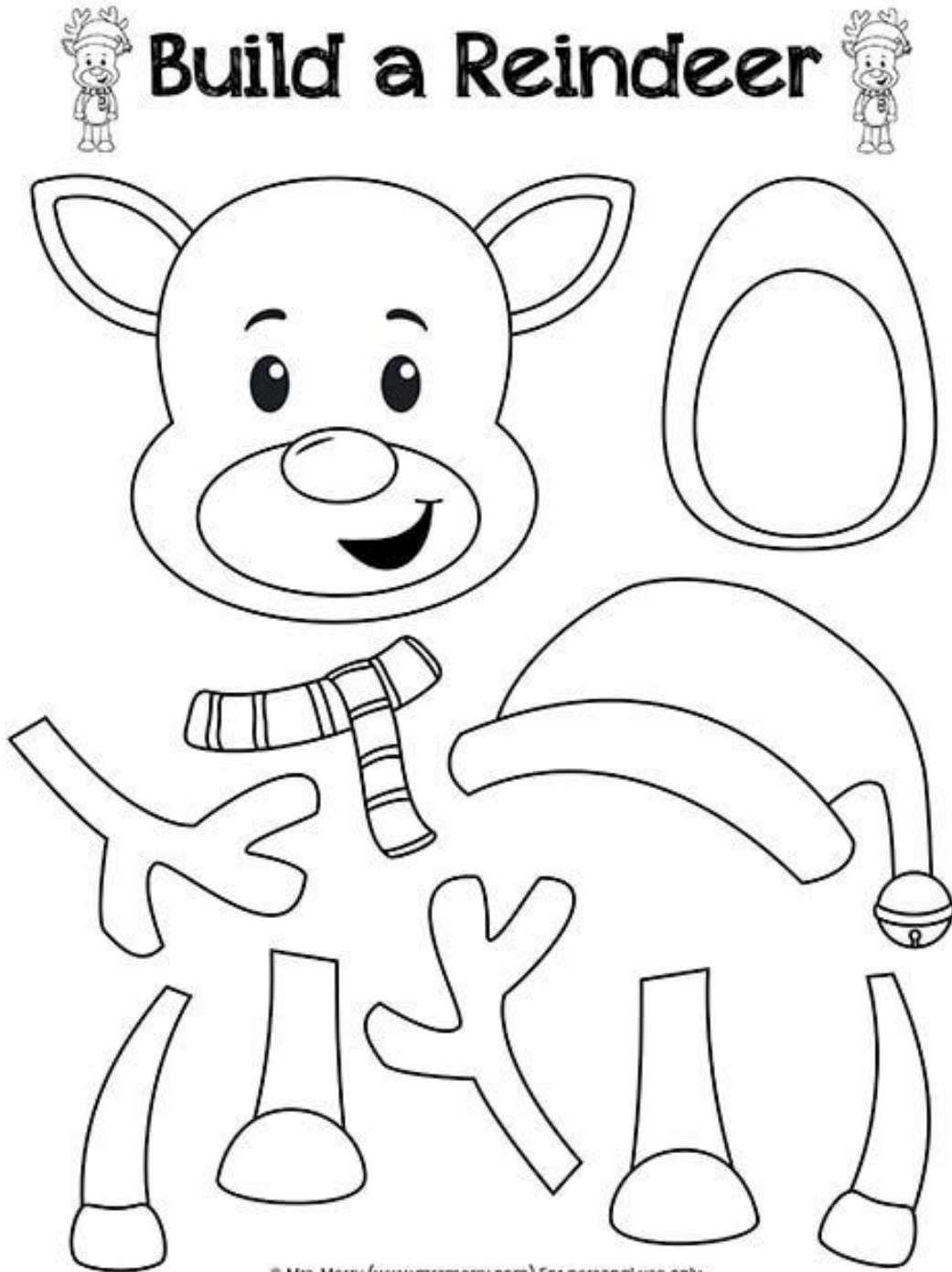
English Fairy Tales. (2019, April 26). *Rudolph / The Red Nosed Reindeer Story / Stories for Teenagers / English Fairy Tales*. Wwww.youtube.com.

<https://www.youtube.com/watch?v=BQgOhu6u6Aw>

Silva, J., & Costa, V. (2023). *Start the Magic! 4*. Texto.

APPENDICES

1. Christmas Poster



2. Questionnaire



NAME: _____

How do you feel about today's class?

★ ★ ★ ★ ★

What words did you learn today?

What was your favourite activity? Why?

DIÁRIO DE BORDO – 09/12/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	20	09/12	8	5

TEMA: Rudolph the red nosed reindeer.

OBSERVAÇÃO:

- A maioria dos alunos não conhecia a história do *Rudolph*.
- Os alunos estavam muito envolvidos na construção e criação do livro e atividade ocupou grande parte da aula.
- Trabalharam em pares durante grande parte da aula e demonstram ser muito capazes de o fazer, respeitando e ajudando os colegas.
- O vocabulário de Natal foi introduzido durante a história.

ASPETOS A MELHORAR:

- Ter uma melhor noção do tempo que ocupa cada atividade.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas e mostraram uma ótima capacidade de trabalho colaborativo e de reflexão, neste caso, da moral da história – não devemos ridicularizar ninguém/características físicas diferentes tornam-nos únicos/"o *Rudolph* é especial". Neste sentido, através do livro criado pelos alunos e dos postais de Natal revelaram uma grande aptidão para as artes plásticas e atividades criativas.

NOTA:

- Não foi possível terminar o plano de aula, pois os alunos dedicaram muito tempo a criar o livro e a professora deixou os '*Christmas Postcards*' para trabalho de casa.
- Uma aluna não quis participar na criação do livro por motivos religiosos e a professora convidou-a a fazer um retrato de como costumam ser as suas férias de Dezembro e o que costuma fazer.



Imagem 10 - Fotografias dos postais de Natal realizados pelos alunos do 4º ano: 'Rudolph the red nosed reindeer'.

LESSON PLAN 9

CHRISTMAS AROUND THE WORLD



Class	3º AP
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	10 th December 2024

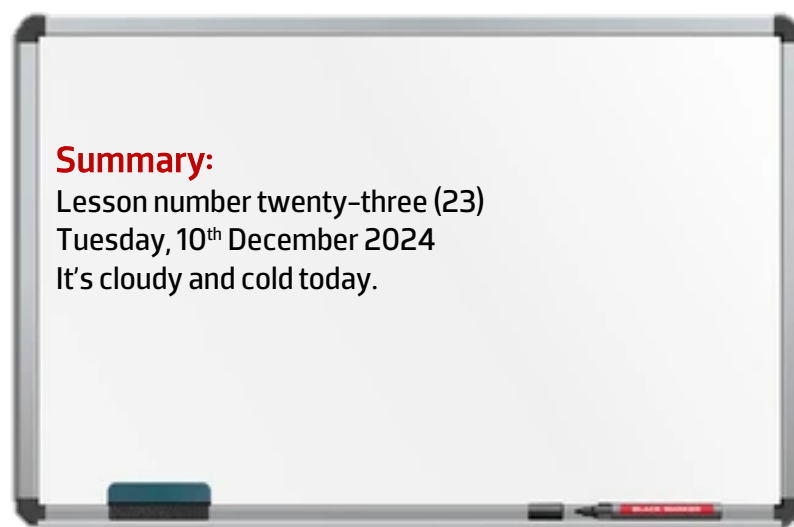
Table of Contents

1. LESSON PLAN	233
1.1. LESSON PROCEDURES	235
REFERENCES	238

1. LESSON PLAN

Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> • <i>Christmas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Use picture books to introduce vocabulary. • Use songs to activate pupils' vocabulary. • Use arts and crafts to develop pupils' imagination and creativity. • Use the coursebook puppet to keep pupils engaged. • Use different languages to keep students curious and focused. • Give students choice to make them feel part of the class planification. • Ask students about personal experiences so that they can share and learn from each other. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. • Writing skills. 		
Resources		Evaluation
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Whiteboard. • Song. • Puppet. • Picture book. • Postcard. 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other.

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> To introduce young learners to the different Christmas traditions around the world. To introduce students to different languages. 	<ul style="list-style-type: none"> Pupils should learn Christmas traditions around the world. Pupils should be able to identify some traditions and explain them. Pupils should be able to understand 'Merry Christmas' in different languages Pupils should be able to create a Christmas postcard with the traditions learnt. 	<ul style="list-style-type: none"> Shy pupils may not feel comfortable in participating. Pupils could get too excited and noisy. The computer might not work. The internet connection or videos might not work. Pupils might not have colouring supplies. 	<ul style="list-style-type: none"> The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. The teacher would have a flash drive with all the digital resources. The teacher will encourage pupils to share their colouring supplies with each other.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p><u>STEP 0: GREETINGS</u></p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'New start', from the <i>Start the Magic 3</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 	 	<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</u></p> <p>After greeting the students, the teacher will talk to Max, the book puppet, what date will we be celebrating on the 24th of December- Christmas.</p> <p>Then, Max will ask the pupils what they do on Christmas day and on their Christmas holidays.</p> <p>Note: If there are students that don't celebrate Christmas, we can still ask them what they like to do on their holidays and if they celebrate any special date or not.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 2: PICTURE BOOK</u></p> <p>After introducing the topic, the teacher will ask the pupils if they think that everyone celebrates Christmas in the same way or if there are different ways of celebrating Christmas around the World.</p> <p>The teacher will present the book 'How kids celebrate Christmas around the world' by Pavla Hanackova and Karolina Medkova.</p> <p>Then, the teacher will read and talk about traditions and curiosities of five or six different countries.</p>		<p>Listening skill.</p>	<p>15'</p>



STEP 3: MULTICULTURAL CHRISTMAS POSTCARD

After learning about the traditions of other countries, the teacher will ask the students if they know how to say **Merry Christmas** in different languages so that they can build a Multicultural Christmas Postcard. If they don't, the teacher will write some suggestions on the board.

Then, each student will have to choose their favourite tradition and illustrate it in a blank piece of paper and write: 'My favourite Christmas tradition is...'

When the pupils finish creating their postcards, the teacher will ask each student, individually, to stand up and present their work to the class.

- Note:** (1) The teacher will use a PowerPoint to help with the visual association.
 (2) While the pupils work on their posters there can be a Christmas playlist playing in the background.
 (3) When the pupils present their favourite traditions, the teacher will take notes – replace the questionnaire.



Speaking skill.

Listening skill.

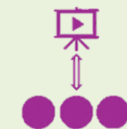
Reading skill.

20'

STEP 4: CHRISTMAS SONG

Finally, Max and the teacher will challenge the pupils to learn a Christmas song.

Max will give them two options, either they learn a song in English 'Jingle Bells' or in Spanish 'Feliz Navidad'.



Listening skill.

Speaking skill.

Reading skill.

10'

STEP 7: ENDING THE LESSON

At the end of class, the teacher will ask the pupils what their favorite activity was and in what language do they prefer to say, 'Merry Christmas'.



Social skill.

<p>Max will wish the pupils a Merry Christmas and a Happy new year.</p> <p>Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		<p>Reading skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>5'</p>
---	--	---	-----------

REFERENCES

Silva, J., & Costa, V. (2022). *Start the Magic 3*. LEYA EDUCAÇÃO.

DIÁRIO DE BORDO – 10/12/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	17	10/12	9	4

TEMA: Christmas around the world.

OBSERVAÇÃO:

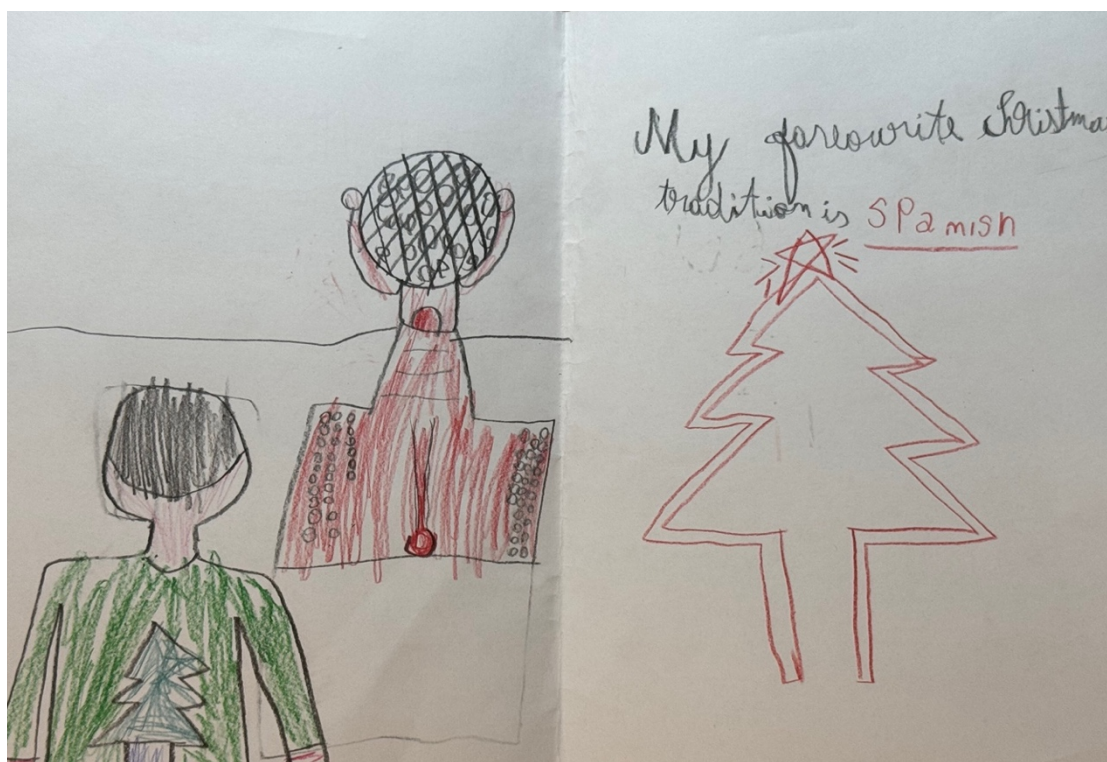
- Os alunos estavam muito faladores e irrequietos.
- Por ser uma turma com várias nacionalidades, houve vários alunos que reconheceram elementos de Natal dos vários países mencionados no *Picture book* e, conseqüentemente, compartilharam com os colegas o seu conhecimento e as suas tradições de Natal.
- Desenvolveram a sua criatividade com a construção dos '*Multicultural Christmas Postcards*'.

ASPETOS A MELHORAR:

- *Classroom management* – encontrar outras formas de regular o comportamento.
- Gestão de tempo.
- Fazer uma leitura do *Picture book* mais dinâmica e envolvente.
- Ter atividades adaptadas para os alunos com Necessidades Adicionais.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas, mas alguns alunos mostraram alguma resistência no momento da construção do postal de natal por não gostarem de desenhar e pintar.

NOTA: Para gerir o comportamento, a professora estagiária levantou a voz algumas vezes.



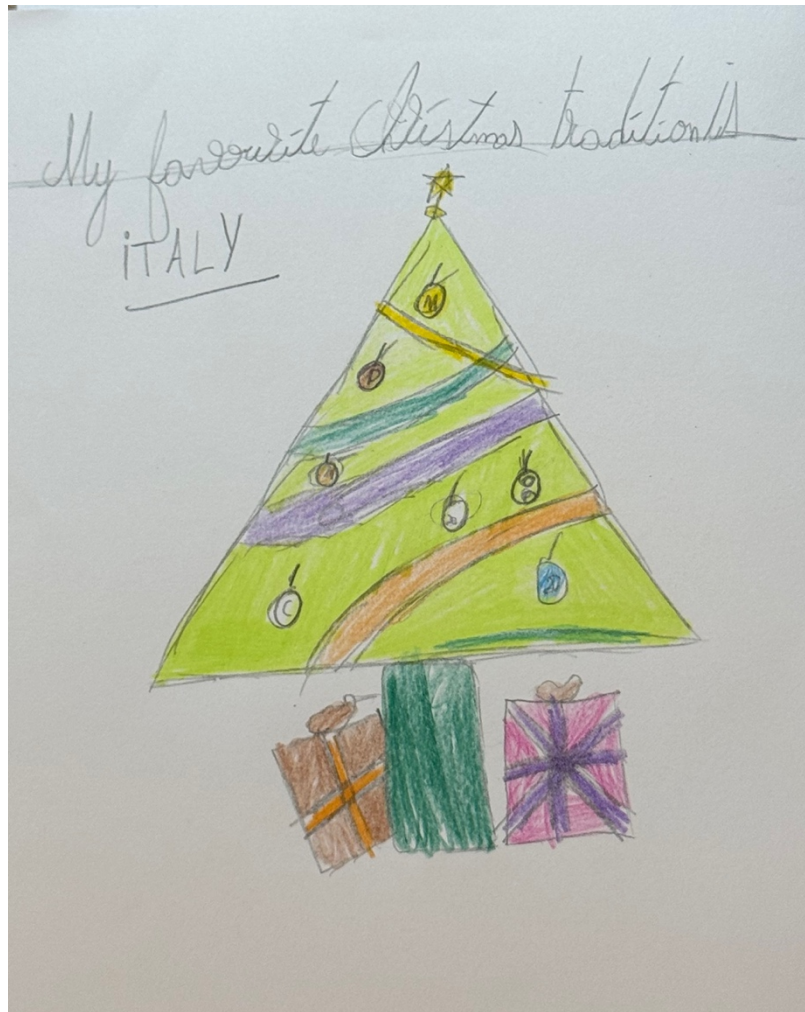


Imagem 11 - Fotografias dos 'Multicultural Christmas Postcards' criados pelos alunos do 3º ano.

LESSON PLAN 10

THE FACE



Class	4º AT
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	6 th January 2025

Table of Contents

1. METHODOLOGICAL CONTEXTUALISATION	244
2. LESSON PLAN	245
2.1. LESSON PROCEDURES	247
REFERENCES	249
APPENDICES	250

1. METHODOLOGICAL CONTEXTUALISATION

This lesson plan is designed for a 4th grade English class, focusing on the theme “The Face” that is part of the *Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 4o Ano Do 1o Ciclo Do Ensino Básico (Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 4º Ano Do 1º Ciclo Do Ensino Básico, 2018)* at an A1 level according to the Common European Framework of Reference for Languages (*Council of Europe, 2020*). The goal is not only to enhance fundamental language skills (listening, speaking, reading, and writing) but also to cultivate 21st-century skills, emphasizing active learning methodologies.

This lesson plan is crafted to satisfy different learning styles, work on different skills, stimulate curiosity, and foster autonomy, thus the usage of flashcards, picture books and arts and crafts. The flashcards are a very versatile tool that can be used for different purposes, in this case to introduce a topic and create an interactive and fun dynamic to encourage pupils’ participation. In addition, picture books (like ‘Go away, Big Green Monster!’) are great to introduce vocabulary and put it in context, as pupils get the chance to listen to or read full sentences with the vocabulary learnt. Additionally, repetitions, songs and chants can also be created while reading a story and that gives pupils a chance to learn, understand and memorize information more easily. Moreover, activities that involve arts and crafts, paintings and drawings, like ‘My big Monster’ worksheet, give pupils the opportunity to work on their imaginations and creativity while working on the topic that is being studied.

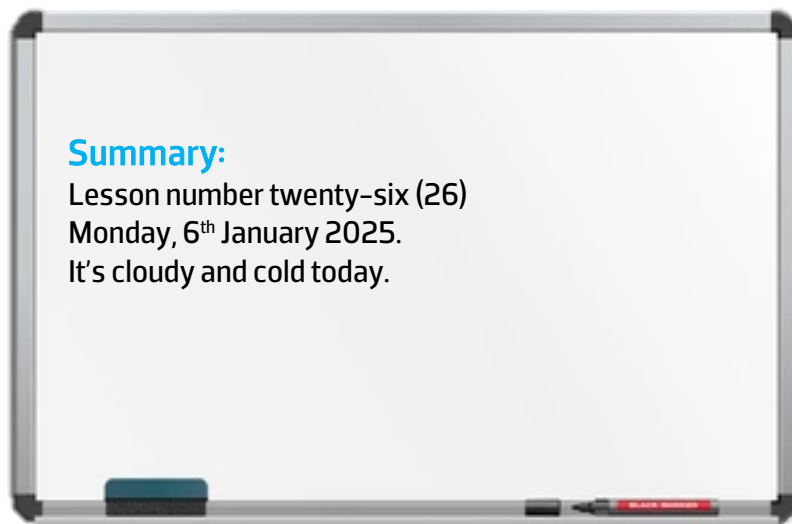
In this plan, clear activities and learning goals were established accordingly to the pupils’ level of language, number of students and their difficulties. the order of the lesson was carefully thought out so that it followed a logical order and made sense to the class's learning, always following the concept of word–phrase–text.

Overall, the lesson plan is created by using interactive teaching methods and designed to be interactive, inclusive, and supportive of various learning styles. Ultimately, the main goal is to keep pupils engaged in the English subject and make them see how fascinating the language can be.





2. LESSON PLAN


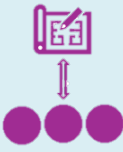

Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> <i>The Face</i> Sentence Structure <ul style="list-style-type: none"> "He's/She's got..." "I've got..." 	<ul style="list-style-type: none"> Use pictures to activate pupils' vocabulary. Use picture books to keep pupils engaged and use vocabulary in context. Use arts and crafts to develop the pupils' imagination and creativity. Use the coursebook puppet to keep pupils engaged. Use small presentations to encourage pupils to do their best and give them a chance to show their work to their colleagues. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomous. Interactive (T-P and P-P). Engagement in classroom activities.
<ul style="list-style-type: none"> Social skill. Listening skill. Speaking skill. Reading skill. Writing skills. 		
<ul style="list-style-type: none"> Computer, projector and speakers. Puppet. Picture book and worksheet. Coursebook. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. Understand if they work as a group and help each other. 	

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce pupils to new vocabulary: The Face. • To introduce students to the sentence structure: "He's got..." • To help pupils understand the correct way to pronounce vocabulary and use it in context. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn the parts of the Face. • Pupils should be able to identify and distinguish different parts of the face. • Pupils should be able to use the sentence structures learnt correctly. • Pupils should be creative and write short sentences. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. • Pupils might not have colouring supplies. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources. • The teacher will encourage pupils to share their colouring supplies with each other.



2.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>STEP 0: GREETINGS</p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'Start the Magic', from the <i>Start the Magic 4</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 		<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 1: BUILD THE FACE</p> <p>After greeting the students, the teacher will ask the pupils if they know any parts of the face in English.</p> <p>Then, the teacher will introduce the vocabulary by drawing a circle on the board, giving the students pictures of parts of the face and then, they will have to go to the board, stick it on the board and label the image.</p> <p>While the teacher and the pupils write the new vocabulary on the board, the pupils will have to write it on their notebooks to ensure that they practice their writing and have notes of what we talked about in class to help them study.</p> <p>After the teacher writes all the words on the board, the class will read and repeat them all together.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>15'</p>
<p>STEP 2: PICTURE BOOK</p> <p>After introducing the topic, the teacher will tell the students that Max, the coursebook puppet, brought a big green friend with him today.</p> <p>Then the teacher will present the book 'Go away, Big Green Monster!' and read it to the pupils.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>15'</p>

<p>Note: While the teacher reads the book, the pupils will have to say 'GO AWAY' so that they participate in the story and pay attention to the dynamic.</p>			
<p>STEP 3: SONG</p> <p>If there is time, when they finish reading the story, the teacher will show the pupils a video of a song where they can hear the sentence structure: "I have a nose".</p>		<p>Listening skill. Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 4: MY BIG MONSTER</p> <p>When the teacher finishes reading the story, the pupils will be invited to create their own monsters and describe them. For example: He's got three eyes.</p> <p>If there is time, the pupils can show their drawing to the class and read some of the sentences.</p> <p>Note: (1) If there are students that don't feel comfortable drawing monsters for any personal reason, they can draw a person. (2) During this activity, the teacher can add vocabulary like big, small, long, short, blond... (3) If there isn't time to finish, the pupils can take the activity home and finish it as homework.</p>		<p>Writing skill. Speaking skill. Reading skill.</p>	<p>15'</p>
<p>STEP 5: ENDING THE LESSON</p> <p>At the end of class, the teacher will ask the pupils what their favourite activity during class was.</p> <p>Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		<p>Social skill. Reading skill. Writing skill.</p>	<p>5'</p>

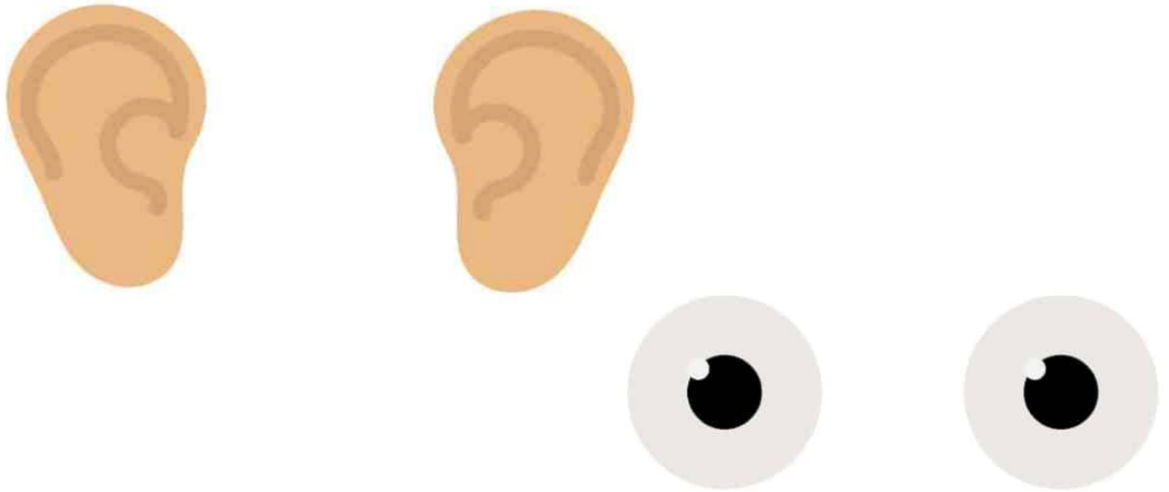
REFERENCES

Emberley, E. (1992). *Go Away, Big Green Monster!*

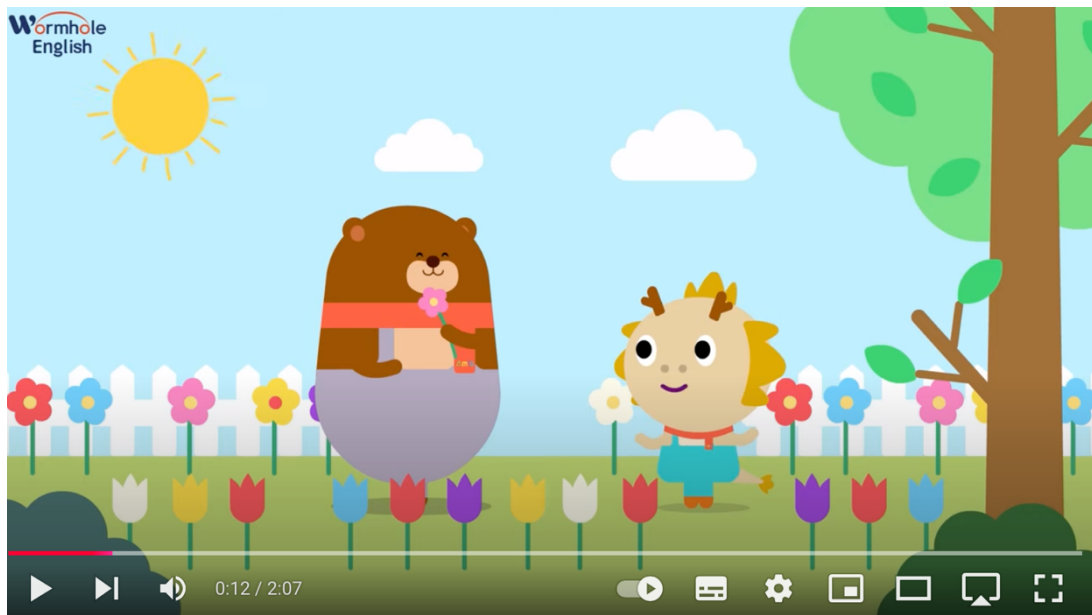
Silva, J., & Costa, V. (n.d.). *Start the Magic! 4*. TEXTO.

APPENDICES

1. BUILD THE FACE



2. SONG



3. 'MY BIG MONSTER' WORKSHEET

My big monster

He's got three eyes.

Name _____



251

DIÁRIO DE BORDO – 06/01/2025

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	06/01	10	6

TEMA: Face.

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos estavam muito participativos e fizeram-no de forma oportuna e organizada.
- A construção da cara como atividade introdutória resultou muito bem e os alunos revelaram uma grande vontade em participar e fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.
- Participaram e estiveram envolvidos durante a leitura do *Picture book* dizendo '*Go Away!*'; permitindo consolidar positivamente o vocabulário aprendido.
- Na dinâmica 'My Big Monster' não só trabalharam a sua criatividade como também as suas competências de escrita, em simultâneo.
- Os alunos foram capazes de aplicar o vocabulário em contexto e em estruturas frásicas.

ASPETOS A MELHORAR:

- Trabalhar melhor a atividade da música e criar, a partir da mesma, um momento mais cinestésico, descontraído e divertido.

EM GERAL: Os alunos aderiram muito bem às atividades propostas e demonstraram ter percebido e absorvido o vocabulário aprendido, sendo capazes de o entender e aplicar em contexto.

NOTA:

- Durante a atividade de escrita a professora deu apoio aos alunos e esclareceu algumas dúvidas.
- Maior parte dos alunos terminou a atividade de escrita (última atividade) mais cedo e a professora pediu a alguns alunos que apresentassem os seus monstros e lessem as suas frases, trabalhando as competências de oralidade.



Imagem 12 - Fotografia da dinâmica inicial de introdução de vocabulário através da atividade 'Build the Face'.



Imagem 13 - Fotografia do momento de leitura do picture book 'Go away, Big, Green Monster!'.



Imagem 14 - Fotografia da apresentação da atividade 'My big monster' realizada pelos alunos do 4º ano.

LESSON PLAN 11

COLOURS



Class	3º AP
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	7 th January 2025

Table of Contents

1. METHODOLOGICAL CONTEXT	257
2. LESSON PLAN	258
2.1. LESSON PROCEDURES	260
REFERENCES	262
APPENDICES	263

1. METHODOLOGICAL CONTEXTUALISATION

This lesson plan is designed for a 3rd grade English class, focusing on the theme “Colours” that is part of the *Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 3o Ano Do 1o Ciclo Do Ensino Básico (Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 3º Ano Do 1º Ciclo Do Ensino Básico, 2018)* at an A1 level according to the Common European Framework of Reference for Languages (*Council of Europe, 2020*). The goal is not only to enhance fundamental language skills (listening, speaking, reading, and writing) but also to cultivate 21st-century skills, emphasizing active learning methodologies. The activities are crafted to stimulate curiosity, foster autonomy, and encourage collaboration among students, since: “Through languages pupils are able to achieve (...) 21st-century framework goals” (*Cruz, M., & Orange, E., 2016*).

This lesson plan is crafted to satisfy different learning styles, work on different skills, stimulate curiosity, and foster autonomy, and collaboration, thus the usage of songs, picture books and games. Songs are a very versatile tool that can be used for different purposes, in this case to introduce a topic and create an interactive, rhythmic and fun dynamic that helps pupils retaining information. In addition, picture books (like ‘Millie and the lost Colours’) are great to introduce vocabulary and put it in context, as pupils get the chance to listen to or read full sentences with the vocabulary learnt. Additionally, repetitions and chants can also be created while reading a story and that gives pupils a chance to learn, understand and memorize information more easily. Moreover, games are a great way of practicing and revising the topics studied in class.

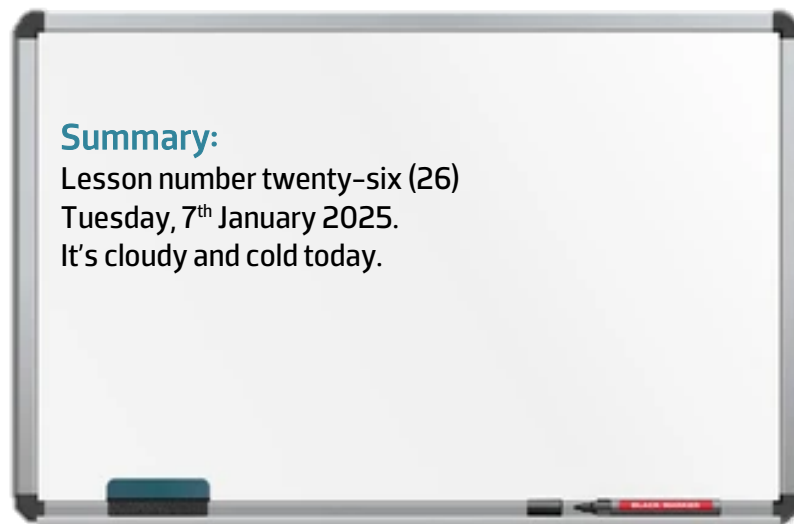
In this plan, clear activities and learning goals were established accordingly to the pupils’ level of language, number of students, their difficulties and special needs. The order of activities during class was carefully thought out so that it followed a logical order and made sense to the class's learning, always following the concept of word–phrase–text.

In conclusion, the unit plan is designed to be interactive, inclusive, and supportive of various learning styles. Ultimately, the main goal is to keep pupils engaged in the English subject and make them see how fascinating the language can be.

2. LESSON PLAN

Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> • <i>Colours</i> Sentence Structure <ul style="list-style-type: none"> • "What's your favourite colour?" • "It's..." 	<ul style="list-style-type: none"> • Use songs to introduce vocabulary. • Use picture books to activate pupils' vocabulary. • Use games and kinaesthetic dynamics to keep students engaged and captivate pupils with different learning styles. • Use the coursebook puppet to keep pupils engaged. • Use different languages to keep students curious and focused. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. • Writing skills. 		
Resources		Evaluation
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Whiteboard. • Song. • Puppet. • Picture book. • Puzzle pieces. 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other.

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to Colours. • To introduce the pupils to two different foreign languages. • To introduce students to the sentence structure: "What's your favourite colour?" "It's..." • To help pupils understand the correct way to pronounce vocabulary. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn the colours in English and Spanish. • Pupils should be able to identify at least eight colours. • Pupils should be able to use and understand the sentence structures learnt. • Pupils should be able to associate colours with matching pictures. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. • Pupils might not have colouring supplies. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources. • The teacher will encourage pupils to share their colouring supplies with each other.



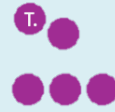
2.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p><u>STEP 0: GREETINGS</u></p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'New start', from the <i>Start the Magic 3</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 	 	<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p><u>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</u></p> <p>After greeting the students, Max, the book puppet, will ask the teacher if the pupils know the colours in English or any other language.</p> <p>Then, the teacher will use a song ('What's your favourite colour?') to introduce vocabulary and the sentence structure: 'What's your favourite colour? It's...'</p> <p>After the song, the teacher will write the colours on the board by using flashcards and the pupils will write the two sentence structures in their notebooks.</p> 	  	<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>10'</p>

STEP 2: PICTURE BOOK

After introducing the topic, the teacher will ask the pupils what they would do if they couldn't see the world with colours.
Then, the teacher would introduce the digital picture book 'Millie and the lost colours'. What would Millie do?

Note: The picture book is written in English and Spanish, the teacher will read the book in English but every time a colour appears, it will be read in both languages.



Listening skill.

20'

STEP 3: FIND YOUR MATCH

After reading the picture book, the pupils will be challenged with a game.
Each student will receive a puzzle piece with a word or an image. Then, when the teacher says so, they will all stand up and look for their match. When they all find their matches, they will translate the colours from English to Spanish all together.



Speaking skill.

Listening skill.

Reading skill.

20'

STEP 4: ENDING THE LESSON

At the end of class, the teacher will ask the pupils what their favorite activity was and if they enjoyed more learning the colours in English or Spanish. Then, the teacher will give them a very simple worksheet for homework to ensure they understood the topic and have notes on their notebook.

Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.



Social skill.

Reading skill.

Writing skill.

5'

REFERENCES

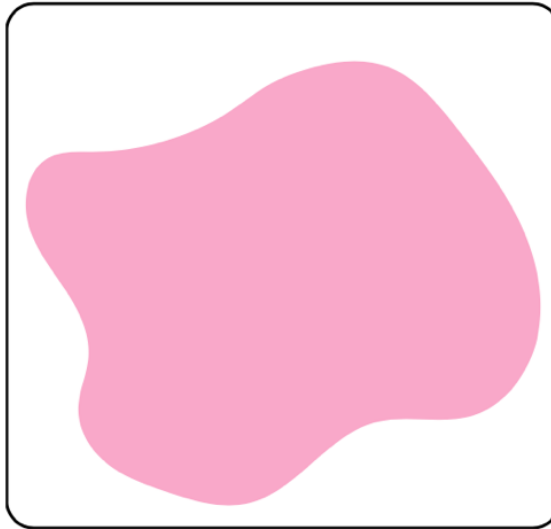
Deery, E. (2020). *Millie and the Lost Colours*. Blue S

Silva, J., & Costa, V. (n.d.). *Start the Magic! 3*. TEXTO.

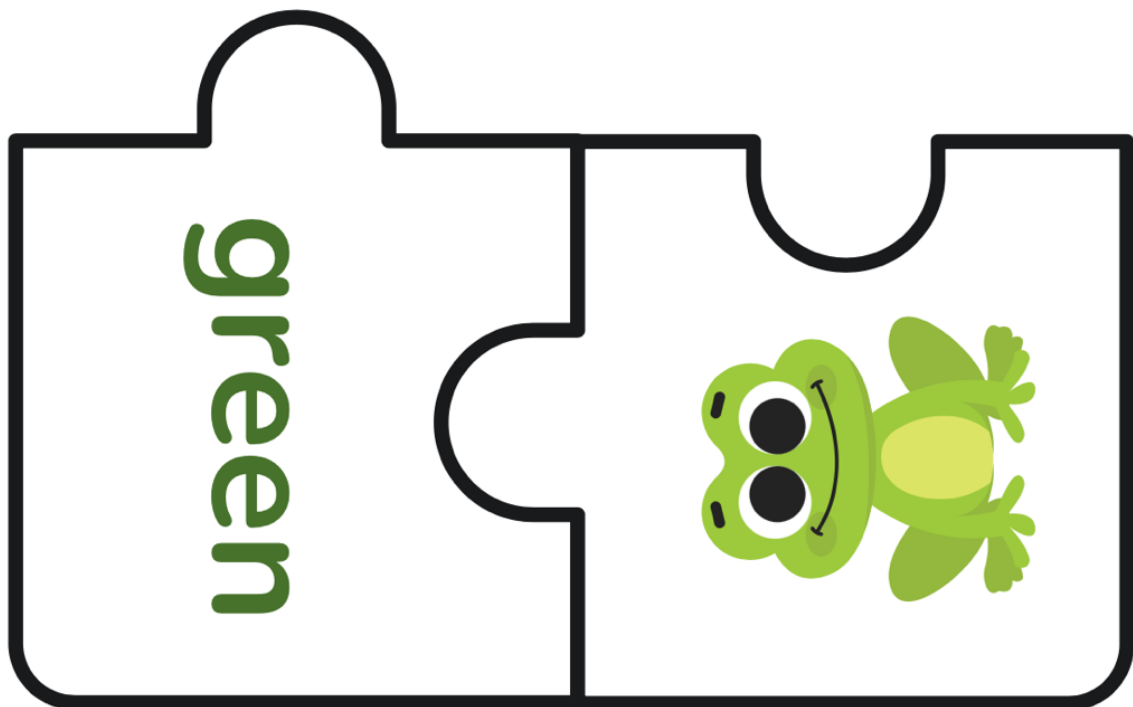
Super Simple songs, *What's Your Favorite Color?*, [Video], *YouTube*.
https://www.youtube.com/watch?v=zxlpA5nF_LY

APPENDICES

1. COLOURS FLASHCARDS



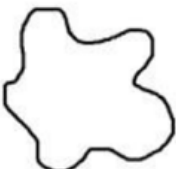
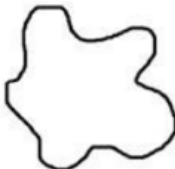
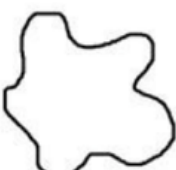


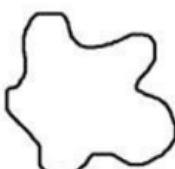

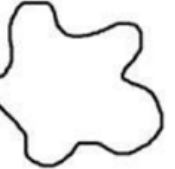
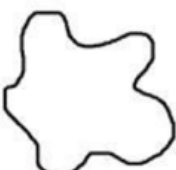
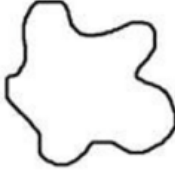
2. FIND YOUR MATCH GAME



3. HOMEWORK

What's your favourite colour?

It's _____

red		yellow	
blue		purple	
orange		green	
white		black	
pink		brown	

DIÁRIO DE BORDO – 07/01/2025

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	18	07/01	11	5

TEMA: Colours I.

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos estavam bastante participativos, apesar de não o terem feito de forma muito organizada.
- Grande parte dos alunos já conhecia o vocabulário aprendido.
- Dois alunos sabiam as cores em espanhol por serem de países hispânicos, um aluno sabia algumas cores em francês por ter vivido na Bélgica e outro aluno sabia algumas cores em Urdu, devido à sua origem.
- Os alunos demonstraram ter curiosidade no enredo da história do *Picture book* e, através do livro (história bilingue) e da ajuda dos alunos hispânicos, introduzimos as cores em espanhol.
- A professora utilizou uma campanha como nova estratégia de gestão de comportamento e resultou bastante bem.

ASPETOS A MELHORAR:

- *Classroom management* – encontrar outras formas de regular o comportamento e gerir participações não pertinentes e disruptivas.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas, mas devido à participação excessiva e desorganizada a aula teve muitas interrupções e, conseqüentemente, as atividades demoravam muito mais tempo.

NOTA:

- Para gerir o comportamento, a professora estagiária levantou a voz algumas vezes.
- O plano de aula não foi concluído e a professora deixou o jogo para a próxima aula.
- Um dos alunos com Necessidades Adicionais revelou estar muito incomodado com o barulho excessivo dos colegas, tendo uma atitude mais explosiva. Neste sentido, a professora rapidamente reagiu e pediu aos colegas que tivessem respeito pelo aluno e alterassem o tom de voz.



Imagem 15 - Fotografia da utilização de flashcards para introduzir o vocabulário das cores.

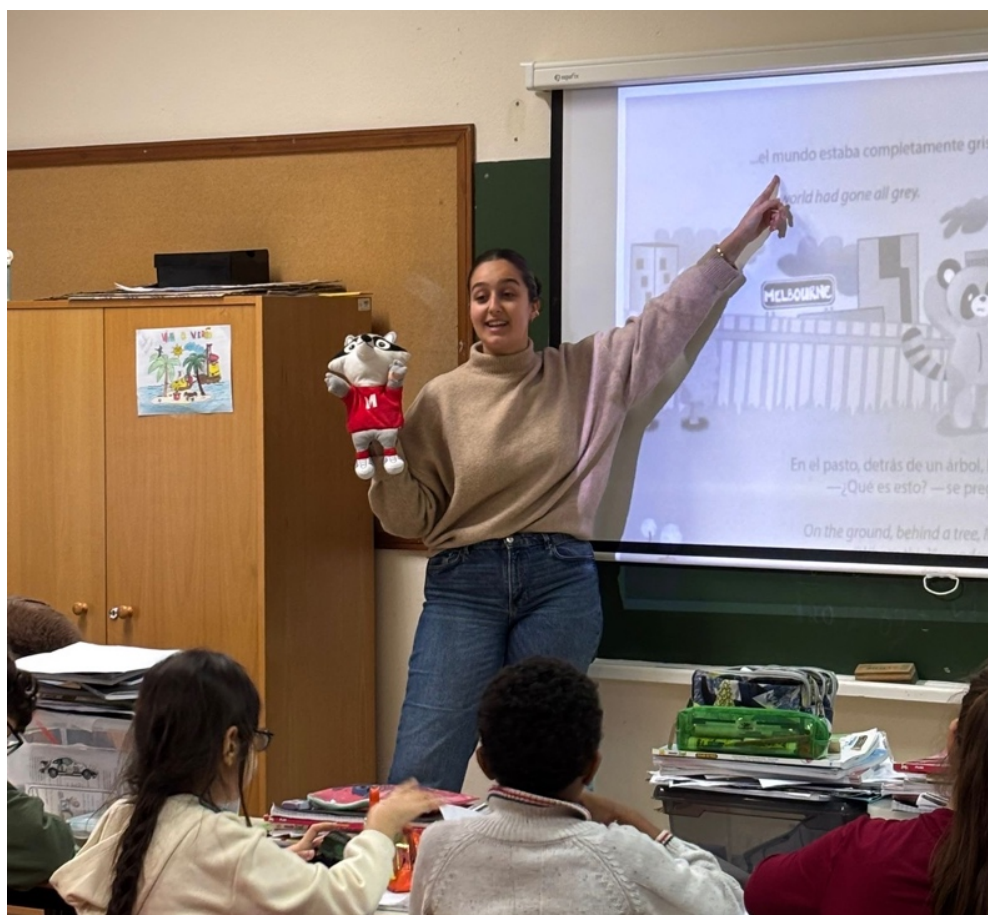
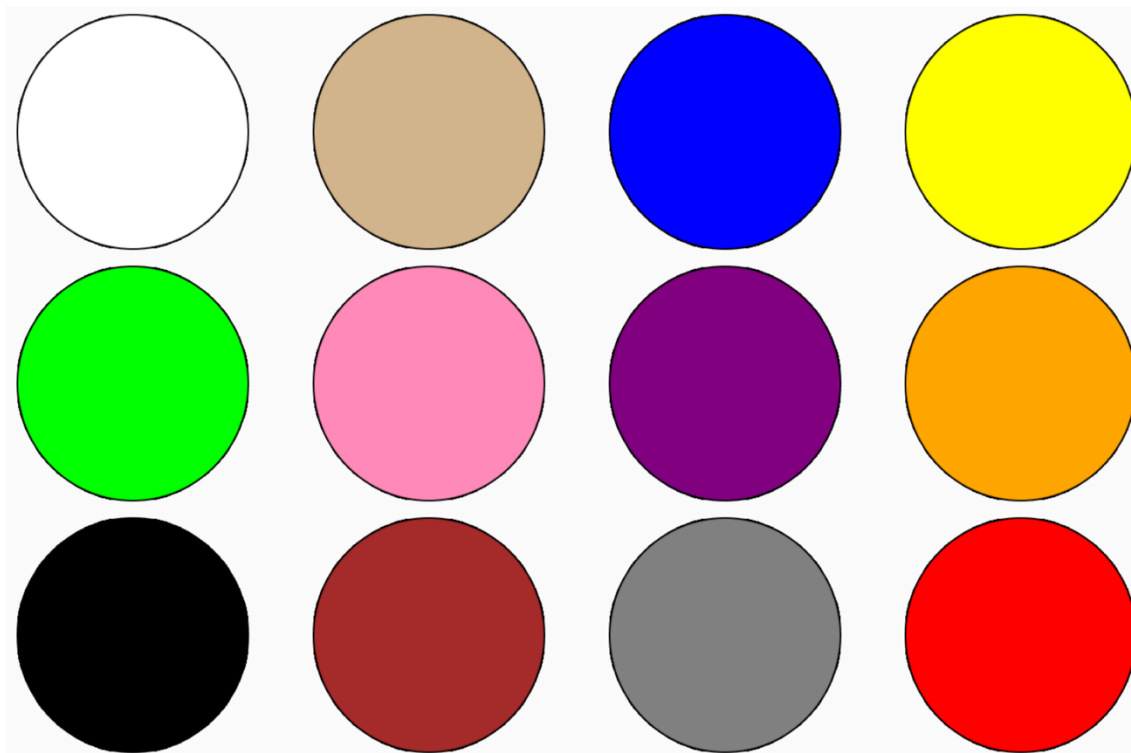


Imagem 16 - Fotografia do momento de leitura do picture book 'Millie and the lost colours' em inglês e espanhol.

LESSON PLAN 12

COLOURS



Class	3º AP
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	9 th January 2025

Table of Contents

1. METHODOLOGICAL CONTEXT	270
2. LESSON PLAN	271
2.1. LESSON PROCEDURES	273
REFERENCES	275
APPENDICES	276

1. METHODOLOGICAL CONTEXT

This lesson plan is designed for a 3rd grade English class, focusing on the theme “Colours” that is part of the *Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 3º Ano Do 1o Ciclo Do Ensino Básico (Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 3º Ano Do 1º Ciclo Do Ensino Básico, 2018)* at an A1 level according to the Common European Framework of Reference for Languages (*Council of Europe, 2020*). The goal is not only to enhance fundamental language skills (listening, speaking, reading, and writing) but also to cultivate 21st-century skills, emphasizing active learning methodologies. The activities are crafted to stimulate curiosity, foster autonomy, and encourage collaboration among students, since: “Through languages pupils are able to achieve (...) 21st-century framework goals” (*Cruz, M., & Orange, E., 2016*).

This lesson plan is crafted to satisfy different learning styles, work on different skills, stimulate curiosity, and foster autonomy, and collaboration, thus the usage of flashcards, games, worksheets and picture books. Flashcards are a very versatile tool that can be used for different purposes, in this case to introduce a topic and create an interactive and fun dynamic to encourage pupils’ participation. Additionally, games are a great way of practicing and revising the topics studied in class while learning and having fun at the same time. Also, worksheets can be a very simple way of recalling and revising the topic that is being studied and to give pupils a chance to not only have contact with other languages orally, but also in written form. According to the *European Commission (2024)*, young children who learn multiple languages have enhanced problem-solving skills, improved memory and greater cognitive flexibility. Bilingual children often perform better on tasks that require switching between activities and have a better-developed ability to focus on relevant information. And socially, multilingual children can communicate with a wide range of people, which fosters open-mindedness, empathy and better understanding and acceptance of the value of cultural difference and diverse friendships. Moreover, picture books (like ‘Millie and the Found Colours’) are a great way to consolidate previous contents and introduce vocabulary about different countries and fun facts.

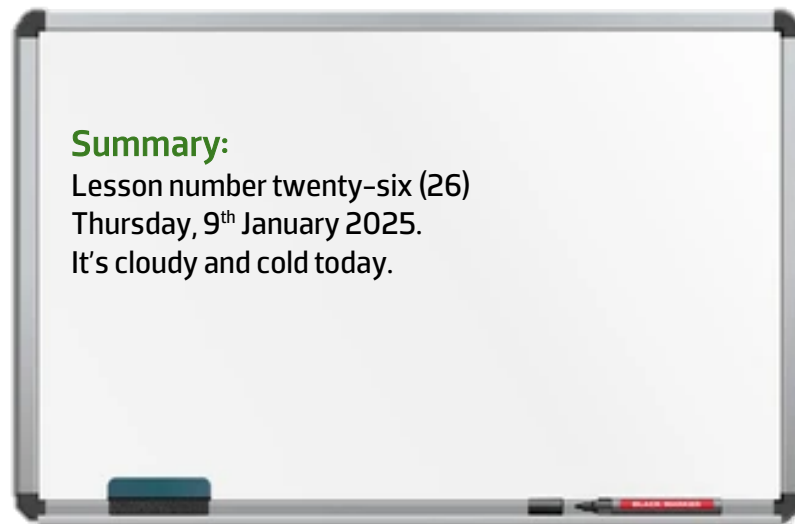
In this plan, clear activities and learning goals were established accordingly to the pupils’ level of language, number of students, their difficulties and special needs. The order of activities during class was carefully thought out so that it followed a logical order and made sense to the class's learning, always following the concept of word–phrase–text.

In conclusion, the unit plan is designed to be interactive, inclusive, and supportive of various learning styles. Ultimately, the main goal is to keep pupils engaged in the English subject and make them see how fascinating the language can be.



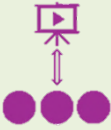



2. LESSON PLAN


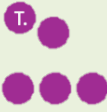

Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> • <i>Colours (English and Spanish)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Use flashcards to recall vocabulary. • Use games and kinaesthetic dynamics to keep students engaged and captivate pupils with different learning styles. • Use worksheets to consolidate the topic that is being studied. • Use picture books to encourage pupils' curiosity about different countries and fun facts • Use the coursebook puppet to keep pupils engaged. • Use different languages to keep students curious and focused. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
Skills		
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. • Writing skills. 		
Resources		Evaluation
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Whiteboard. • Puppet. • Picture book. • Puzzle pieces. • Worksheet. 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other.

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To recall the colours in English and Spanish with young learners. • To help pupils understand the correct way to pronounce and write vocabulary. • To introduce pupils to new countries and fun facts. • To help pupils develop their pair/group work skills. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should learn the colours in English and Spanish. • Pupils should be able to identify at least eight colours. • Pupils should be able to write the colours in English. • Pupils should be able to associate colours in English and Spanish with matching pictures. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources.



2.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>STEP 0: GREETINGS</p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'New start', from the <i>Start the Magic 3</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 	 	<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</p> <p>After greeting the students, Max, the book puppet, will ask the pupils to talk about last class's picture book.</p> <p>Then, the teacher will quickly recall the colours by using flashcards and will ask the pupils if they are ready for a challenge.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 2: FIND YOUR MATCH</p> <p>After recalling what they had done in the previous class, the pupils will be challenged with a game.</p> <p>Each student will receive a puzzle piece with a word or an image. Then, when the teacher says so, they will all stand up and look for their match.</p> <p>For example: one student has the word pink and the other has the picture of the colour pink, they will be a match.</p> <p>When they all find their matches, they will translate the colours from English to Spanish all together.</p>	 	<p>Speaking skill.</p> <p>Reading skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Social skill.</p>	<p>15'</p>

<p>STEP 3: WORKSHEET</p> <p>After playing the game, the teacher will give the pupils a worksheet where they will have to fill in the blanks.</p> <p>This activity will ensure that the pupils take notes of the colours in different languages and have contact with writing in Spanish.</p>		<p>Writing skill.</p> <p>Reading skill.</p>	<p>15'</p>
<p>STEP 4: PICTURE BOOK</p> <p>Finally, the teacher will ask the pupils if they remember the countries that appeared in the picture book 'Millie and the lost colours'.</p> <p>Then, the teacher would introduce the digital picture book 'Millie and the found colours' and talk about some fun facts of the countries that Millie and Mr. Racoon (book characters) visited.</p>		<p>Listening skill.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 5: ENDING THE LESSON</p> <p>At the end of class, the teacher will ask the pupils what their favorite activity was and if they enjoyed more the 'Millie and the lost Colours' or 'Millie and the Found Colours'.</p> <p>Then, a random student will be selected to receive a ticket where they will receive a gift. Another pupil would be chosen to receive a sticker for best behaviour.</p>		<p>Social skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>

REFERENCES

Deery, E. (2020). *Millie and the Found Colours*.

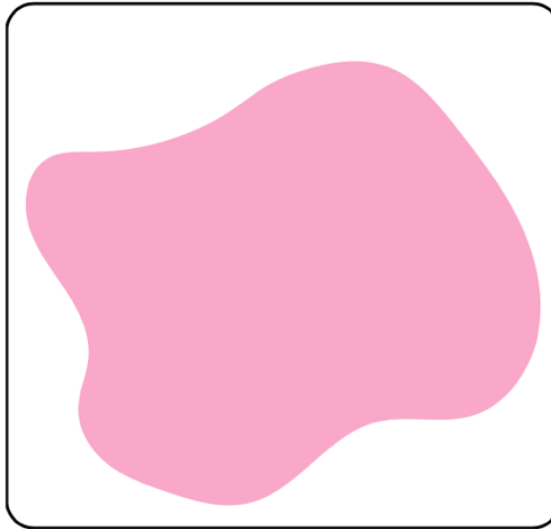
European Commission. (2024, September 2). *Raising multilingual children: the benefits of early language learning / European School Education Platform*.

Europa.eu. <https://school-education.ec.europa.eu/en/discover/news/raising-multilingual-children-benefits-early-language-learning>

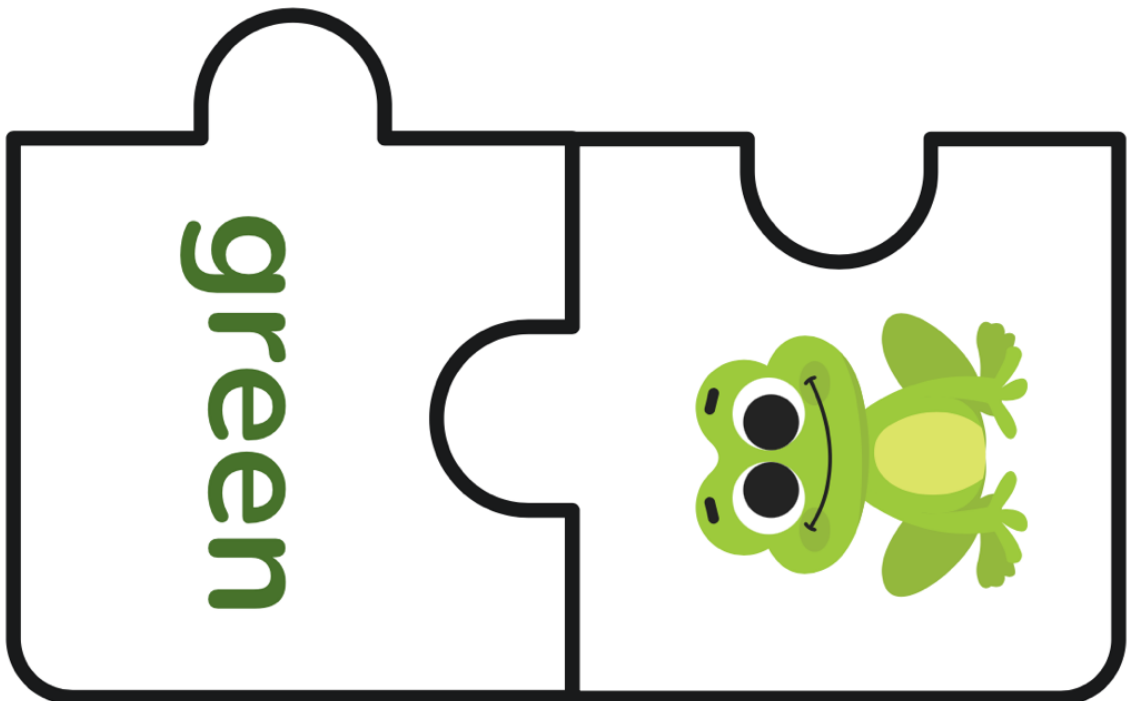
Silva, J., & Costa, V. (n.d.). *Start the Magic! 3*. TEXTO.

APPENDICES

1. COLOURS FLASHCARDS



2. FIND YOUR MATCH GAME



3. WORKSHEET



Colours

Vermelho		
	Orange	
		Amarillo
	Green	
	Blue	
		Morado
Rosa		
Preto		
		Blanco
	Brown	
		Gris

4. PICTURE BOOK



DIÁRIO DE BORDO – 09/01/2025

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
3ºAT	18	09/01	12	6

TEMA: Colours II.

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos demonstraram ter absorvido bem os conteúdos da aula passada, sabendo as cores em inglês e espanhol.
- Revelaram grande entusiasmo ao participar no jogo 'Find your match' e fizeram-no de forma bastante organizada.
- A ficha permitiu-lhes consolidar e ter registo nos seus cadernos das cores nas três línguas.
- A continuação do *picture book* da aula passada trouxe-lhes várias curiosidades sobre os países que a *Millie* visitou e os alunos estavam muito curiosos e admirados com algumas das informações.

ASPETOS A MELHORAR:

- Gestão de tempo, balizando melhor o tempo entre cada atividade.
- Estar mais atenta aos alunos que se distraem com facilidade para garantir que participam nas atividades e se envolvem no processo de ensino-aprendizagem.

EM GERAL: Os alunos aderiram bem às atividades propostas e revelaram grande entusiasmo no momento do jogo e curiosidade sobre os *fun facts* expostos na história.

NOTA:

- Os alunos estavam muito animados por serem capazes de comunicarem, falar, ler e escrever, em três línguas (português, inglês e espanhol).
- Para gerir o comportamento, a professora estagiária voltou a utilizar a campanha.



Imagem 17 - Fotografia dos flashcards utilizados para introduzir o vocabulário em espanhol.



Imagem 18 - Fotografia do jogo 'Find your Match' no âmbito da aula com o tema 'Colours'.

LESSON PLAN 13

PARTS OF THE BODY



Class	4º AT
Level	A1
Teacher	Ana Gomes
Coordinators	Prof. Lara Amaral; Prof. Doutor Mário Cruz
Dates	13 th January 2025

Table of Contents

1. METHODOLOGICAL CONTEXTUALISATION	283
2. LESSON PLAN	284
2.1. LESSON PROCEDURES	286
REFERENCES	288
APPENDICES	289

1. METHODOLOGICAL CONTEXTUALISATION

This lesson plan is designed for a 4th grade English class, focusing on the theme “The Body” that is part of the *Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 4º Ano Do 1o Ciclo Do Ensino Básico (Aprendizagens Essenciais de Inglês Do 4º Ano Do 1º Ciclo Do Ensino Básico, 2018)* at an A1 level according to the Common European Framework of Reference for Languages (*Council of Europe, 2020*). The goal is not only to enhance fundamental language skills (listening, speaking, reading, and writing) but also to cultivate 21st-century skills, emphasizing active learning methodologies. The activities are crafted to stimulate curiosity, foster autonomy, and encourage collaboration among students, since: “Through languages pupils are able to achieve (...) 21st-century framework goals” (*Cruz, M., & Orange, E., 2016*).

This lesson plan is crafted to satisfy different learning styles, work on different skills, stimulate curiosity, and foster autonomy, and collaboration, thus the usage of flashcards, games and group work activities. Flashcards are a very versatile tool that can be used for different purposes, in this class it has the purpose of introducing a topic and create an interactive and fun dynamic that will encourage pupils’ participation. In addition, games are a great way of practicing and revising the topics studied in class. Moreover, Vygotsky's Social Constructivism, emphasizes the importance of social interaction in learning. The use of pair work, group activities, and interactive routines aligns with Vygotsky's idea that cognitive development is significantly enhanced through social interaction and communication with others. This approach not only supports language development but also fosters a sense of community and belonging, crucial for young learners' social and emotional development.

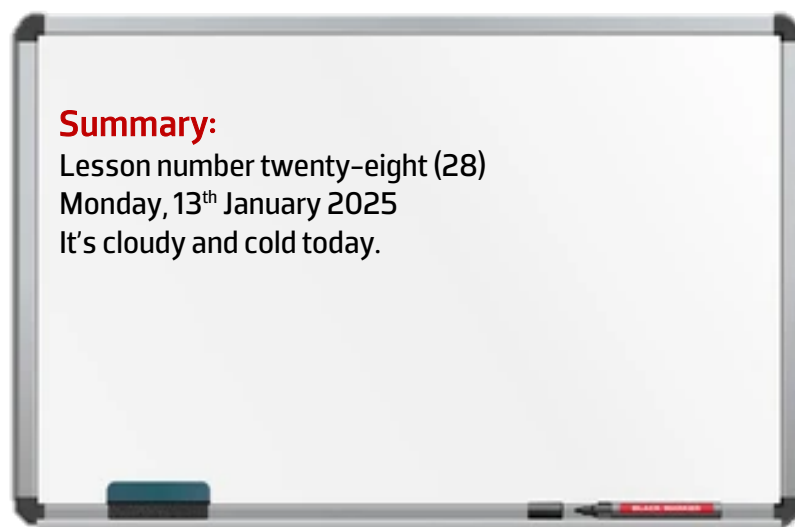
In this plan, clear activities and learning goals were established accordingly to the pupils’ level of language, number of students, their difficulties and special needs. The order of activities during class was carefully thought out so that it followed a logical order and made sense to the class's learning, always following the concept of word–phrase–text.

In conclusion, this lesson plan is designed to be interactive, inclusive, and supportive of various learning styles. Ultimately, the main goal is to keep pupils engaged in the English subject and make them see how fascinating the language can be.

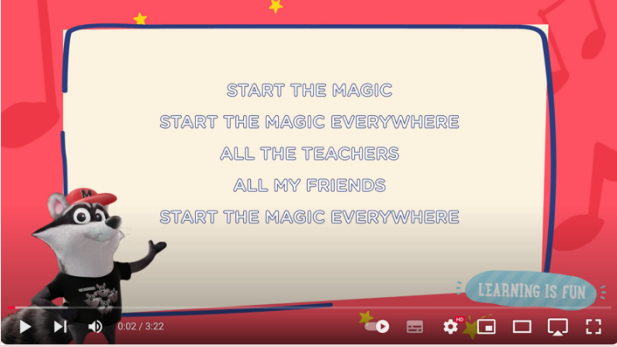

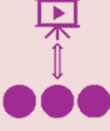


1. LESSON PLAN




Contents	Strategies	Attitudes
Lexical <ul style="list-style-type: none"> • <i>Body parts</i> • <i>Descriptive words: Short, long, curly, straight...</i> Sentence Structure <ul style="list-style-type: none"> • <i>She's got...</i> • <i>He's got...</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Use flashcards to activate pupils' vocabulary. • Use games to motivate students and create different dynamics where they can learn and have fun at the same time. • Use group work to encourage collaboration and cooperation within the class. • Use the coursebook puppet to keep pupils engaged. • Use questionnaires to understand the pupils' opinion about the teachers' methods and classes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomous. • Interactive (T-P and P-P). • Engagement in classroom activities.
<ul style="list-style-type: none"> • Social skill. • Listening skill. • Speaking skill. • Reading skill. • Writing skill. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Computer, projector and speakers. • Puppet. • Flashcards. • Puzzle Pieces. • Pictures. • Questionnaire. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitored by the task progress (the pupils' difficulties, motivation and engagement). • Keep an eye on students that usually have more difficulty to understand how we can help them and adapt tasks. • Understand if they work as a group and help each other. 	

Aims	Assumptions	Anticipated Problems	Solutions
<ul style="list-style-type: none"> • To introduce young learners to the Body parts vocabulary. • To help pupils work as a team. • To help pupils work on their empathy and respect for others and their differences. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pupils should be able to learn, at least, eight new body parts. • Pupils should identify/point out body parts. • Pupils should create short sentences to describe a person's body. • Pupils should work as a team. 	<ul style="list-style-type: none"> • Shy pupils may not feel comfortable in participating. • Pupils could get too excited and noisy. • The computer might not work. • The internet connection or videos might not work. • Pupils might have difficulties in creating sentences. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would encourage pupils to participate and not be afraid to make mistakes. • The teacher would remind the pupils about the classroom rules and the classroom's voice levels. • The teacher would have a flash drive with all the digital resources. • The teacher will encourage pupils to work as a team and help each other. • The teacher will help students to understand the sentence structure and work on vocabulary if needed.



1.1. Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>STEP 0: GREETINGS</p> <p>The class starts when the teacher writes the lesson on the board and asks the pupils to write it on their notebooks.</p> <p>While the pupils are writing, the teacher plays the song 'Start the Magic', from the <i>Start the Magic 4</i> coursebook, and goes around the classroom and greets the students with the book puppet, Max.</p> 	 	<p>Social skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 1: INTRODUCE THE TOPIC</p> <p>After greeting the students, the teacher will recall the parts of the face with the pupils by using Max, the book puppet, as an example. The teacher will give the pupils a worksheet with the parts of the face for them to study the vocabulary.</p> <p>Then, the teacher will introduce the rest of the body parts by using Flashcards. While the teacher writes them on the board, the pupils will receive a worksheet to glue on their notebooks and complete the blanks.</p> <p>Note: The worksheets will be created by the teacher.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Reading skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>15'</p>
<p>STEP 2: FIND YOUR MATCH</p> <p>After introducing the pupils to the vocabulary, they will be challenged with a game that us created by the teacher.</p> <p>Each student will receive a puzzle piece with a word or an image. Then, when the teacher says so, they will all stand up and look for their match.</p> <p>For example: one student has the word leg and the other has the picture of a leg, they will be a match.</p>		<p>Listening skill.</p> <p>Speaking skill.</p> <p>Reading skill.</p>	<p>15'</p>

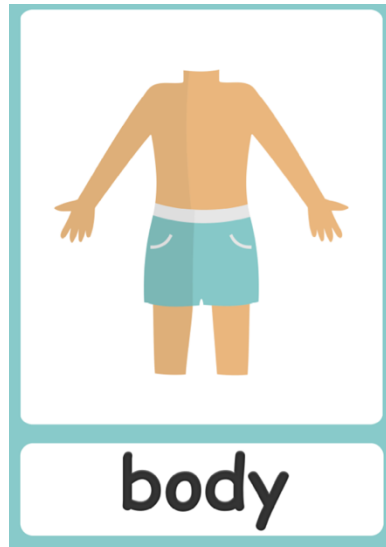
<p>Note: If there is too much noise, the teacher will ask all the pupils to sit down and will call them one by one to stick their pieces of the puzzle on the board so that the activity takes place in an orderly manner.</p>			
<p>STEP 3: DESCRIBE THE PICTURE</p> <p>After the game, the pupils will go back to their places and the teacher will organize them in pairs or groups of three. Each pair/group will receive a picture of a real-life person with a different body, from a different country and/or origin, and the pupils will have to describe them.</p> <p>For example: He's/She's got curly hair. He's/She's got one leg. He's/She's got two arms.</p> <p>When the pupils finish doing the exercise, the teacher will ask them if the people on the pictures all look the same. Then, they will start a brief discussion about how we should respect each other and how there is beauty in being different, we can be unique and learn from each other.</p> <p>Note: (1) If needed, the pupils can be introduced to new vocabulary. For example, curly, blonde, short, long... (2) If there is time, the pairs/groups can present their sentences to the class.</p>		<p>Speaking skill.</p> <p>Listening skill.</p> <p>Writing skill.</p> <p>Social skill.</p>	<p>15'</p>
<p>STEP 4: QUESTIONNAIRE</p> <p>Finally, the teacher will give the students a simple questionnaire about her classes and their favourite ways of learning.</p> <p>Note: If there isn't time to do it during class, the pupils can do it as homework.</p>		<p>Reading skill.</p> <p>Writing skill.</p>	<p>8'</p>
<p>STEP 5: ENDING THE LESSON</p> <p>At the end of class, the teacher will ask the pupils what their favorite activity was.</p> <p>Then, the teacher will give a small gift to each student since it will be the last time teaching the class.</p>		<p>Social skill.</p>	<p>2'</p>

REFERENCES

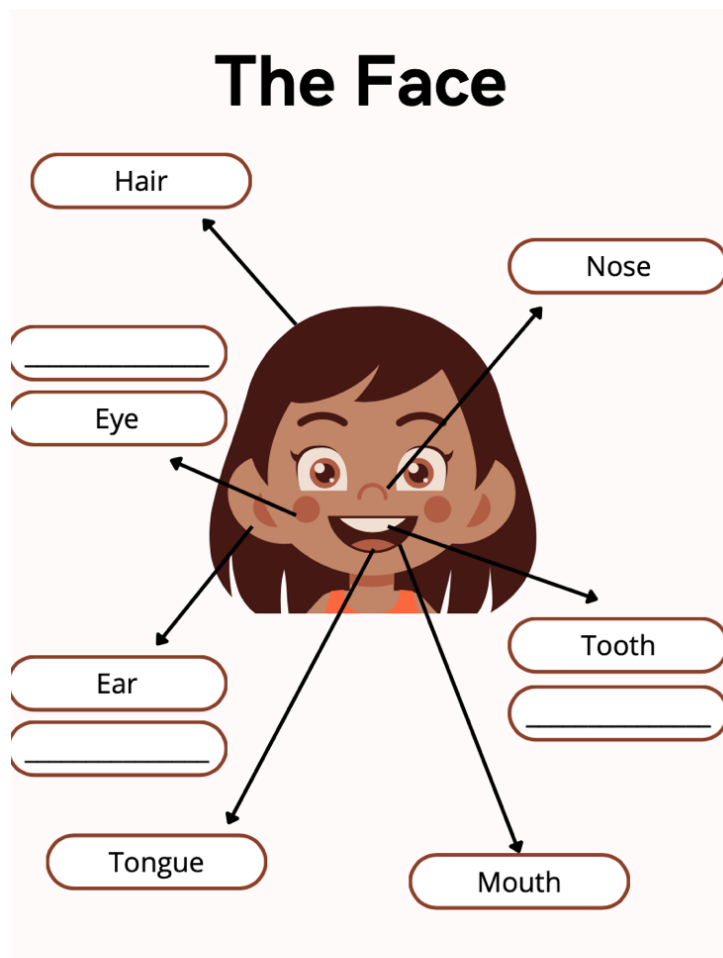
Silva, J., & Costa, V. (2023). *Start the Magic! 4*. Texto.

APPENDICES

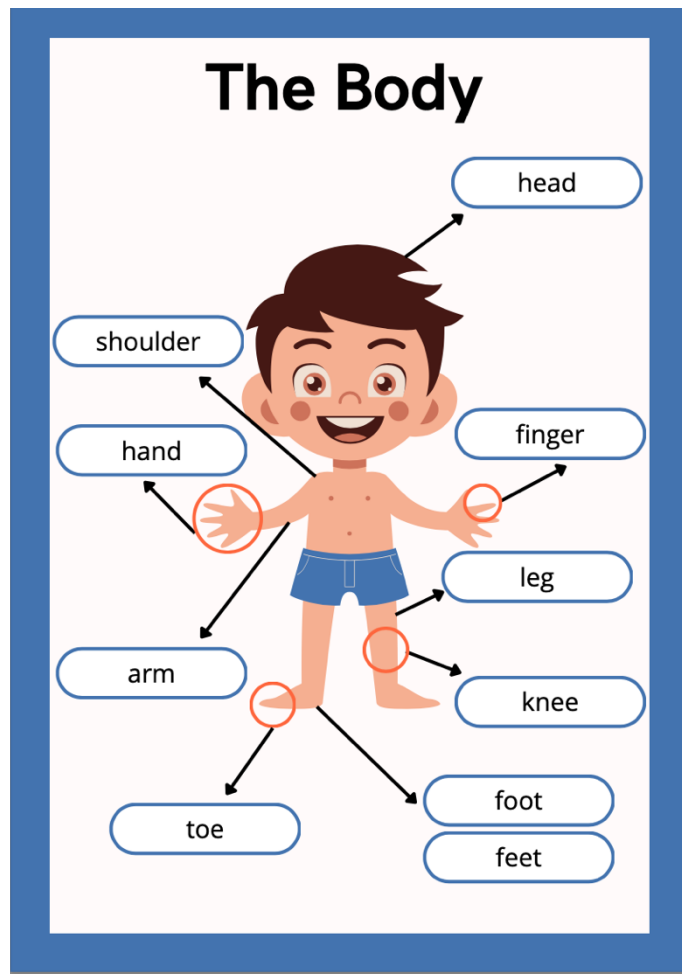
1. FLASHCARDS



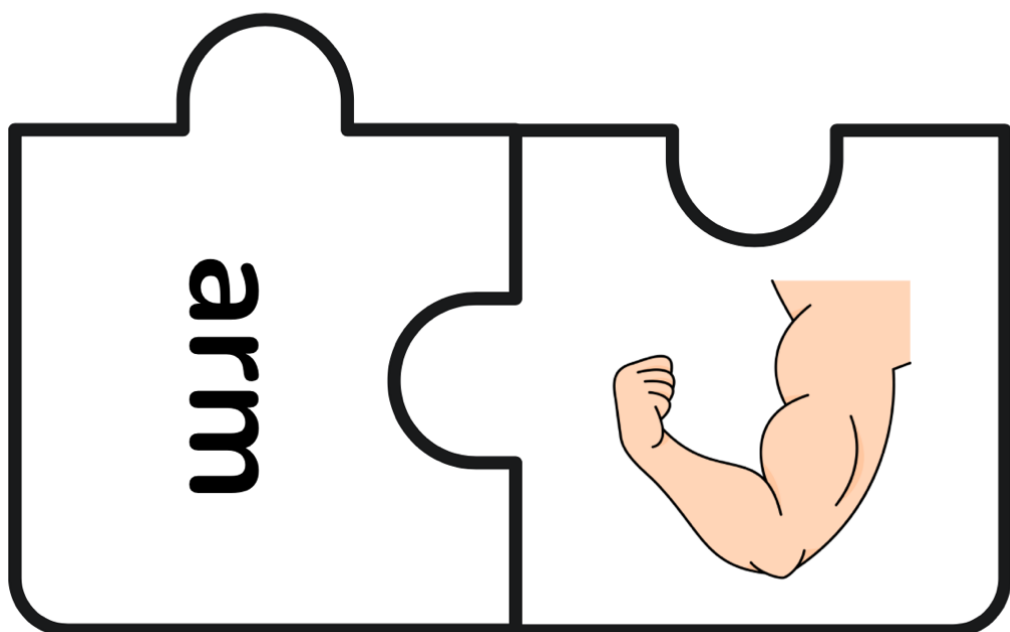
2. WORKSHEET (1)



3. WORKSHEET (2)



4. FIND YOUR MATCH



5. REAL LIFE PEOPLE PICTURES



6. QUESTIONNAIRE

NOME:

TURMA:

1. Quantos anos tens?

2. Qual é a tua nacionalidade?

3. Gostas da disciplina de Inglês? Porquê?

4. Qual destas formas de aprender Inglês te ajuda mais?

Numera de 1 a 6 (1- gosto muito / 6- gosto menos).

Vídeos

Jogos

Fichas de exercícios

Música e
dança

Manual

Livros de leitura

5. Para ti, qual é a melhor forma de aprender inglês? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Sozinho

Em pares

Em grupo



6. Na escola, é bom haver colegas que falam línguas diferentes. Assinala com uma cruz (X).

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

7. Gosto de brincar com colegas que têm culturas, religiões e tradições diferentes das minhas.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

8. Aprender sobre outros países é divertido. Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

9. Gosto de ajudar colegas que não falam bem a minha língua.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

10. Ser diferente torna-nos únicos e especiais.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

11. Como é que te sentirias se alguém não respeitasse a tua forma de ser, as tuas tradições ou cultura?

Triste, porque as minhas tradições são importantes para mim.

Zangado(a), porque não é justo.

Chateado, porque todos deveriam ser respeitados.

Indiferente, porque não ligo muito a tradições.



12. Se pudesses falar qualquer língua do mundo, qual escolherias? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

- Inglês Francês Espanhol
 Japonês Alemão Outra _____

Porquê? _____

13. O que achas que significa "multiculturalidade"? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Multiculturalidade significa que...

- Todas as pessoas têm a mesma cultura e tradições.
 Existem pessoas com diferentes línguas, culturas e tradições.
 Apenas algumas pessoas têm culturas diferentes.

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

15. Qual foi a tua aula favorita? Assinala com uma cruz (X)

- Halloween Face Ordinal numbers
 Body Time School Places
 Natal



DIÁRIO DE BORDO – 13/01/2024

TURMA	Nº ALUNOS	DATA	Nº AULA DE LECIONAÇÃO	Nº AULA C/ TURMA
4ºAT	21	13/01	13	7

TEMA: The Body.

OBSERVAÇÃO:

- Os alunos estavam muito participativos e contribuíram para a aula de forma muito positiva com conhecimentos prévios.
- Revelaram ter absorvido positivamente os conteúdos abordados na aula passada- Face.
- Alguns alunos já conheciam algum do novo vocabulário e contribuíram para a dinâmica de introdução de vocabulário das partes do corpo de forma muito positiva através da dinâmica com os *flashcards*.
- Demonstraram grande entusiasmo com a participação na atividade 'Find your match', pedindo para jogar novamente.
- Participaram nas atividades e jogos de forma respeitosa e ordeira.
- Aderiram e reagiram muito bem às fotografias que lhes foram entregues durante a aula e conseguiram aplicar os conhecimentos aprendidos na aula na forma de frase.
- A reflexão final foi feita de forma muito leve e vários alunos contribuíram para a discussão "What makes you special?", alguns com experiências pessoais.

ASPETOS A MELHORAR:

- Dar mais instruções em inglês e recorrer cada vez menos ao português.

EM GERAL: Os alunos aderiram muito bem às atividades propostas e mostraram-se interessados no tema. Em geral, conseguiram contribuir para a atividade inicial dos *flashcards* com alguns conhecimentos prévios e mais tarde aplicá-los no jogo e na atividade escrita, mostrando que conseguiram entender e reter o vocabulário trabalhado.

NOTA:

- Os alunos gostaram muito do jogo e pediram para repetir. A professora permitiu, mas com uma alteração: O jogo teria de ser jogado sem qualquer troca de palavras ou sons.
- No final da aula não foi possível aplicar o questionário por questões de tempo e acabou por ser realizado na aula da Dr.ª Lara Amaral.

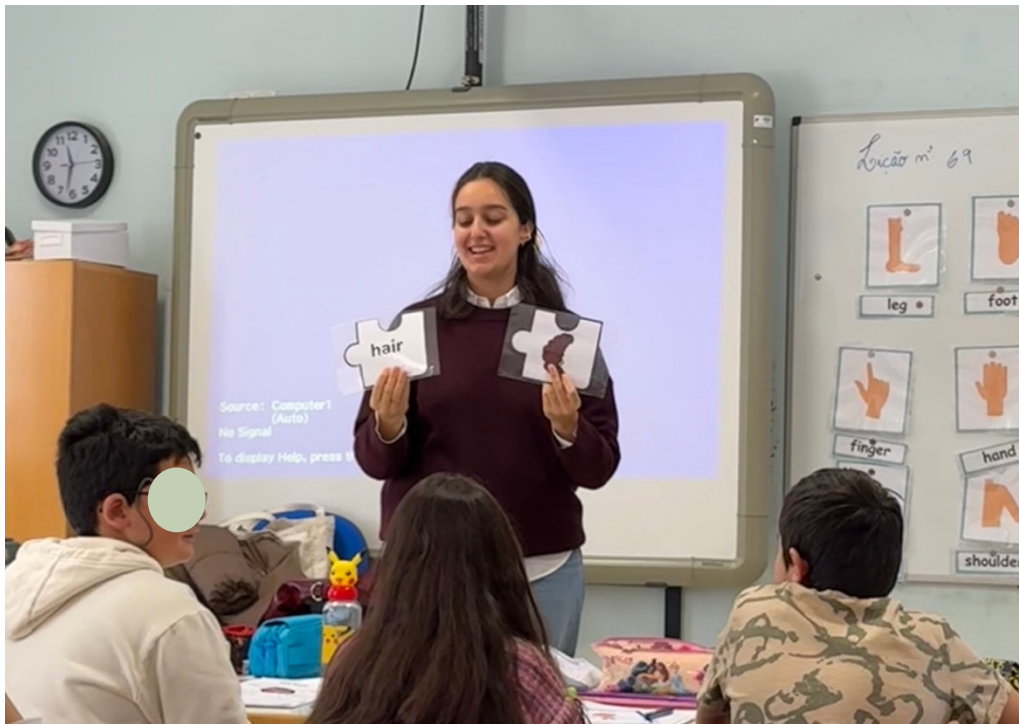


Imagem 19 - Fotografia da explicação do jogo 'Find your Match'.

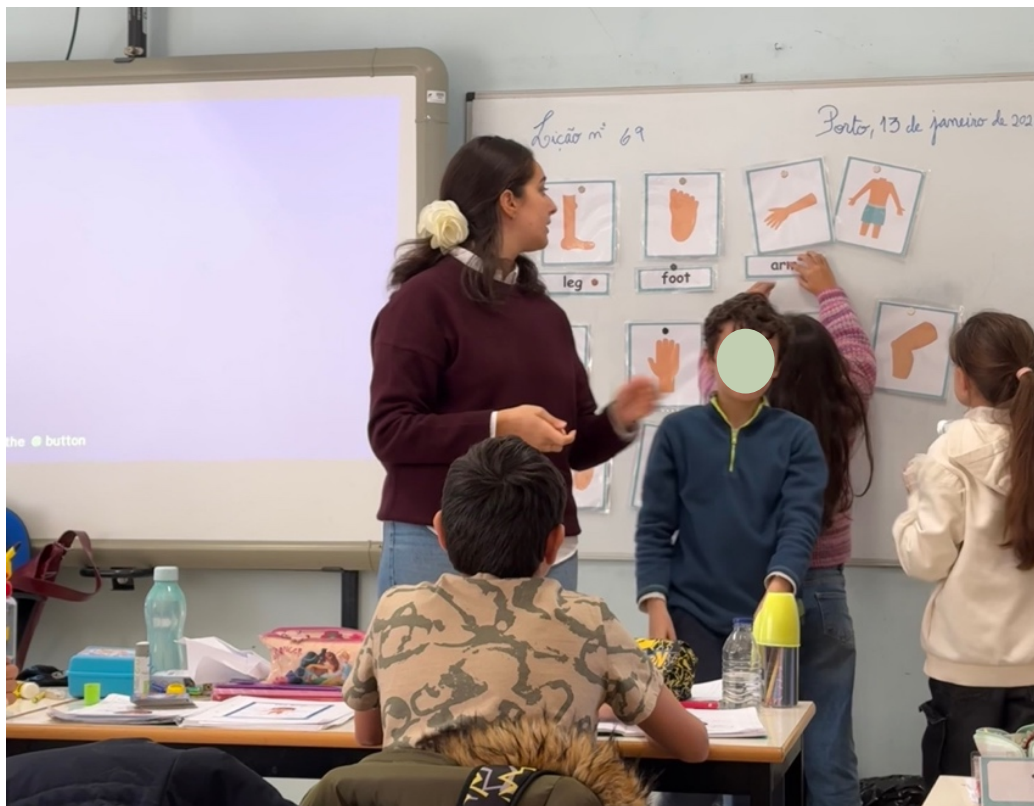


Imagem 19 - Fotografia da estratégia utilizada para a introdução de vocabulário no âmbito da aula com o tema 'The Body'.

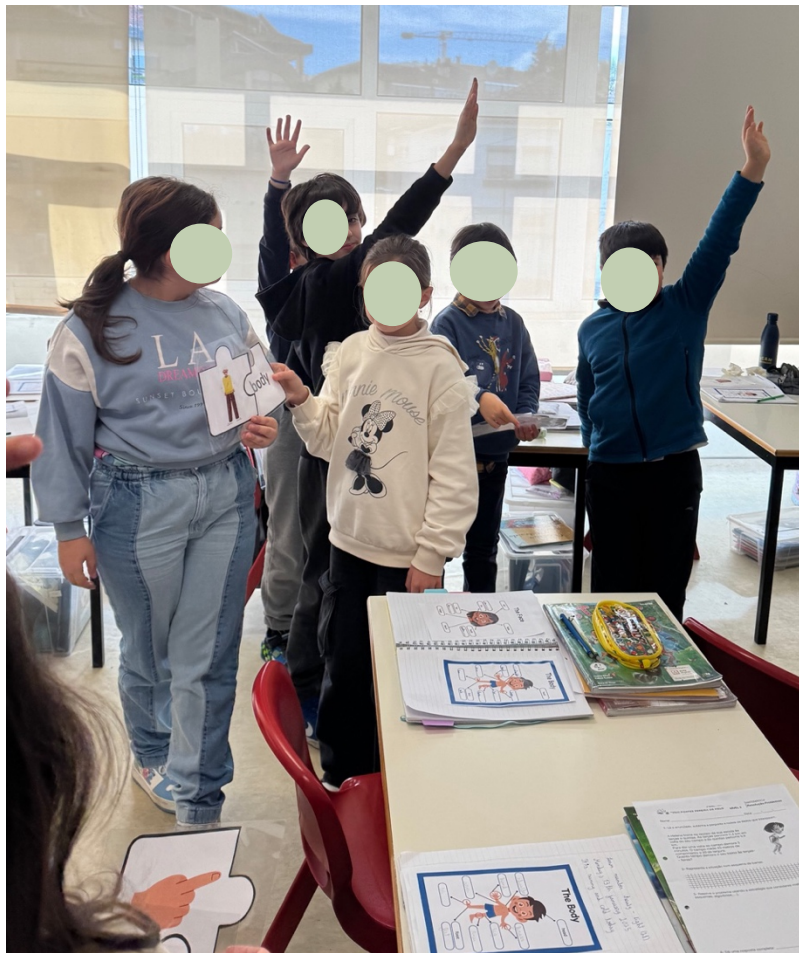


Imagem 20- Fotografia dos alunos do 4º ano a jogar o jogo 'Find your match'.



Imagem 21 - Fotografia dos alunos a realizar a atividade 'Describe the picture' em pares.



Imagem 22 - Fotografia do momento de reflexão da turma sobre as imagens e as diferenças/individualidades de cada uma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, o portefólio realizado permite observar o impacto significativo das estratégias e atividades de ensino adotadas durante o estágio na minha formação como futura professora de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico. Através da implementação de diferentes práticas, como o uso de jogos educativos, da leitura de livros e métodos comunicativos, foi possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente para os alunos. A adaptação das atividades ao nível do desenvolvimento dos alunos e a consideração das suas necessidades individuais foram fundamentais para o sucesso das intervenções pedagógicas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

A experiência adquirida durante este período será, sem dúvida, um alicerce para a minha futura prática pedagógica e será uma etapa que recordarei com muito carinho. Posto isto, agradeço a todas as comunidades escolares em que estive inserida por me terem recebido tão bem, mas principalmente à Dr.ª Lara Amaral e ao Prof. Dr.º Mário Cruz por me terem acompanhado ao longo deste processo, por toda a ajuda e por todos os ensinamentos; Às minhas colegas de estágio por nunca me terem deixado para trás e por me terem apoiado desde o primeiro momento; e por último, mas não menos importante, aos meus alunos, por terem feito de mim professora, por toda a paciência e por me terem permitido ensinar, mas principalmente por me terem deixado aprender e evoluir com eles.

Foi uma honra participar no percurso educativo destas crianças e acredito que deixei com eles mais do que o meu conhecimento de inglês, mas também o início de um longo trabalho de desenvolvimento social e emocional para que se tornem os melhores cidadãos do mundo que conseguirem ser!

Teacher Ana Gomes

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIOS

NOME:

TURMA:

1. Quantos anos tens?

2. Qual é a tua nacionalidade?

3. Gostas da disciplina de Inglês? Porquê?

4. Qual destas formas de aprender Inglês te ajuda mais?

Numera de 1 a 6 (1- gosto muito / 6- gosto menos).

Vídeos

Jogos

Fichas de exercícios

Música e
dança

Manual

Livros de leitura

5. Para ti, qual é a melhor forma de aprender inglês? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Sozinho

Em pares

Em grupo



6. Na escola, é bom haver colegas que falam línguas diferentes. Assinala com uma cruz (X).

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

7. Gosto de brincar com colegas que têm culturas, religiões e tradições diferentes das minhas.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

8. Aprender sobre outros países é divertido. Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

9. Gosto de ajudar colegas que não falam bem a minha língua.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

10. Ser diferente torna-nos únicos e especiais.

Concordo muito Concordo Não Concordo Discordo muito

11. Como é que te sentirias se alguém não respeitasse a tua forma de ser, as tuas tradições ou cultura?

Triste, porque as minhas tradições são importantes para mim.

Zangado(a), porque não é justo.

Chateado, porque todos deveriam ser respeitados.

Indiferente, porque não ligo muito a tradições.



12. Se pudesses falar qualquer língua do mundo, qual escolherias? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

- Inglês Francês Espanhol
 Japonês Alemão Outra _____

Porquê? _____

13. O que achas que significa "multiculturalidade"? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Multiculturalidade significa que...

- Todas as pessoas têm a mesma cultura e tradições.
 Existem pessoas com diferentes línguas, culturas e tradições.
 Apenas algumas pessoas têm culturas diferentes.

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

15. Qual foi a tua aula favorita? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

- Meses Clima Nacionalidades
 Natal Cores



12. Se pudesses falar qualquer língua do mundo, qual escolherias? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

- Inglês Francês Espanhol
 Japonês Alemão Outra _____

Porquê? _____

13. O que achas que significa "multiculturalidade"? Assinala com uma cruz (X) a tua resposta.

Multiculturalidade significa que...

- Todas as pessoas têm a mesma cultura e tradições.
 Existem pessoas com diferentes línguas, culturas e tradições.
 Apenas algumas pessoas têm culturas diferentes.

14. O que é que gostaste mais e menos das aulas da Teacher Ana?

15. Qual foi a tua aula favorita? Assinala com uma cruz (X)

- Halloween Face Ordinal numbers
 Body Time School Places
 Natal



ANEXO 4 - INQUÉRITO

A Superdiversidade e as Competências Interculturais e Plurilingues no Ensino de Inglês

Este formulário está alojado no Microsoft Forms que, a exemplo de plataformas similares, pode armazenar cookies nos dispositivos dos respondentes. Para mais informações sobre como eliminar cookies, pode aceder a <https://support.microsoft.com/pt-br/microsoft-edge/excluir-cookies-no-microsoft-edge-63947406-40ac-c3b8-57b9-2a946a29ae09> (Microsoft Edge) ou <https://support.google.com/chrome/answer/95647?hl=pt&co=GENIE.Platform%3DDesktop> (Google Chrome), dependendo do navegador de Internet que está a utilizar.

Este questionário surge no âmbito da Dissertação de Mestrado: "A Superdiversidade e as Competências interculturais e plurilingues no ensino de inglês no 1.º CEB: criação e avaliação de percursos didáticos-pedagógicos" do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. O seu propósito é recolher dados que permitam realizar uma investigação mais objetiva sobre as escolas portuguesas e os seus ambientes interculturais e inclusivos.

Respeitando os princípios éticos associados ao tratamento de dados, as suas respostas são confidenciais, pelo que os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para efeitos de análise de dados. Sendo assim, ao preencher o questionário estará a concordar automaticamente com a nossa Política de Privacidade, que se encontra em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). Os dados serão armazenados e conservados apenas pelo período mínimo necessário para a prossecução das finalidades que motivaram a sua recolha ou o seu posterior tratamento (até 31 de dezembro de 2025), nos termos definidos na lei.

O acesso aos dados é realizado apenas e só pela equipa de Investigação, Ana Gomes.

A duração estimada para o preenchimento do questionário é de 20 minutos.

Para mais informações e/ou esclarecimento de dúvidas: 3200222@ese.ipp.pt.

— Obrigatória

Recolha de dados

Declaro que compreendi e aceito a finalidade da recolha de dados neste inquérito, podendo solicitar esclarecimentos adicionais. Como tal, pretendo avançar com a validação da minha presença em cursos de formação oferecidos pelo CIP, sabendo que as respostas serão tratadas de forma confidencial. *

Sim

Dados Pessoais e Profissionais

Nome

Idade *

Nível de Ensino que leciona? (Se leciona mais do que um, indique todos) *

- Pré-Primário
- 1ºciclo
- 2ºciclo
- 3ºciclo
- Secundário
- Ensino Superior
- Ensino Profissional

Qual a(s) disciplina(s) que leciona? (Se leciona mais do que uma, indique todas) *

Em que tipo de escola leciona? *

- Escola Pública
- Escola Privada
- Escola Profissional

Qual o distrito onde leciona? (ou indique a região se preferir) *

Superdiversidade e Interculturalidade na sala de aula

Como descreve a diversidade linguística e cultural da sua turma? *

- Muito diversa
- Moderadamente Diversa
- Pouco Diversa
- Nada Diversa

Por turma, em médias, quantos alunos tem com Necessidades Adicionais de Suporte Educativo? *

- 1 a 3
- 4 a 6
- 7 a 9
- 10 ou +

Superdiversidade e Interculturalidade: Percepções

Considera que os manuais escolares adotados na sua disciplina são adequados às necessidades dos alunos? *

- Sim
- Parcialmente
- Não

Acha que os manuais escolares que utiliza abordam suficientemente a diversidade cultural e a interculturalidade? *

- Sim
- Parcialmente
- Não

Que aspetos da diversidade cultural estão mais representados nos manuais da sua disciplina? (pode selecionar mais do que uma opção) *

- Tradições e culturas de diferentes países
- Diversidade Religiosa
- Movimentos migratórios e impacto cultural
- Perspetivas de minorias étnicas e sociais
- Nenhuma destas opções

Considera que os conteúdos interculturais apresentados nos manuais escolares são... *

- Adequados e equilibrados
- Superficiais e Estereotipados
- Inexistentes ou insuficientes

Na sua opinião, seria importante que os manuais escolares incluíssem mais conteúdos sobre *

- História e culturas de diferentes comunidades no mundo
- Contributos de diferentes culturas para a ciência, arte e literatura
- Questões ligadas à migração e inclusão social
- Não são necessárias alterações
- Outro

Considera importante desenvolver competências interculturais e promover a inclusão no ensino português? *

- Sim, é imprescindível
- Talvez
- Não, não há necessidade

Superdiversidade e Interculturalidade: Práticas

Com que frequência utiliza os manuais escolares nas suas aulas? *

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Qual o principal critério que utiliza para selecionar materiais didáticos complementares? *

- Atualidade dos Conteúdos
- Facilidade de compreensão pelos alunos
- Abordagem interdisciplinar
- Diversidade Cultural e Representatividade

Costuma recorrer a materiais digitais (e-books, plataformas interativas, vídeos, etc.) para complementar os manuais? *

- Sim, regularmente
- Sim, ocasionalmente
- Não

Já frequentou alguma formação/curso específica sobre ensino intercultural ou diversidade cultural? *

- Sim
- Não, mas gostaria
- Não, e não vejo necessidade

De que forma trabalha a interculturalidade na sala de aula? *

- Através da escolha de textos e materiais que incluam diferentes perspectivas culturais
- Com atividades e debates sobre questões culturais e sociais
- Com projetos ou parcerias com alunos de outras culturas
- Não trabalho este tema de forma específica

Considera que os alunos demonstram interesse pelos temas interculturais quando são abordados em aula? *

- Sim, muito
- Sim, mas apenas quando é algo próximo da sua realidade
- Não demonstram muito interesse

Desafios e Melhorias

O que considera ser o maior desafio ao abordar a interculturalidade nas suas aulas? *

- Falta de recursos adequados
- Falta de tempo no programa curricular
- Resistência por parte dos alunos ou pais
- ...

⋮

Que alterações ou melhorias gostaria de ver nos manuais escolares em relação à diversidade e interculturalidade? *

Que tipo de recursos ou apoio consideraria útil para abordar melhor a interculturalidade na sua disciplina? *

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.



**A Superdiversidade e as Competências
interculturais e plurilingues no ensino
de Inglês no 1º ciclo do ensino básico:
criação e avaliação de percursos
didático-pedagógicos**

Ana Maria Duarte Gomes